TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.905 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 6 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 20 PÁGINAS

A ARTE DE ENGANAR UM POVO LIVRE

(Leia na página 4, o artigo de JOÃO DA SILVA)

Vão sabotar almôço para acalmar Lott

(LEIA NA PÁGINA 2)

Disposto o Govêrno a ausentar-se da Reforma

Antecipando à TRIBUNA o discurso que fará hoje na Câmara, o líder Vieira de Melo afirma que o govêrno quer apenas colaborar nos trabalhos revisionistas do Congresso — Único empenho de JK: maioria absoluta — Impropriedade de linguagem de Nereu — (LEIA NOTICIÁRIO NA PÁGINA 3)

VITORINO PAGA

HOJE, se não houver contratempo provocado pelo noticiário do escândalo, as "Usinas Nacionais" reunirão assembléia geral para que o senador Vitorino Freire, donatário do pobre Estado do Maranhão, pague seus compromissos políticos com o ex-governador Eugênio de Barros.

Na última crise o senador Vitorino perdeu, por momentos, a maioria na Assembléia maranhense porque dois amigos do sr. Eugênio de Barros passaram para a oposição. O ex-governador conseguiu, em dias, que retornassem à antiga posição. Agora é que se vê porque o fêz: pela promessa de bom emprêgo. Vai ter o bom emprêgo. Está assentado que hoje a assembléia geral das "Usinas Nacionais" criarão dois lugares de diretores, elegendo imediatamente para um dêles o ex-governador Eugênio de Barros. O empreguinho rende cêrca de Cr$ 50 mil por mês.

É inegável o fundamento político dêste ato imoral. As "Usinas Nacionais" são propriedade de uma sociedade anônima cujo maior acionista é o Instituto do Açúcar e do Alcool. O presidente do IAA é também o presidente das "Usinas". Para casos importantes, assim como a criação, por motivo político, de novos diretores, o presidente do IAA só vota nas assembléias das "Usinas Nacionais" depois de consultar o Catete.

E sabe-se que, para êste caso, o Catete foi, realmente, consultado e concordou com a criação dos dois lugares, sendo um para o ex-governador do Maranhão. Basta ver que foi o senador Vitorino Freire quem, no Senado, teve a iniciativa de apresentar emenda aumentando os vencimentos do sr. Álvaro Lins, como Chefe da Casa Civil da Presidência, para que se veja o magnífico entrosamento político que conseguiu com isto: arruma um emprêgo de Cr$ 50 mil para tirá-lo de dificuldades políticas no Maranhão.

"GANHE VOCÊ MESMO UM PRESENTE PARA SUA MÃE"

REPRESENTA A INFÂNCIA NO CONCURSO DA MENINADA

MANUEL Bandeira e Maria Eduarda Duvivier, a poetisa de 11 anos que está revolucionando nossos meios literários, são dois dos julgadores do concurso "Ganhe você mesmo o presente de sua mãe", que a TRIBUNA DA IMPRENSA instituiu pela segunda vez e destinado a permitir que as crianças das escolas primárias do Rio, públicas e particulares, dêem presentes no "Dia das Mães". Nesse concurso, Maria Eduarda Duvivier — que terá ainda como companheiros de juri os escritores Rubem Braga, Lucia Benedetti e Lêdo Ivo — representará a própria infância a ser julgada. Mais notícias sôbre o concurso na reportagem que publicamos na 2.ª página.

HYDROLITOL

E' bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias etc.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO. 62 — SEDE PRÓPRIA PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Discos-voadores e Marcianos em São Paulo

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — O povo ficou alarmado ontem cedo com "objetos estranhos" fazendo evoluções no céu. Logo veio o alarma: "discos-voadores". "Invasão de marcianos".

Depois tudo se esclareceu: eram balões de sonda sôltos na Base Aérea de Cumbica, que o vento arrastou para a cidade.

Por outro lado, assinalou-se a presença de Marciano (Rocky) em São Paulo, também em missão pacífica.

O governador Miguel Couto à TRIBUNA:

Insensato o movimento de reação do comércio

Promete agir com prudência, justiça e firmeza no caso das notas fiscais — Comerciantes bloquearão o govêrno assim que a lei entrar em vigor — Os cinco pontos da crise entre o govêrno e os líderes da produção fluminense

(LEIA NA PAGINA 6)

QUEM SOBE A PÉ QUE DESÇA IDEM

— "POR que não descem também a pé?" — perguntou-nos o coronel Frederico Mindello, presidente da COFAP, interrogado sôbre as pretensões do Clube dos Excursionistas, que quer recorrer contra o preço das passagens no bondinho do Pão-de-Açúcar.

Os excursionistas escalam o morro a pé e voltam no bondinho. Assim, não querem pagar passagem inteira. Mas a companhia só vende bilhetes de ida-e-volta, ao preço de Cr$ 27.

O recurso deverá ser apresentado à COFAP ainda esta semana, antecipando-se que nêle aparecerão acusações sérias aos concessionários daquele serviço.

Custa Cr$ 3 milhões liberar 15 carros

Só de taxa de capatazia — Mais 200 carros de luxo vêm aí, para juntar-se aos 800 que estão esperando liberação no Cais — (Leia pág. 2)

GUINDASTES PARADOS NUM PÔRTO ENTUPIDO

POR ordem de Horácio Duque de Assis, os trabalhadores que manejam os guindastes do Cais do Pôrto estão-se recusando a fazer serviços extraordinários. A situação do pôrto, que já começa a ficar congestionado, vai piorar. Em três armazéns, já 10 navios esperam oportunidade para atracar. Alguns dêles trazem açúcar, gênero que as donas de casa estão achando difícil encontrar mas que o presidente da COFAP diz que não falta. Duque de Assis, presidente do União dos Servidores do Pôrto (organização ilegal que funciona, protegida pela Polícia) alega que os guindasteiros perderam algumas vantagens que tinham, a saber: só um homem maneja cada guindaste e apenas um feitor chefia cada turma de desembarque. Duque de Assis, que é elemento da confiança de João Goulart, estêve com Lúcio Meira, ministro da Viação, ontem. Deu-lhe uma relação de reivindicações. Houve uma reunião na União, ontem à tarde, sem que houvesse resultados.

Mais uma rotativa para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Expande-se cada vez mais a campanha dos leitores dêste jornal

A CAMPANHA "Mais uma rotativa para a TRIBUNA DA IMPRENSA" continua em pleno desenvolvimento, interessando a leitores dos mais vários círculos sociais e das mais diferentes regiões do país.

A iniciativa de um grupo de senhoras brasileiras, empenhadas em ajudar o esfôrço de expansão dêste jornal, está sendo, assim, apoiada por um círculo cada vez mais ampliado de leitores e amigos, que consideram o reequipamento material da TRIBUNA DA IMPRENSA uma providência inadiável, tendo em vista a atual conjuntura política.

Acham êsses leitores que a TRIBUNA DA IMPRENSA deve expandir o mais possível sua área de influência, neste momento em que, através de seus jornais e rádios, o govêrno se faz um concorrente ilegítimo da livre imprensa, e empreende uma tenaz campanha contra os seus adversários.

Leitores residentes na cidade mineira de Lambari, informados da referida campanha, enviaram esta semana o seu apôio, através da seguinte soma de contribuições: Luiz Flávio — Cr$ 1 mil; Oclette Batista de Matos — Cr$ 540; Proserpina Fernandes, Mário da Silva e João Lusidário, Cr$ 100 cada um; Helena Vignoli, Linhá Annes Dias e mme. Newton Pereira, Cr$ 50, e um anônimo Cr$ 10.

Essa contribuição de Lambari alcançou Cr$ 2 mil.

O sr. Celso Castro remeteu-nos a importância de Cr$ 1.600. O Grêmio Esportivo Fábrica da Estrêla, em Petrópolis, contribuiu com Cr$ 100 e igual quantia representou o apoio do Grêmio Esportivo Carioca. Um anônimo mandou Cr$ 500. Finalmente, a advogada Maria Antonieta Nogueira Ribeiro contribuiu com Cr$ 200.

NINGUÉM QUER PAGAR MAIS CR$ 1,00 NO BONDE

O bancário Vicente Candreva "é contra o aumento das passagens de bonde". "Assim, ninguém agüenta" — disse êle.

A TRIBUNA DA IMPRENSA ouve o povo sôbre o aumento das passagens, homologado ontem pela COFAP — Mariana já gasta uma, vai gastar duas fortunas em condução — "Assim ninguém aguenta!" — As razões do aumento segundo a Prefeitura

(LEIA NA PÁGINA 2)

Divanir Soares, estudante, ficou muito zangado com o aumento. "Cr$ 1 já é bastante" — disse.

ÊSTE CÍNICO ARMANDO FALCÃO

CONTINUEMOS a escalpelar o cínico. Depois de, por duas e meia páginas de seu discurso escrito, haver produzido o elogio da "Orquima", o deputado Armando Falcão prossegue a tentar sua impossível defesa. Enumera nova acusação nossa: só a 10 de fevereiro apresentou, afinal, o requerimento da comissão de inquérito, premido pelas insistentes reclamações do deputado Rafael Corrêa, a quem agrediu justamente por procurar forçá-lo a apresentar o requerimento.

A resposta é a de um venal pegado em crime de venalidade, que, atarantado, confessa o crime:

"Agi, no incidente havido, apenas pelo interêsse de legítima defesa de minha dignidade. E dei curso ao requerimento precisamente para evitar a fermentação de explorações que, na ocasião, começavam a surgir".

Sim, foi justamente isto o que afirmamos. Comprado pela "Orquima", dominado por Schmidt, que o paga ao mês, o deputado Armando Falcão só apresentou o requerimento da comissão de inquérito porque foi forçado a fazê-lo pelo deputado Rafael Corrêa, que reclamava, da tribuna da Câmara e das colunas do "Diário de Notícias", a apresentação que o advogado da "Orquima" não queria fazer. Forçado, porém, pela campanha do deputado paraibano, o deputado venal apresentava, enfim, o requerimento, "para evitar a fermentação". Evitada esta, iria procurar, depois, como realmente o procurou, matar a comissão, pela inoperância.

Foi o que dissemos. E', justamente, o que o cínico confirma.

PASSANDO a caluniar, o deputado Armando Falcão faz, a seguir, a mais rendosa parte de seu discurso, aquela que interessa direta, pessoal e imediatamente a Schmidt e à "Orquima". Tenta injuriar a Carlos Lacerda, dando-o como interessado na defesa dos negócios de uma emprêsa estrangeira, a "Lindsay Chemical Co.". Mostra que, em agôsto de 1950, TRIBUNA DA IMPRENSA já atacava a "Orquima". Fazia-o para defender os interêsses daquela concorrente. E conclui, triunfante, o beócio, dizendo:

"Como se vê, o agente estrangeiro não sou eu, mas o sr. Carlos Lacerda".

Pobre imbecil, cínico, venal.

Em 9 de agôsto de 1950, TRIBUNA DA IMPRENSA publicava, em sua primeira página, uma entrevista com Charles Lindsay, da Lindsay Light & Chemical Co. de Chicago, sôbre areias monazíticas e minerais atômicos. Não podíamos, naquele momento, estar defendendo os interêsses daquela firma no Brasil, por um motivo muito simples: na entrevista, o próprio sr. Lindsay afirmava que estava liquidando seus interêsses no Brasil e embarcaria no dia seguinte, de volta. Impossível seria que defendêssemos interêsses que não mais existiam. A emprêsa de Lindsay se retirava do campo da competição com a "Orquima". Não tinha, portanto, porque pagar sua defesa.

Além disso, no corpo da entrevista, a TRIBUNA DA IMPRENSA deixava claro seu ponto de vista, o mesmo que vigora até hoje. Êsse ponto de vista, defendido com constância desde então, é o que ainda hoje dana Schmidt contra nós. Declarávamos, à época, que éramos contra a exportação de areia monazítica. O interêsse do Brasil consistia em que a separação do tório fôsse feita aqui e não no estrangeiro, como o advogava Schmidt.

Naquela época, movida, em parte, pela "Orquima" e por Schmidt, começava a insidiosa campanha com o fito de afastar qualquer concorrência no negócio da areia monazítica. O que se queria era assegurar o monopólio das areias monazíticas no Brasil, pelo truste da "Terres Rares", pela "Orquima", por Schmidt.

Soprado, entretanto, pelo patrão Schmidt, o cínico Falcão, venal e vendido, tenta justificar, com a publicação de uma simples entrevista em jornal onde até os adversários têm guarida, uma acusação sem base, aérea, vaga e cínica de que servimos a interêsses estrangeiros.

Sovadíssima já é esta técnica de defender-se acusando. Sovadíssima, desmoralizadíssima. Quando o vendido Falcão tentava empregá-la, mais uma vez, o deputado Carlos Albuquerque esbarrou-o com um aparte definitivo:

"Não é isto o que a Câmara quer ouvir. Deseja saber se um deputado, advogado de uma emprêsa que terá de comparecer perante comissão de inquérito, pode sentir-se bem, integrando dita comissão".

Atacando, em verdade, ninguém se defende bem. Antes de destruir as provas irrefutáveis carregadas contra si, o deputado Armando Falcão não tem fôrça moral, não tem integridade moral para formular acusação de qualquer espécie, muito menos se não se escuda numa prova robusta como aquela que lançamos contra êle. Estamos dizendo, desde o princípio, que êle se vendeu à "Orquima". Depois de seu discurso, com mais fôrça e maior base, a acusação continua de pé, indestrutível, aceita, acatada até pelos seus amigos particulares.

Chantagem intelectual foi o que, ao findar seu discurso, praticou o deputado Armando Falcão. Anunciou um requerimento de comissão de inquérito para investigar a acusação, composta só de elementos da oposição. Chantagem, dupla chantagem.

Primeira chantagem: anunciou o requerimento enfàticamente, no texto do discurso, mas não o apresentou realmente. O "Diário do Congresso" do dia seguinte não o dá como recebido pela Mesa da Câmara, como acontece a todos os requerimentos apresentados.

Segunda chantagem: a comissão não pode ser constituída, e o deputado Armando Falcão sabe disso. Comissões, na Câmara, só se constituem assegurando-se a participação proporcional dos partidos nela representados. E nem mesmo uma deliberação da Câmara pode alterar êste princípio, que é um princípio estabelecido pela Constituição, em seu artigo 40, parágrafo único.

O deputado Armando Falcão conhece o texto constitucional. E se pediu que uma comissão, só de deputados da oposição, o julgasse, foi porque sabia que nunca seria possível constituir uma comissão assim, na Câmara.

Deu o golpe, então, o sabido: quem ouviu ou leu o seu discurso, ficou impressionado com tanta disposição e tanta audácia. Então quer ser julgado, o bravo deputado, sòmente por membros da oposição? Um culpado pediria isto? Não, não pediria. A não ser que soubesse, antes, com absoluta certeza, que a Constituição da República não permitiria que seu pedido fôsse atendido.

Êste pobre Armando Falcão é o cínico Armando Falcão, que, comprado pela "Orquima", virou areia monazítica e se enterrou, segundo a Hilde, nas areias movediças de sua própria venalidade.

Ex-bicheiro faz projeto em benefício da Polícia

DEPOIS DE 35 ANOS, O VEREADOR FRANCISCO DURSO DIZ QUE "OS POLICIAIS PRESTAM RELEVANTES SERVIÇOS À COLETIVIDADE" - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DO IMPÔSTO DE TRANSMISSÃO, O FAVOR CONCEDIDO - "CHICÃO" APERTOU, ONTEM, A MÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(LEIA NA PAGINA 6)

PREZADO LEITOR:

NÃO tendo o seu jornal circulado no último sábado, nossas páginas literárias de amanhã apresentarão dois contos (bons, como sempre) do concurso permanente que promovemos.

Além disso, você encontrará as seções habituais, reportagens, artigos e poemas — boa matéria para um fim-de-semana em contato com o mundo das letras.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O GOVERNADOR Jânio Quadros, a pedido do presidente JK, apresentou uma relação de nomes de juristas paulistas para preencher a vaga do ministro Mário Guimarães. Nenhum dêles faz parte do Tribunal de Justiça e os mais cotados são os ex-ministros Cândido Mota Filho e Vicente Rao.

HÁ dias, quase chegaram às vias de fato, na presença do governador Miguel Couto Filho, os deputados pessedistas do Estado do Rio Arino de Matos e José Salém.

DEVERÁ ser eleito, hoje, em Juiz de Fora, presidente do Banco Real de Minas Gerais o sr. José Pereira Teixeira, amigo pessoal do governador Bias Fortes, cuja escolha evitou corrida para o cargo, que era grande.

ESTÁ sendo preparado um manifesto de lançamento da candidatura do sr. San Thiago Dantas à presidência do Jockey Club Brasileiro, em oposição à atual diretoria, que deverá disputar a eleição com a mesma chapa: Mário Ribeiro, Francisco Eduardo de Paula Machado e Luiz Galiotti.

JOSÉ DO RIO

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos de Norte a Leste, moderados.

Máxima — 33.9.
Mínima — 23.3.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

VÃO SABOTAR ALMÔÇO PARA ACALMAR LOTT

Insiste o Ministro da Guerra na nova prisão do almirante Penna Botto — Pressão sôbre o Ministro da Marinha — Navios ligeiros zarparam hoje para evitar que a oficialidade comparecesse ao almôço de homenagem ao ex-comandante da esquadra

QUER o general Henrique Lott, ministro da Guerra, que o almirante Carlos Penna Botto seja prêso, mais uma vez.

O motivo é haverem os jornais publicado a sustentação que Penna Botto fêz, perante o Superior Tribunal Militar, do pedido de "habeas corpus" que apresentara por haver sido prêso em lugar impróprio e mantido incomunicável.

Lott está fazendo pressão sôbre o almirante Alves Câmara, ministro da Marinha — como está fazendo sôbre o brigadeiro Henrique Fleiuss, ministro da Aeronáutica —, para que puna o coronel João Adil de Oliveira que criticou severamente o general Emílio Maurell Filho, ao depor na Justiça sôbre o caso da carta Brandi.

O parecer

Penna Botto, no tribunal, disse que o general Lott, no dia 11 de novembro de 1955, tentou afundar a Esquadra, ao dar ordens às fortalezas e à artilharia de costa para que atirasse sôbre qualquer vaso de guerra que deixasse a Guanabara.

Lott exigiu, de Câmara, a punição de Penna Botto. Câmara, para ganhar tempo, pois não quer mais dificuldades do que as que já tem, mandou que o consultor jurídico do Ministério da Marinha desse parecer sôbre o caso. O consultor disse que a defesa de Penna Botto foi feita numa sessão pública, do tribunal, a que os jornais não só tiveram acesso como, também, poderiam taquigrafar o que se passou.

Mas, como Lott continuou exigindo uma reparação, o almirante Câmara decidiu sabotar a homenagem que a oficialidade da Armada oferece, amanhã, no Clube Naval, a Penna Botto, pela sua promoção a almirante-de-esquadra.

A nota

Câmara fêz com que algumas unidades da Esquadra (navios ligeiros) saissem do Rio, "para exercícios", hoje pela madrugada.

Isso nada atrapalhou, porque os oficiais que não poderão comparecer ao almôço a Penna Botto serão representados por suas mulheres ou pessoas das suas famílias.

Ontem, em nota distribuída pelo "serviço de imprensa" do gabinete do ministro da Marinha, Câmara mandou dizer aos jornais que os navios "saem diàriamente, para exercícios", o que não é verdade. Ao tempo em que Penna Botto foi comandante da Esquadra é que tal coisa acontecia: quase que diàriamente, saíam navios ligeiros, e uma ou duas vêzes por mês saíam fôrças maiores, comandadas pelo almirante.

A verdade

A nota do "serviço de imprensa", que foi publicada na íntegra, com os mesmos têrmos, sem sequer ser reescrita, por vários jornais governistas, afirmou, também, que apenas uns 50 oficiais se inscreveram para comparecer ao almôço a Penna Botto, sendo que vários cancelaram os seus nomes, diante da atitude do almirante no Superior Tribunal Militar.

Na verdade, quase 600 oficiais se inscreveram. Êste fato, publicado hoje pela manhã, no "Diário de Notícias", mereceu confirmação de outras fontes boas. Se houve cancelamento de inscrições — o que ainda não se pode comprovar — foi de uns poucos oficiais intimamente ligados aos almirantes Câmara e Pedro Paulo de Araújo Suzano.

Custa Cr$ 3 milhões liberar 15 carros

Só de taxa de capatazia — Mais 206 carros de luxo vêm aí, para juntar-se aos 800 que estão esperando liberação no cais

MAIS 206 automóveis estão a caminho do Rio: 133 pelo "Flória" e 73 pelo "Bahia". Chegarão brevemente.

Ontem, foram depositados Cr$ 3 milhões de capatazia, correspondentes a 15 carros liberados, na média de Cr$ 200 mil cada um. O depósito é provisório, até que as partes consigam ou não livrar-se do aumento da taxa de capatazia, por medida judicial contra o ato do ministro da Viação que a aumentou.

A Administração do Pôrto oficiou à firma consignatária do cargueiro sueco "Fredrika", para pagar Cr$ 7 milhões da nova taxa de utilização do pôrto.

Nada sabe

O sr. Armindo Corrêa da Costa, inspetor da Alfândega, nada sabe dos novos carros embarcados para o Brasil no pôsto de Savanah (Estados Unidos) e que dentro de poucos dias chegarão ao Rio.

No cáis

Atualmente, há mais de 800 automóveis desembarcados no cáis. Para entregá-los, o inspetor da Alfândega recebeu, até agora, 400 mandados de reintegração de posse. O mandado de reintegração é ordem do juiz para que os automóveis passem às mãos dos donos.

Faltam informações

— "Não existe agitação no mercado de importação de automóveis" — acha o sr. Armindo Corrêa da Costa, explicando que não sabe se houve realmente retraimento dos importadores, pois faltam notícias de novos embarques.

Diplomacia & Tratados

DIREITO INTERNACIONAL

A FIM de tomar parte na reunião do Instituto de Direito Internacional, em Granada, segue amanhã para a Espanha o embaixador Hildebrando Acioly, consultor-jurídico do Itamarati.

Depois dessa reunião, o embaixador Acioly fará, em Madri, uma conferência na abertura dos trabalhos da Escola de Direito Internacional.

COMÉRCIO COM O EXTERIOR

O ITAMARATI denunciou o Acôrdo de Comércio assinado entre o Brasil e a Finlândia e os acordos de comércio e pagamentos, assinados ambos entre o Brasil e o Japão.

O Ajuste Administrativo de Comércio, assinado com o Japão, foi também denunciado, tendo cessado a validade, em 31 de março último, das listas de mercadorias anexas ao mesmo. O govêrno brasileiro concordou em prorrogar, até 1.º de julho de 1956, o prazo de validade das listas na base de 25 por cento dos valores citados.

Foram prorrogados, por trocas de notas, o acôrdo entre o Brasil e a França e o acôrdo com a Espanha.

Com a Polônia, foi efetuada troca de notas, no sentido de prorrogar também por um período de três meses, a partir de 1.º de abril, o Ajuste de Pagamentos concluído no Rio em 1954.

COMISSÃO MISTA BRASIL-BOLÍVIA

Foi mantido no cargo de engenheiro-chefe da Comissão Mista Ferroviária Brasileiro-Boliviana, o sr. Luís Alberto Whately.

EMBAIXADOR "SUR PLACE"

O MINISTRO Almeida Portugal, chefe da Legação do Brasil em Estocolmo, está sendo aguardado nesta capital, onde vem passar suas férias regulamentares. Com a sua chegada serão ativadas as negociações entre o Brasil e a Suécia para elevação das suas legações à categoria de embaixadas.

Acredita-se que o sr. Almeida Portugal seja nomeado embaixador *sur place* naquele pôsto.

C. P.

Revoltados contra Salgado os professôres paulistas

Grande homenagem amanhã ao professor Armando Hildebrand — Dispostos a ir à greve — O Ministro da Educação procura apoio (forçado) nos Estados

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Mais de 20 diretores de colégio e cêrca de 100 professôres secundários já aderiram à homenagem que será prestada amanhã, nesta capital, ao professor Armando Hildebrand, demitido do Ministério da Educação pelo govêrno JK. A homenagem constará de um almôço num restaurante.

Aguarda-se a presença, também, de personalidades de destaque do mundo político. Um dos oradores deverá ser o professor Cândido Motta Filho, ex-ministro da Educação.

Revolta

Os professôres secundários de São Paulo continuam o movimento de revolta contra as recentes atitudes do sr. Clovis Salgado, ministro da Educação. Reunidos na sede do Sindicato dos Professôres Secundários, mantém-se em assembléia permanente. Seu presidente, professor Alexandre Mozzili, disse-nos esta manhã:

— "Os professôres de São Paulo continuam na sua luta contra arbitrariedades e iniqüidades cometidas pelo govêrno contra seus colegas. O movimento está cada vez mais forte, aqui, como nos demais Estados".

O secretário apoia

O sr. Vicente de Paula Lima, Secretário de Educação do Estado, numa reunião com diretores de estabelecimentos secundários, mostrou-se favorável a seus protestos contra o ministro Clovis Salgado.

Disse o sr. Paula Lima que, pessoalmente e como secretário da Educação, está ao lado dos professôres paulistas: contra perseguições políticas e também contra modificações iniciadas pelo sr. Clovis Salgado na lei que estabelece o Fundo Nacional do Ensino Médio.

Irão até a greve

O professor Alexandre Mozzilli acentuou que o professorado paulista não recuará um instante em sua posição de defesa dos direitos da classe e de protesto contra os atos do sr. Clovis Salgado. Frisou:

— "Iremos todos à greve, caso a situação no Ministério não se normalize e sejam feitas modificações na lei do Fundo Nacional do Ensino Médio, numa velha aspiração da classe e que conseguimos no govêrno Café Filho".

Ministro pede apoio

Segundo comunicação recebida, ontem, pelo Sindicato dos Professôres Secundários, o ministro Clóvis Salgado está enviando emissários a vários Estados, especialmente a Minas Gerais, a fim de conseguir listas de adesões e de apoio (forçados) dos professôres estaduais.

Em Belo Horizonte, o sr. Clóvis Salgado conseguiu maior número de assinaturas à custa de velhas amizades e influência política.

No Sindicato de São Paulo, ouvimos, ontem, que os professôres paulistas denunciarão qualquer tentativa do ministro em se fazer apoiado por colegas menos avisado dêste Estado.

Sócio benemérito

O Sindicato dos Professôres de São Paulo, na homenagem de amanhã ao professor Armando Hildebrando, vai lhe conferir o título de sócio benemérito.

O professor Hildebrando é esperado hoje nesta capital.

Durante a homenagem da amanhã, deverão falar, entre outros, os srs. Alexandre Mozzilli (presidente do Sindicato dos Professôres Secundários), Quirino Simões (presidente do Sindicato dos Diretores de Colégios), Maria Eudócia Silva Lemos (inspetora federal), Carlos Pasquali (que foi obrigado a deixar a Diretoria-Geral do Departamento Nacional de Educação) e o professor Motta Filho, ex-ministro da Educação.

Os moradores vão concentrar-se em críticas à gestão "inútil, inoperante e facciosa" (segundo o presidente do Sindicato de Professôres paulistas) do sr. Clovis Salgado, na pasta da Educação e Cultura.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Hoje, na Previdência Social, enquadramento dos autárquicos

Perspectivas de encalhe do processo no DASP, se caírem os vetos de JK

OS Institutos e Caixa Única de Previdência Social deverão entregar, hoje, no Departamento Nacional da Previdência Social, quadros, acompanhados dos respectivos aditivos, de acôrdo com a última exigência do govêrno JK, para poder pagar o aumento aos 60 mil autárquicos.

Os aditivos pedidos por JK, além da exigência do enquadramento imposto por lei, são:

1 — Despesa atual com as tabelas existentes;
2 — Despesa futura com os novos aumentos;
3 — Dotação orçamentária para o exercício de 1956;
4 — Receita prevista para o orçamento de 1956;
5 — Indicação dos limites percentuais para as despesas de pessoal ou da administração em geral;
6 — Maior cobertura das despesas decorrentes da aplicação da lei;
7 — Plano rigoroso de economia na execução orçamentária para 1956.

Até o dia 12, o DNSP deverá submeter as exigências à apreciação do ministro do Trabalho, que por sua vez, também deverá submeter a JK.

Julgamento antecipado

Os órgãos técnicos dos Institutos estão prevendo que o DASP deverá fazer uma série de exigências nos enquadramentos que lhe serão remetidos para estudo, principalmente se no dia 12 o Congresso decidir rejeitar o veto de vários artigos da lei que concedeu aumento ao funcionalismo público.

Por êste motivo, aumenta ainda mais a expectativa dos milhares de autárquicos.

As exigências feitas por JK — dizem os técnicos dos Institutos — são descabidas e absurdas. O govêrno vetou alguns artigos da Lei, porque êles importavam em reclassificação e não sôbre o aumento propriamente dito. Entretanto, o decreto que exige o novo enquadramento, acompanhado de aditivos, também, importará em reclassificação, porque reestrutura grande número de autárquicos.

Caminhões alugados vão recolher o lixo

Tudo pronto para a guerra à sujeira da cidade

— "CAMINHÕES da Limpeza Urbana, da Superintendência de Transportes e alugados pela Prefeitura vão fazer uma coleta geral para limpar a cidade do lixo acumulado".

Essa é a declaração do sr. Edgard Braga, secretário de Viação, adiantando que talvez ainda hoje o prefeito Negrão de Lima envie mensagem à Câmara dos Vereadores solicitando o crédito especial para alugar os caminhões necessários.

Tudo pronto

Hoje, às 11 horas o sr. Negrão de Lima recebeu o secretário de Viação e o sr. Edgar Soutello, diretor da Limpeza Urbana, tendo sido assentadas as medidas para limpar a cidade.

Espera o prefeito que a Câmara vote o crédito pedido em regime de urgência, porque se trata de quase calamidade pública. A exposição de motivos e tudo o mais necessário à abertura do crédito já estão prontos no Gabinete do Prefeito.

Rápido

Assim que a Câmara vote a mensagem do prefeito, a "guerra à sujeira" será iniciada, esperando o prefeito limpar a cidade em poucos dias.

Depois de normalizado o serviço da limpeza da cidade é pensamento da administração utilizar os caminhões da superintendência de transportes para manter em dia a coleta de lixo. Embora haja deficiência de pessoal, acredita o diretor da Limpeza Urbana que seja possível manter a cidade limpa.

Ninguém quer pagar mais Cr$ 1,00 no bonde

A TRIBUNA DA IMPRENSA ouve o povo sôbre o aumento das passagens, homologado ontem pela COFAP

— "O AUMENTO das passagens de bonde vai sacrificar o povo. Eu, por exemplo, que gasto Cr$ 6 de condução diàriamente vou passar a gastar Cr$ 12. E para quem é pobre isso pesa na balança" — disse-nos o ambulante João Rocha, enquanto esperava pacientemente um bonde no abrigo da praça Tiradentes.

Entre as oito pessoas que ouvimos, só uma mostrou-se indiferente diante do aumento.

— "Tudo sobe" — lamentou desconsolada. Era uma humilde lavadeira, dona Mariana Campos, que gasta "uma fortuna por mês só em condução". Pois vai gastar duas.

Absurdo

— "O aumento das passagens de bonde é um absurdo. Vai trazer outros aumentos. E o povo paga" — declarou dona Maria da Silva, doméstica, que viaja sempre no Aguiar-Fábrica.

O sr. Vicente Candreva, bancário, disse que "não concorda com o aumento".

— "É demais um aumento de 100%. Assim ninguém aguenta" — afirmou.

— "A condução é ruim. E o povo já sabe que aumento não traz melhora. Cr$ 1 já é bastante" — declarou Divanir Soares, estudante, que ficou muito brava quando o repórter lhe comunicou o aumento.

— "Agora sobe ônibus, lotação, trem, arroz, feijão, pão e tudo" — exclamou.

Barbaridade

— "Isso de subir preço de bonde é uma barbaridade. Não sei como o povo vai se aguentar. Eu por mim já estou desiludido desta terra. Porisso não me assusto" — foi o que declarou o eletricista José Ramalho, ao saltar de um bonde na rua Gomes Freire.

O sr. Mauro de Paiva é pedreiro. Mora na zona norte e trabalha na zona sul. Está desolado com o aumento:

— "Bonde prá trabalhar, bonde prás crianças irem prá escola, bonde prá patrôa, e lá se vai um dinheirão, que vai faltar na mesa da gente".

Flamengo

— "É assim mesmo: enquanto o povo festeja a vitória do Flamengo a COFAP ajuda a Light a meter a mão no bolso da gente" — pilheriou o comerciário José Marino.

E depois sério:

— "Isso não está direito".

O aumento dos bondes foi homologado, pelos membros do Conselho da COFAP em reunião, na tarde de ontem, presidida pelo cel. Frederico Mindello. Para a obtenção do aumento, o prefeito Negrão de Lima, dirigira ao plenário da COFAP um ofício, alegando que a Prefeitura precisava receber, de volta, em 1960, os bens da emprêsa de bonde, em bom estado de conservação e manutenção, para que o povo não fôsse muito prejudicado.

— "E' sanear emprêsas que pertencerão, num futuro próximo à municipalidade, e não um simples aumento de preços" — alegava o prefeito no ofício. "E', também, uma conclusão do serviço de estudos, que contava com técnicos experimentados, de inteira confiança da Prefeitura. O aumento não é sujeito à revisão e tem caráter definitivo" — conclui o ofício.

Os bondes da Cia. Ferro Carril Jardim Botânico e Cia. Carris Luz e Fôrça tiveram o aumento de Cr$ 1,00 por seção. O bonde Ipanema, por exemplo, custava Cr$ 2 a viagem, dividida em 2 seções de Cr$ 1. Cada seção, agora, passará a custar Cr$ 2, e, assim, a passagem até Ipanema custará Cr$ 4.

Os bondes da Ferro Carril Carioca terão aumentos variáveis: Será de Cr$ 1, Cr$ 1,50 e Cr$ 2, para os bondes de 1.ª classe e de Cr$ 0,20 e Cr$ 0,40, para os bondes de 2.ª classe.

As passagens até Curvelo, em 1.ª classe custava Cr$ 1,50 agora passará a custar Cr$ 2,50; até o França custava Cr$ 2, agora custará Cr$ 3,50; e, até o Silvestre custava Cr$ 2,50 e agora custará Cr$ 4,50.

Promessas

A reversão dos serviços de carris à municipalidade, foi por várias vêzes alegada no apêlo do Prefeito à COFAP.

As companhias de bonde comprometeram-se, também, a uma boa manutenção do material rodante e de reformas e melhorias no serviço, além da eliminação dos "deficits". As companhias seriam entregues à municipalidade em ótimas condições.

— "Conceder o aumento, é resguardar um patrimônio que em quatro anos reverterá para a municipalidade. Precisamos cuidar dêle, para que seja entregue à Prefeitura em bom estado de conservação" — disse o cel. Mindello.

— "A lei que revoga o artigo 9.º, que nos obriga a votar êste aumento, já foi deliberada pelo Senado Federal mas inda não sancionada por J K. Assim, não podemos evitar o julgamento dêste processo" — concluiu.

E a aprovação do aumento foi unânime.

Parsifal a favor do novo salário-mínimo

Tarefa primordial — Não tem poupado esforços — O aumento das autarquias — Declarações do Ministro

"NÃO tenho poupado esforços no encaminhamento de tôdas as providências necessárias à revisão dos atuais níveis do salário-mínimo, lamentando apenas que não queiram enxergar essa realidade aquêles que não se conformaram com a minha escolha para o espinhoso cargo de ministro do Trabalho e preferem alimentar com suas críticas o jôgo dos comunistas, embora não procurem compreender isso" — declarou-nos o sr. Parsifal Barroso.

Disse mais o ministro que sempre considerou como tarefa primordial a revisão dos atuais níveis de salário-mínimo, mas que, ao assumir a pasta do Trabalho, tudo estava na estaca zero. No entanto — acrescentou — já reorganizou 14 comissões, esperando que as restantes o sejam antes do fim dêste mês. Paralelamente, providenciou a reorganização do órgão técnico encarregado da matéria e diligenciou, junto aos órgãos representativos das classes patronal e operária, no sentido de ser facilitado o próximo trabalho da Comissão, a fim de ser abreviado seu trabalho.

Informou o sr. Parsifal Barroso que já tomou as necessárias providências junto às autarquias para que seja cumprido o que determina a lei do aumento do funcionalismo público e estendido o benefício aos previdenciários, sem que essa medida dispense iniciativas que assegurem a estabilidade financeira dessas instituições.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 562, loja.
Sr. CARLOS.

Apreendida a última edição de "Retôrno"

Agentes da Polícia Política realizaram diligência, ontem, na tipografia da "Indústria Gráfica Brumar Ltda.", à rua dos Inválidos, 178-A, quase defronte à Polícia Central, apreendendo ali, segundo o D.F.S.P., a décima-primeira edição do periódico "Retôrno", que publica assuntos relativos aos últimos movimentos militares principalmente aos movimentos de novembro, condenando-os com excepcional veemência.

A Polícia informou que foram presos os responsáveis pelo estabelecimento, Bruno Bruccine e Murilo Borges Bontempo, sócios-proprietários da tipografia, os quais (continuam as autoridades) declararam que imprimiam os jornalzinhos sob encomenda, feita por parte de dois cidadãos, que identificaram. Pagavam Cr$ 500 por milheiro.

Durante a madrugada a Polícia não havia encontrado os dois responsáveis pelas encomendas do "Retorno". Mas prendeu uma pessoa, cuja identidade não quis revelar.

A reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA encontrou, na tipografia, vários policiais disfarçados em operários do estabelecimento. E para obter informações usou um ardil. Disse que um informante da Polícia tinha comunicado a diligência que se estava realizando.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 540, s/401 — Telefones: 37-8681 — 37-7239 e 37-5451

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Professôras fluminenses também querem aumento

OS professôres primários do Estado, querem aumento de salários em bases dignas de suas funções. Já organizaram o roteiro que executarão durante o movimento incluindo concentrações e contatos com políticos conhecidos.

Para amanhã está programada reunião no Palácio do Comércio, às 16 horas.

Delegacia acéfala

A delegacia do IAPM do Estado do Rio está acéfala há mais de vinte dias. Em consequência, centenas de pessoas, que têm papéis em tramitação naquele órgão, estão sendo prejudicadas. O deputado Irineu de Sousa, apelou para o Ministério do Trabalho para que a irregularidade seja sanada, imediatamente.

O mesmo representante aplaudiu o movimento encetado pelos marítimos, que querem ganhar mais, e protestou contra o pretendido aumento das passagens de barcas.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS, N.º 724, loja.
Sr. JOSÉ.

Assassinado em Tairetá o suplente de vereador

AGREDIDO barbaramente na localidade de Tairetá por Noé dos Santos, morreu, na tarde de ontem, no Hospital de Vassouras, o suplente de vereador da UDN, sr. Jacy Alves.

Acreditam amigos do político assassinado que Noé tenha sido empreitado por Geraldo Couto, que em outubro do ano passado tentou matar a tiros o vereador Romeu Natal, presidente da Câmara Municipal de Vassouras e correligionário de Jacy.

Dada a parcialidade do cabo do destacamento local, que deixou impune o caso anterior, amigos de Jacy recorrerão à Secretaria de Segurança do Estado do Rio.

Desarmamento em sete pontos

LONDRES, 6 (AFP) — O sr. Haroldo Stassen, delegado norte-americano à conferência do desarmamento, ora em realização nesta capital, tornou público, o "documento de trabalho" que apresentou à reunião, documento que, como observou comporta certa semelhança com o plano soviético.

RIO-BAHIA EM 48 HORAS
RIO-RECIFE EM 72 HORAS

nos navios da
NAVEGAÇÃO BAHIANA
BAHIA e JOSÉ MARCELINO
"detentores do "Fita Azul", como os mais velozes do Atlantico Sul
Diversões a bordo:

cinema
danças
jogos de convés
bar
passatempos diversos
CONSULTE OS PREÇOS DE NOSSAS EXCURSÕES
Hospedagem em hotels de luxo, passeios e guias, tudo incluido no preço.
SAIDAS SEMANAIS DO RIO DE JANEIRO
Serviço de Passageiros e Cargas.
32-1172 - 52-7874
52-1888 - 32-4874
52-9631 - 52-9446
52-0146 - 52-9800

PASSAGENS MARÍTIMAS E AÉREAS PARA QUALQUER DESTINO E POR QUALQUER COMPANHIA
Agentes da NAVEGAÇÃO BAHIANA no Rio de Janeiro:
RIO DE JANEIRO TURISMO S. A.
AV. RIO BRANCO 277 - LOJA H

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Quando a autoridade mente

QUANDO a autoridade mente, que se há de pensar dela? Que se deve pensar, realmente, da autoridade pública que, diante de um fato verdadeiro mente, ostensivamente, pela negativa absoluta, ou mente, sem coragem, pelo desbordamento do fato, pela chicana, pela explicação mal alinhavada, que tenta esconder a verdade, mas que a deixa filtrada através de frases ambíguas.

Era a estas perguntas que gostaríamos de ver o ministro José Maria Alkmim dar uma resposta certa, franca, decisiva, tipo pão, pão, queijo queijo, a respeito do despejo, por êle promovido e talvez conseguido da "Casa do Professor".

A resposta que nos deram foi resposta cínica, que confirma tudo, embora transformando o fato de tal ordem que os despejados professôres passam a ser beneficiados pelo despejo.

Há simplesmente cinismo na explicação que quase tomou, de tão comprida e tão ambígua, duas colunas inteiras do "Diário Carioca".

Tempos ruins, êstes, em que, diante de uma acusação certa, positiva, sem nuances, lá vem a autoridade pública derramando-se em frases ôcas, sem possibilidade de desmentir a verdade, mas também sem coragem, apesar do cinismo, de confirmá-la por inteiro. E lá vem, então, derramada e gasosa, como se feita para diluir-se no ar, a resposta verbosa, cheia de frases, disfarçando os fatos, torcendo-os, decorando-os com côres leves, para evitar a evidência de suas côres verdadeiras e fortes.

Logo no título da informação da autoridade que mente, começa a mentira. Diz êle que "Diretor do Patrimônio (não Alkmim) pediu a devolução".

Quem pediu, efetivamente, foi Alkmim e não Diretor do Patrimônio. Alkmim visitou a "Casa do Professor", abriu os olhos grandes sôbre ela, desejou-a de água na bôca, assinou o ofício, solicitando o pronunciamento de Clovis Salgado, e ainda vem dizer que não foi êle quem pediu a "Casa" e sim funcionário seu.

O que não teria importância, aliás, pois a informação é a de que Alkmim quer morar na "Casa do Professor", e que, por isto, a "Casa" será despejada do prédio em que se instalou, por iniciativa de um ministro menos cúpido dos próprios nacionais, e por autorização de presidente da República menos leviano que o atual. E isto está confirmado na notícia que visou desmentir a informação.

Tenta-se provar, no vasto papelório com que se requisita a "Casa", que ali, por tradição, moram altas autoridades da República. Preciso será agora, feito Alkmim ministro, que se restabeleça a "destinação que sempre teve aquela casa".

E depois, lá vem tôda a história da República mostrar, no ofício de funcionário, que pede a "Casa", que ali, pela finalidade histórica do prédio, deve morar Alkmim. E isto convence. Rendamo-nos.

Só Alkmim deve morar, hoje, no prédio de tanta tradição republicana. Pois se ali moraram Hermes da Fonseca e Delfim Moreira, Protógenes Guimarães e Vitor Konder, Lauro Müller, Osvaldo Aranha, Capanema, quem senão Alkmim, o grande república moderno, deveria continuar, no tempo de Juscelino, o leviano, esta linha republicana de moradores do prédio, de onde, agora, se despejam os professôres?

Viva Alkmim, que restabelece, na República JK, a linha republicana de Hermes e outros.

Sim, está certo. Mas não queiram implicar, na pequenice em que se envolve Alkmim, quem nada tem com a coisa. Ao fim do noticiário ministerial também se diz que José Maria Whitaker também quis morar na casa, também pretendeu despejar os professôres. Só não o fêz, porque não pode subir escadas.

E também, por favor, deixemos de cinismo. Não douremos a pílula do despejo. Pela nota ministerial, Alkmim, que despeja os professôres, para morar de graça, está aparecendo como um benemérito a procurar, em meio a tôdas as suas atribuições ministeriais, aposentação mais condigna para os professôres.

Aproveitemos os bons tempos, isto é, os tempos precários da irresponsabilidade, e sejamos utilitaristas. E' a lei da época, Alkmim. Mas não sejamos cínicos assim.

Que se há de pensar do futuro de um país onde as altas autoridades mentem, onde elas não têm a coragem de falar a verdade, enfrentando os fatos, reconhecendo seus erros, recuando dêles?

DISPOSTO O GOVÊRNO A AUSENTAR-SE DA REFORMA

Vieira de Melo antecipa à TRIBUNA o discurso que pronunciará esta tarde — JK só deseja agora a maioria absoluta — Impropriedade de linguagem de Nereu na classificação da delegação de poderes

— "O GOVÊRNO não tem pontos de vista pré-estabelecidos em matéria de reforma constitucional. Não pretende utilizar a maioria parlamentar de que dispõe para impor esta ou aquela orientação em determinados assuntos" — afirmará esta tarde da tribuna da Câmara, em nome de JK, o líder da maioria, deputado Vieira de Melo.

Antecipando esta manhã para a TRIBUNA DA IMPRENSA as linhas gerais do discurso que pronunciará à tarde, respondendo o sr. Prado Kelly, o sr. Vieira de Melo disse mais:

— "O único ponto que o presidente manifestou o desejo de ver aprovado, pois que corresponde hoje aos anseios gerais das fôrças políticas, é a maioria absoluta. No mais, caberá ao Congresso imprimir a orientação que entender. O Govêrno pretende ser apenas um colaborador da reforma, atuar como coadjutor, mas está inclusive disposto a ausentar-se caso a sua intervenção venha a ser considerada perturbadora".

Iniciará seu discurso o líder da maioria refutando as críticas do sr. Prado Kelly ao que classificou como iniciativa indevida do Executivo na proposição da reforma.

— "Não é da pacífica tradição brasileira — diz o sr. Vieira de Melo — a ausência do Executivo na reforma constitucional. Nem do Brasil, nem dos Estados Unidos onde vamos encontrar dois exemplos clássicos: o do presidente Wilson, sugerindo ao Congresso a extensão do direito do voto às mulheres e o do presidente Roosevelt propondo a reforma do judiciário. Acrescente-se, porém, que a iniciativa do Executivo em matéria legislativa, na nossa Constituição, tem forma preestabelecida que é a mensagem. Formalmente não se pode acusar o Executivo de iniciativa da reforma".

Impropriedade de linguagem de Nereu

— "O ministro da Justiça, na entrevista criticada pelo sr. Prado Kelly — continua o sr. Vieira de Melo — não propôs em verdade qualquer delegação de poderes. Trata-se apenas de uma impropriedade de linguagem. O que se sugere é uma simplificação da tramitação legislativa. Não propõe o ministro que o Congresso delegue certos poderes ao Executivo, mas simplesmente que atribua a comissões especiais a elaboração de determinadas leis. Ora, ninguém pode delegar poderes a si próprio".

Vai o líder da maioria entretanto, entrar no exame da crítica do sr. Prado Kelly ao princípio da delegação de poderes, fazendo algumas observações. Na Rússia e países nórdicos, o sr. Vieira de Melo considera que a delegação é largamente praticada.

"No direito constitucional americano, a delegação de poderes tem evoluído para uma aplicação mais larga. Muitas das leis mais importantes dos últimos tempos contêm delegações, como a de empréstimos e arrendamentos".

A Mesa briga e a Câmara não trabalha

O CASO MASSENA CONTINUA EM FOCO

A LUTA que os membros da Comissão Diretora travam entre si ganhou o plenário da Câmara dos Vereadores, dificultando seriamente os seus trabalhos.

Grande parte das sessões tem sido consumida pelos integrantes da Mesa, que, a pretexto de esclarecer o plenário, travaram pelos microfones da "Roquete Pinto" longos duelos oratórios.

Arengas

Tão logo foram iniciados os trabalhos, Celso Lisboa, na qualidade de 1.º secretário, criticou a atuação de Paes Leme, afirmando que êsse vereador, com arengas, está exercendo a presidência arbitrária e despòticamente, chegando ao ponto de ameaçar os membros da Mesa que se pronunciam contra seus pontos de vista.

Afirmou ainda que o substitutivo apresentado por Paes Leme, retirando as emendas que dispõem sôbre o aproveitamento das taquígrafas e motoristas requisitados à Prefeitura e sôbre a volta dos 20 funcionários que foram demitidos no ano passado, era ilegal, pois sòmente o plenário poderia decidir sôbre êsse assunto.

O sr. Celso Lisboa concluiu manifestando-se pela aposentadoria de Arthur Massena.

Funcionários demais

Afirmando que ia esclarecer a Casa, Paes Leme declarou que:

1) A Câmara tem funcionários demais, razão pela qual não aceitará a readmissão dos servidores que foram dispensados;

2) A aposentadoria de Arthur Massena é uma necessidade, pois porá fim a um problema que há dois anos preocupa os vereadores;

3) É de opinião que a Câmara deva dar direito ao prefeito de requisitar funcionários da Câmara, pois o Legislativo tem mais de 800 funcionários e não precisa nem de 400.

Escândalo

Participando dos debates, Couto de Sousa declarou que, pelo calor dos debates, verificava que a Comissão Diretora estava muito interessada em fazer voltar o vereador 51 (Arthur Massena), mas podia adiantar que tudo faria para que tal não acontecesse.

Fôrça física

Celso Lisboa, aparteando, declarou:

— "Se o plenário não aposentar Massena, vou colocá-lo em atividade, porque não admito que um funcionário fique recebendo sem trabalhar.

— "Se Massena vier trabalhar, eu o impedirei nem que seja por fôrça física" — atalhou Couto de Souza, relembrando que, há dias, quando fôra informado que o ex-diretor estava disposto a assumir seu cargo, havia chegado mais cedo à Câmara para expulsá-lo.

Seria metralhado

Voltando a intervir, Celso Lisboa disse que o caso Massena não poderia ser resolvido com valentia e que não acreditava que Couto de Souza tivesse coragem de metralhar Massena, conforme havia afirmado em conversa reservada que havia tido com êle.

Emenda parlamentarista com maioria absoluta

A EMENDA parlamentarista será apresentada pelo sr. Raul Pilla, segunda-feira, com apoio da maioria absoluta da Câmara.

Até ontem, a emenda alcançara 163 assinaturas de deputados — a metade justa da Câmara —, além de 9 outras de deputados que não estão no exercício do mandato e que foram, portanto, canceladas. Falta uma única assinatura para a maioria absoluta, que será certamente ultrapassada com folga até segunda-feira.

Apresentando a emenda, o sr. Raul Pilla pronunciará discurso.

"A Assembléia é um porão do Ingá"

"LAMENTO que a Assembléia Legislativa esteja se transformando em porão do Ingá". Com essa frase, o sr. Hamilton Xavier (PSD amaralista) rebateu declarações do sr. Aécio Nanci (PSP), segundo as quais estaria sempre ao lado do governador Miguel Couto, mesmo divergindo da orientação do seu partido.

O sr. Hamilton Xavier, que é líder do PSD, fêz, assim, recrudescer a discórdia na bancada pessedista, sendo, por isso, iminente o rompimento total entre os que apóiam o governador e o sr. Amaral Peixoto.

Em face de sua posição simpática a Amaral, Hamilton Xavier tem sofrido represálias por parte de Miguel Couto. Amigos seus conduzidos a postos de relêvo, no município de S. Gonçalo, sob o seu patrocínio, estão ameaçados de ser destituídos.

VIAGEM DE JK

PTB E PSD GAÚCHOS NÃO SE JUNTAM

Petebistas recusam-se a participar da comitiva

O PSD e o PTB gaúchos não estarão juntos hoje em Pôrto Alegre para recepcionar o sr. Juscelino Kubitschek, que seguiu esta manhã em avião da FAB para a capital gaúcha.

Recusa dos petebistas

Os petebistas recusaram-se a acompanhar JK na viagem. Os srs. Fernando Ferrari (líder) e Ernesto Dorneles (ministro) acharam mais conveniente recusar o convite do presidente da República para integrarem a comitiva, em face da atitude hostil que em Pôrto Alegre foi assumida pelo diretório municipal, com o sr. Leonel Brizola à frente.

O sr. Vieira de Melo também achou que não deveria viajar, não só por causa da atitude do sr. Fernando Ferrari, como também por que tem de falar esta tarde na Câmara.

Nenhum dos membros da bancada gaúcha, tanto os do PSD como os do PTB, concordou em viajar. Foram então escolhidos dois deputados, que não têm atitude muito definida e radical na política do Rio Grande: os srs. Nestor Jost (pessedista moderado) e Victor Issler (atual trabalhista, mas ex-pessedista). Além disso, seguirá o sr. Yukishigue Tamura, da bancada paulista, que não tem nada a ver com a história.

Brizola hostiliza

O sr. Leonel Brizola declarou ontem em Pôrto Alegre que não participará das homenagens ao chefe do govêrno. Comparecerá à sua chegada, mas se recusará a participar de outros festejos Quer êle, assim, dar uma demonstração pública de que não se junta ao PSD gaúcho em hipótese alguma.

Em Pôrto Alegre

PORTO ALEGRE, 6 (Correspondente) — A instalação da XI Mesa Redonda da Federação das Associações Comerciais do Brasil hoje realizada, contou com a presença do sr. Juscelino Kubitschek, que a inaugurou.

Falando durante a instalação, o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, defendeu a iniciativa privada e pregou a necessidade de novos métodos de política econômica e de política social, a fim de superar a crise de estrutura do país.

"Os que hostilizaram a iniciativa particular, de boa fé, não sabem os tremendos prejuízos que estão causando ao povo brasileiro, impedindo-o de alcançar um padrão de vida melhor e mais humano, com a presteza que se faz necessária" — afirmou o sr. Gomes de Almeida.

O orador aconselhou ainda Kubitschek a ouvir as ponderações das classes produtoras, e criticou as leis mal orientadas que fazem restrições excessivas à livre emprêsa com capitais nacionais e estrangeiros.

Almeida disse ainda que há um "sombrio pesadêlo que se estende ainda sôbre o país e que tolhe os homens de iniciativa".

A reunião de Pôrto Alegre, que terminará no dia 8, estão representados o comércio e a indústria de todo o país.

Pacificação na UDN fluminense

A COMISSÃO Executiva da UDN resolverá, nos próximos dias, a questão surgida com o afastamento do sr. Sá Rêgo, da Comissão de Finanças, pelo líder Saramago Pinheiro. A decisão seria dada pela própria Assembléia, mas, por tratar-se de assunto interno, a própria UDN é que vai decidir em definitivo.

Dessa maneira, qualquer que seja o ato da Casa, os udenistas farão prevalecer o resultado da reunião de seu órgão executivo.

Enquanto isso, a crise irrompida, há dias, na UDN está pràticamente superada. Na reunião da Comissão Executiva, espera-se que a bancada seja reestruturada, de acôrdo com o ponto de vista da família udenista.

Contra Negrão o PTB carioca

Memorial a Lutero protestando contra a exclusão do secretariado

O PTB carioca resolveu tornar pública a sua oposição ao sr. Negrão de Lima, após a reunião que ontem realizou com a presença de todos os seus principais líderes.

Foi aprovado então um memorial dirigido ao sr. Lutero Vargas e no qual os petebistas protestam contra a exclusão de que foram vítimas na composição do secretariado municipal.

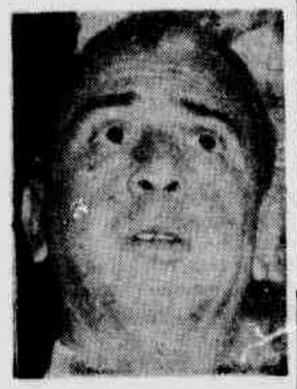
O memorial está assinado, em primeiro lugar, pelo sr. Roberto Gonçalves Lima, 1.º vice-presidente do partido. Mas contém também a assinatura do general Caiado de Castro.

Contra Baeta

Os trabalhistas do Distrito Federal não consideraram assim que o sr. Baeta Neves, secretário do Interior da Prefeitura, fôsse um representante do partido no secretariado municipal.

A certa altura, diz o memorial: "Pela primeira vez, predomina a impressão de ter sido o PTB regional, alijado dos altos postos governamentais da Municipalidade, sem se levar em conta, inclusive, os serviços prestados em administrações anteriores, e que até certo ponto explica a perplexidade em que se encontram os quadros partidários com repercussão do acentuado mal-estar entre os eleitores trabalhistas em geral.

Dada a expressão política do PTB regional, traduzida na fôrça numérica de sua bancada parlamentar e na posição de prestígio eleitoral de que desfruta, não se compreende seja relegado a plano secundário nas questões que envolvem os interêsses da massa trabalhadora, que confiantemente lhe delegou poderes para representá-la".



NEGRÃO DE LIMA

Eleição de novo senador no Paraná

AS seções do PTB, PR e UDN no Paraná enviaram ao Superior Tribunal Eleitoral uma representação pedindo que aquela côrte designe a data para a realização de eleições naquele Estado, para preenchimento de uma vaga da cadeira de senador e suplente, verificada na representação paranaense.

JUSTIFICAÇAO

Alegam êsses partidos que, no pleito realizado em 1954, o PSD obteve a investidura de seus dois candidatos inscritos e respectivos suplentes para a renovação de dois mandatos no Senado. E, por isso, o TRE diplomou os candidatos vitoriosos, em primeiro lugar o sr. Moisés Lupion e seu suplente, sr. Alô Guimarães, e para a segunda cadeira, o sr. Alô Guimarães e seu suplente, sr. Gaspar Veloso.

Acontece agora que o sr. Lupion foi eleito governador e o sr. Alô feito secretário do Interior. Foi convocado o suplente do sr. Alô, o sr. Veloso, mas não o foi o do sr. Lupion, porque era o próprio Alô.

Conclusão — está faltando um na representação do Paraná, já que o sr. Lupion obteve, a título precário, licença para ser governador sem perder o mandato de senador.

Oposição não aceita reforma constitucional: só emenda

Tendência para não contribuir nas alterações do Regimento, declara o deputado Prado Kelly à TRIBUNA — Diferença entre revisão e emenda — Reunião de líderes hoje, às 17 horas

— "EM princípio a tendência da oposição é para não concorrer para uma reforma regimental. Só admitimos discussão da reforma constitucional nos têrmos do atual regimento" — esta foi a declaração feita esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo líder da oposição, deputado Prado Kelly, antecipando os pontos de vista que sustentará na reunião de líderes, convocada para as 17 horas pelo sr. Vieira de Melo.

Disse-nos o sr. Prado Kelly:

— "A tendência da bancada é contrária a qualquer reforma do Regimento da Câmara. O que depender do exame informal dos líderes, não nos parece inconveniente. O que não nos parece indicado para a revisão constitucional é exatamente a alteração do Regimento".

Prado Kelly

Não aceita reforma

Diz o sr. Prado Kelly que a Constituição de 1934 admitia dois métodos para sua reforma: a revisão e a emenda.

— "A Constituição de 1946 — continua — silenciou sôbre a revisão e só admitiu alterações através de emendas. O Regimento da Câmara está em harmonia perfeita com a Constituição ao criar uma comissão especial de cinco membros para dar parecer sôbre cada emenda. Não queremos tirar o caráter de emenda para dar o caráter de revisão constitucional. Esta é a tendência da oposição" concluiu o sr. Prado Kelly.

Na reunião de líderes às 17 horas de hoje, o sr. Vieira de Melo vai submeter aos representantes dos demais partidos o projeto de resolução, já elaborado, criando a Comissão de Reforma Constitucional. A comissão terá 13 membros, senadores e deputados, um representante de cada partido, com voto plural. Cada voto terá peso equivalente ao número de representantes da respectiva bancada.

A Comissão terá 90 dias (a partir da sua criação) para receber tôdas as emendas constitucionais, já apresentadas ou que forem apresentadas dentro do prazo. Terá depois mais 60 dias para dar parecer. Dentro, portanto, de cinco meses, Câmara e Senado poderão iniciar a votação da reforma.

Oposição comparecerá

Até esta manhã, o sr. Prado Kelly não fôra convidado para a reunião. Convidado, comparecerá. A oposição será representada também pelo presidente do PL, sr. Raul Pilla, e pelo líder da UDN, sr. Ernani Sátiro.

João Condé viaja para a Europa

O ESCRITOR João Condé viaja hoje para a Europa, em companhia de sua espôsa e a bordo do "Vera Cruz". Durante três meses, percorrerá êle Portugal, Itália, Espanha e França.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Extradição de Ademar

Correio Diplomático levará o pedido

Será entregue ao Govêrno da Bolívia

O PROCESSO de extradição do sr. Ademar de Barros que chegou ao Ministério da Justiça, enviado pelo govêrno de São Paulo, refere-se exclusivamente à Bolívia e não ao antigo pedido de prisão preventiva solicitado às autoridades paraguaias.

Hoje no Itamarati

O Ministério da Justiça ficou de enviar, ontem, ao Itamarati o processo. Contudo, até as 19 horas êle não dera entrada naquela Secretaria de Estado, onde é esperado provàvelmente hoje.

Correio diplomático

Como aconteceu em relação ao Paraguai, o Itamarati enviará a La Paz um correio diplomático com a documentação autenticada, a qual deverá ser entregue ao govêrno da Bolívia pelo nosso embaixador ali, sr. Álvaro Teixeira Soares.

Rejeitado mais um veto de Nereu

Acumulação de pensão com proventos de aposentadoria

O CONGRESSO rejeitou, ontem, o veto do sr. Nereu Ramos, ao tempo em que respondia pela Presidência da República, oposto ao projeto que dispõe sôbre a percepção cumulativa de aposentadoria pensão ou quaisquer outros benefícios devidos pelas instituições de previdência e assistência social dos funcionários públicos civis e militares com os proventos de aposentadoria e reforma.

Discussão

Apenas o deputado Jefferson Aguiar defendeu o veto do sr. Nereu. Os deputados Aarão Steinbruch, Vasconcelos Costa, Rogê Ferreira, Benjamin Farah, Celso Peçanha, Campos Vergal, Frota Aguiar, Mário Martins, Croacy de Oliveira e Ivete Vargas falaram a favor do projeto.

Votaram, em seguida, 262 congressistas, tendo sido aprovado o projeto por 209 votos contra 43 e 10 em branco.

NOVA FÓRMULA de creme para barbear que lhe proporciona o máximo de confôrto

Amacia as barbas fortes... protege a pele sensível... permite barbas mais bem feitas, com maior confôrto.

O Creme de Barbear Williams tem uma nova fórmula – baseada no Extrato de Lanolina exclusivo – que lhe proporciona ambos os benefícios que Você deseja de um creme de barbear!

1.º – Você consegue barbas mais bem feitas e mais rápidas. A nova fórmula Williams, com Extrato de Lanolina, amacia as barbas fortes... propo cionando barbas bem escanhoadas.

2.º – O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina exclusivo da Williams protege sua face... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.

Para barbas mais bem feitas e mais confortáveis – compre e use, ainda hoje, o novo Creme de Barbear Williams!

WILLIAMS creme de barbear

14.038

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA

BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo 46-4288 26-9211
Méier 49-4615 (à noite)
Tijuca 28-1432 48-7786 38-3755
Laranjeiras 45-6758 25-4895
Flamengo 25-3080

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Espetacular Concurso
KIBON

RESULTADO DO "ÚLTIMO" SORTEIO

Carta patente 182

SÉRIES: 1.º, 2.º e 3.º

1.º) 25.216 1 Volkswagen
2.º) 16.486 1 TV R.C.A. Victor de 21"
3.º) 86.771 1 Rádio R.C.A. Victor
4.º) 71.881 1 Rádio R.C.A. Victor
5.º) 81.771 1 bicicleta
6.º) 71.486 1 bicicleta
7.º) 86.216 1 bicicleta
8.º) 16.725 1 bicicleta
9.º) 25.215 1 bicicleta
10.º) 25.217 1 bicicleta

Pedimos o comparecimento dos portadores de coupons com os números acima mencionados à sede da

CIA. HARKSON IND. COM. KIBON
Rua Visconde Niterói, 1364
Tel. 54-2064 — Rio de Janeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 6 de Abril de 1956
ANO VIII N. 1.905

A ARTE DE ENGANAR UM POVO LIVRE

NOVA YORK, março.

SE alguma vez esta grande nação faltar à sua responsabilidade e o mundo mergulhar no horror da conquista totalitária, isto se deverá, em grande parte, à deformação do sentido da liberdade e a uma tortuosa e perrengue filosofia que é o ópio do povo, nestas bandas: o mêdo de reconhecer a verdade. A cada um, a sua verdade, fundamento do pragmatismo e conseqüência da moral protestante, que dá maior responsabilidade aparente ao indivíduo para, em seguida, absolvê-lo de tôda responsabilidade, e faz com que se procure a verdade sem o empenho, a paixão de encontrá-la. E quando se a encontra, ela se apresenta, não raro, no meio de outras tantas "verdades" particulares, de pessoas, grupos ou setores, e tudo se perde no vozerio.

A imprensa americana, grande entre as maiores, poderosa entre as que mais o sejam, sofre dêsse mal e o transmite ao grande povo a que procura servir.

EXEMPLO impressionante dessa realidade é o recente caso do desaparecimento do professor espanhol Jesus de Galindez, seqüestrado e possivelmente assassinado, em plena Nova York, por desconhecidos que, segundo acusação precisa já formulada por pessoas altamente responsáveis, como o líder socialista Norman Thomas e dirigentes de organizações culturais e políticas de alta significação, estariam a serviço "de um govêrno latino-americano" que todos sabemos ser o do generalíssimo Rafael de Trujillo, homem de todos os anos, condestável da pátria e seu "benefactor", na República Dominicana.

Galindez, recentemente feito professor assistente de Direito Internacional da Universidade de Columbia, instituição duas vêzes centenária, na qual vivem homens de profundo saber, raramente consultados pelos políticos de tiro grosso e vista curta e os burocratas que tecem o pano disparatado da política latino-americana dos Estados Unidos, desapareceu de seu pequeno apartamento na tarde do dia 12 de março.

Ao sair, falou com o ascensorista, um espanhol seu amigo, deu-lhe boas-tardes, como sempre. Estava contente. Havia preparado a sua tese de doutorado na Columbia, sôbre a falsidade das "democracias" do tipo dominicano, à base do seu profundo estudo sôbre a República dominada por Trujillo, que elege pontualmente os seus presidentes — e até proíbe a reeleição, para dois períodos consecutivos, do mesmo Trujillo... A democracia que tem Constituição e eleições e não tem mais nada.

Nunca mais voltou. Até hoje não se tem notícia dêle. É o terceiro que assim cai, no território dos Estados Unidos, vítima da mão comprida de Trujillo. Do segundo, lembro-me bem, falou-se mais do que do primeiro. Aí pelas alturas de 1952, um jornalista dominicano, Requena, foi assassinado em Nova York. A polícia americana acabou por encerrar o inquérito — sem conclusão.

Agora, a audácia subiu de ponto. Para combatê-la, reuniram-se associações culturais e políticas, telegrafaram ao Procurador Geral, obtiveram a intervenção do famoso FBI — cujas autoridades informaram agora que Galindez já havia apresentado queixa a essa repartição, dizendo ter sido ameaçado. O mesmo dissera êle, em aula, há dias, segundo testemunho de um moço brasileiro, seu aluno.

MAS, na imprensa de Nova York, poucos são os jornais que se ocupam do fato. E o fazem com extrema discrição. O "New York Herald Tribune", até ontem, pelo menos, dia 23 de março, não havia divulgado uma linha, sequer, sôbre o desaparecimento do professor da Columbia — assim como sempre acompanhou, com carinho e destêlo, a atuação dinâmica e fulgurante do sr. Juscelino Kubitschek e, certamente, apresentará ao povo americano como um primor de fidelidade à democracia e ao pan-americanismo êsse João Goulart quando aqui vier, em maio, a convite oficial do Departamento de Estado, banquetear-se com os "imperialistas" de Wall Street, que êle tanto maldisse na cartatestamento que forjaram os seus cúmplices sob a assinatura de Vargas.

ENTRE todos os países e grupos que aqui mantêm o que se chama um "lobby", um grupo de pressão para induzir políticos e figurões, a imprensa e o rádio a dizerem ou deixarem de dizer certas coisas, conforme convenham ou não a tais grupos, destaca-se, pelo alcance e eficácia de suas manobras, o "lobby" do déspota de São Domingos, Trujillo.

A técnica da conversa-de-pé-de-ouvido é por êle aplicada com uma prestesa e um sentido de oportunidade extraordinários. Entre os muitos exemplos, gostaria de mencionar êste, que é tão parecido com outros nossos conhecidos, aí:

— Quando o então diretor do "Herald Tribune", Ogden Reid, foi a Ciudad Trujillo, capital do feudo do general do mesmo nome, viajou com êle o colunista social do mesmo diário, Hy Gardner. Trujillo recebeu-os a ambos — mas suas atenções voltaram-se tôdas para Gardner, o colunista, deixando o diretor do jornal meio à parte. Ele sabia quanto pesam, na estrutura complexa da vida americana, a informação e a opinião de um colunista — enquanto os diretores de jornal, em grande parte, condenam-se a não ter opinião ou a tê-la aos pedaços, como quem pede desculpas de opinar sôbre assuntos que são sempre discutíveis e nos quais a verdade — é o que fica implícito em tôda essa abstenção — é sempre uma aparência variável segundo o ponto de vista de cada qual.

Mas, para que não se pense que estamos concluindo à base de exemplos inexpressivos, tomemos um que é decisivo.

NO MINISTÉRIO da Justiça, em Washington, há um registro oficial e obrigatório de todos os indivíduos, firmas ou organizações que, para qualquer fim de direito, ajam neste país em nome ou a serviço de pessoas, firmas, organizações ou governos estrangeiros. (Um serviço dêsses no Brasil não seria mau, pois então veríamos quem são, realmente, os agentes do imperialismo... Coitado do PSD, e do PTB, então!... Que faria o sr. Ernani do Amaral Peixoto com a sua atuação em favor do sr. Johnson, do cinema, quando da "chantage" feita no govêrno Vargas sôbre a indústria cinematográfica americana, libertada afinal pela intervenção do casal Amaral Peixoto mediante uma instrutiva conversa com o chefe dessa indústria, nos Estados Unidos).

Nessa repartição do Ministério da Justiça, em Washington, está registrada a firma Klein & Sacks como agente da Orquima, organização brasileira do cartel europeu das Terras Raras, que tem no sr. Augusto Frederico Schmidt o seu homem-de-palha e sebo, no Brasil. Klein & Sacks, por sua vez, tiveram destacado papel na troca de excedentes de trigo americano por minerais atômicos do Brasil. E foram os inspiradores do "plano Josué de Castro" para maior glória de Kubitschek.

POIS bem. Nessa repartição do Ministério da Justiça, em Washington, segundo uma reputada e bem informada publicação reservada sôbre assuntos econômicos, da mesma capital, estão registrados dois agentes do Govêrno da República Dominicana.

Esses dois agentes registraram-se, segundo os próprios têrmos do registro, "para prestar serviços de orientação e consultoria nos seguintes ramos: problemas econômicos, problemas financeiros, problemas políticos, problemas legislativos, especialmente relacionados com o Congresso dos Estados Unidos, problemas administrativos que podem resultar da ação do Poder Executivo norte-americano, problemas relativos à Organização das Nações Unidas..."

Em suma, os dois cidadãos norte-americanos registraram-se para ter o poder legal de atuarem como orientadores do "lobby", do grupo de "public relations", de persuasão e de pressão psicológica do regime de Trujillo na administração, na política e na vida social dos Estados Unidos. O que isto exige, de fato, de relações a serem utilizadas, de manobras a serem feitas, não é necessário descrever. O certo é que tudo funciona a contento, pois a República Dominicana, como a Oligarquia de Vargas e outras vergonhas da América são aqui toleradas e têm, em geral, boa imprensa — sobretudo entre certos grandes órgãos; pois enquanto muitos jornais e publicações de menor responsabilidade nos assuntos mundiais, metidos com os assuntos locais, por tradição ou por conveniência comercial de sua venda avulsa, ocupam-se menos dêsses temas, certos grandes órgãos fazem a sua reputação, junto ao povo americano, das meias-verdades que publicam e não da verdade inteira, que tantas vêzes omitem.

OS DOIS infatigáveis cidadãos, oficialmente registrados como agentes do govêrno de Trujillo, nos Estados Unidos, ganham 60 mil dólares por um prazo contratual de dois anos — segundo o contrato registrado, por fôrça de lei, no Ministério da Justiça de Washington. (Eis aí um projeto para a Oposição apresentar à Câmara. Não será votado nunca, é claro, mas é bom que seja apresentado, para ver quem tem ligações a vender). Registrar no Ministério da Justiça todos os agentes e representantes administrativos, políticos, etc., de interêsses estrangeiros no Brasil. Mas, como confiar no Ministério da Justiça com o sr. Nereu Ramos, que enlameou a sua velhice, triste estafermo nas mãos dos que lhe exploram o nome para tôda sorte de inconfessáveis influências?

VOLTEMOS, para concluir, aos dois infatigáveis cidadãos que, ocupando-se da defesa do govêrno dominicano, não só em público como em particular, dão conselhos e orientação em matéria política, inclusive, fazendo o "lobby" dominicano no Congresso americano, ou onde quer que seja necessário.

Um dêsses agentes é o sr. Charles Patrick Clark, que é também agente registrado do govêrno espanhol do general Franco.

Mas o outro é que vem ao caso. O outro não é uma personalidade de grande destaque, senão pelo nome. Mas, que nome.

O outro chama-se Franklin Delano Roosevelt Junior.

* * *

COM tais processos tolerados e, por assim dizer oficializados, compreende-se como e por que, com o dinheiro da verba secreta do Itamarati e do Instituto Brasileiro do Café e a reciprocidade de interêsses de grupos influentes do Brasil e dos Estados Unidos, o golpe do general Lott e o govêrno de Kubitschek foram aqui tão bem recebidos em certos setores. O golpe de Lott foi louvado, coincidentemente, pelo "The New York Times" e pelo "Pravda". Assim também a posse de Ku e Gu.

Entende-se, ainda, por que, após recusar, com fundamento na lei McCarran, a entrada do escritor José Lins do Rego neste país hospitaleiro por natureza, as autoridades do Departamento de Estado aconselharam o vice-presidente Richard Nixon a convidar como hóspede oficial o João Goulart, que pela mesma lei McCarran nunca poderia obter visto de entrada nos Estados Unidos como simples particular, em vista de suas relações com o Partido Comunista e das vantagens evidentes que tem tirado de tais ligações.

COMPREENDE-SE por que Wall Street se assanhou quando Kubitschek tomou posse forçada e quando Lott depôs um presidente honrado e impediu outro presidente, também honrado, de exercer a sua função constitucional. Compreende-se por que certos "grandes órgãos" omitiram êsses fatos ao conhecimento do povo americano. Compreende-se o que vieram fazer aqui os srs. Walter Moreira Sales e outros especuladores do café, com longa e insistente antecedência, na preparação de ambiente para a "posse" forçada de Kubitschek.

Trujillo, que afinal pode ser mais audacioso e, em certo sentido, mais franco e honesto do que Lott, que é hipócrita e covarde, conseguiu ninguém menos do que um filho do grande Roosevelt para defender os interêsses do seu regime nos diferentes círculos da vida norte-americana.

Kubitschek é menos do que Trujillo. Mas, o Brasil é muito mais.

JOÃO DA SILVA

P.S. — Vi, há dias, um artigo no qual o sr. Danton Jobim pretende que eu me comparo ao Papa e cita, com súbita unção, palavras de Sua Santidade para dar como certa a legitimidade do govêrno Kubitschek. Estou cada vez mais firmemente disposto a só dar resposta a quem, por algum motivo, merecê-la. Um dos critérios de merecimento vem da sinceridade de quem nos julga.

Na tentativa de envolverem dom Hélder Câmara e a Igreja nas sujeiras do sr. Kubitschek está precisamente o ponto que me preocupou ao denunciá-la. E o tolo do Danton se encarrega de fazer prova de que a minha preocupação tinha fundamento. Sim, êles querem envolver, nas suas sujeiras, a Igreja que desprezam. Êles querem "usar" a Igreja. Para êles é fácil; pois se não acreditam nela! — J. S.

Cartas dos leitores

Ataques ao govêrno

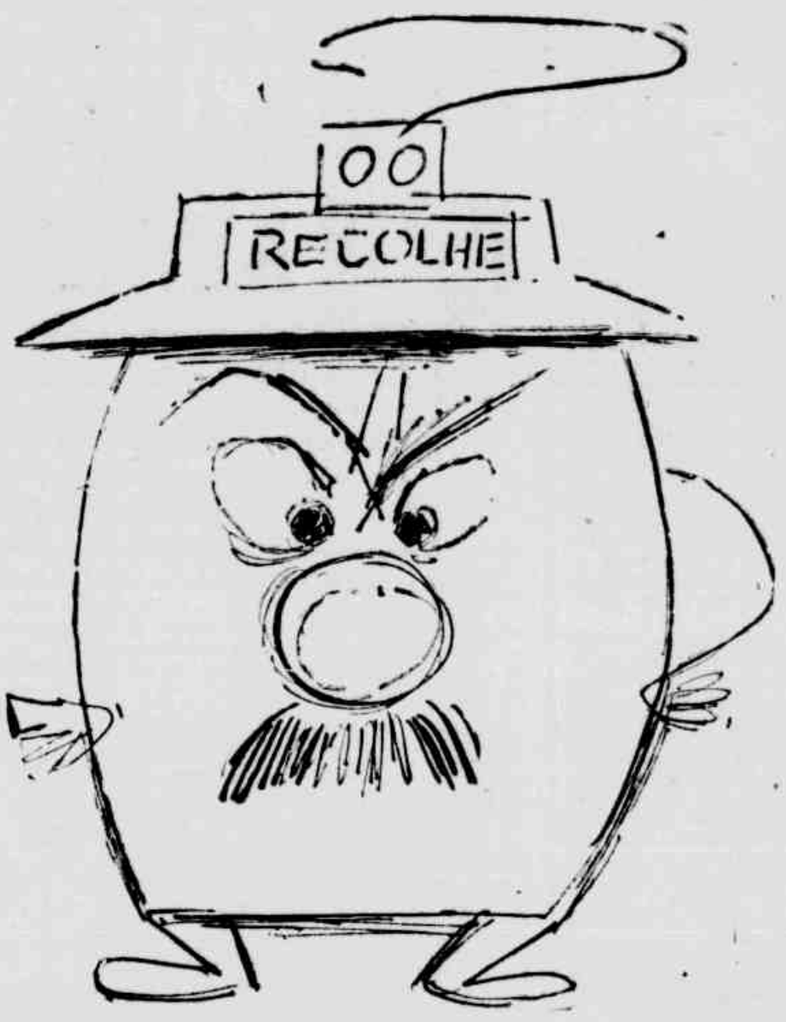
DO sr. José Nunes da Cunha (Rio), recebemos uma carta longa, cujos principais itens procuraremos resumir. Diz-nos êle que a TRIBUNA é o seu jornal insubstituível. Que se identifica com as nossas lutas, acompanhando-as desde o 1.º número. Que montou escritório eleitoral pró-Carlos Lacerda. Que, depois dos golpes de novembro, inscreveu-se no Clube da Lanterna, em sinal de protesto. Que tudo fêz pela candidatura Juarez.

Baseado nesses precedentes, protesta contra a "atitude insensata e apaixonada de João Duarte, filho e da TRIBUNA, com relação ao govêrno do sr. Juscelino, no que diz respeito ao projeto de anistia".

Tece uma série de considerações a respeito, exemplificando com o caso de seu Estado Natal (Mato Grosso), onde um govêrno udenista empreendeu perseguições, e ataca a manchete que demos, com uma frase do deputado Aliomar Baleeiro, chamando Juscelino o maior impostor da história. Pede que a TRIBUNA permaneça com seu espírito cristão, perdoando antes de maldizer e evitando ódios e paixões, que nos podem devorar.

Resposta — Agradecemos as boas intenções e as boas ações do prezado leitor. Perguntamos-lhe, entretanto, se tem lido a imprensa do govêrno e ouvido o rádio do govêrno. Se o faz, pode ver que apenas revidamos. Se, atacado, com seus erros postos à mostra, êste govêrno faz o que faz, imagine-se o que não faria, se a imprensa livre deixasse de ser uma barreira às suas torvas e desordenadas ambições.

FERRO VELHO PELA SOLA



(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Presidência de comissões

EM BOA iniciativa, a UDN e tôda a oposição resolveram não aceitar as presidências de comissões na Câmara, embora compondo-as. Fizeram bem. Não seria possível a uma oposição que se preza dar qualquer demonstração de solidariedade ou acôrdo com o sistema majoritário que impera na Câmara.

No momento da deliberação, entretanto, não se disse se as comissões de inquérito estão incluídas também. Os líderes da oposição devem refletir sôbre isto, justamente para não estender a essas comissões a deliberação tomada.

Há uma diferença fundamental entre as comissões permanentes e as de inquérito. As primeiras, de rotina, fazem parte da mecânica parlamentar, são órgãos legislativos onde a maioria predomina justamente por ser maioria e para que, como maioria, possa assegurar uma política de govêrno.

As comissões de inquérito, entretanto, são justamente o contrário disso. São elas um órgão da própria oposição, visam dar à oposição um meio de acionar, de fiscalizar, de punir. Para isso, aliás, foram as comissões de inquérito metidas na entrosagem de nosso mecanismo parlamentar como um dos chamados direitos da minoria. A minoria não requer uma comissão de inquérito. A minoria cria a comissão de inquérito, independente do poder, da fôrça, da manifestação da maioria.

Sendo, portanto, a comissão de inquérito um dos meios de ação que a Constituição assegura à oposição, a medida da UDN de abster-se de aceitar presidências de comissões não a pode incluir, certamente.

Fogo e água

OS problemas, no Brasil, chegam ao desgaste, pela repetição, antes que à solução. Assim, é possível que nos tornássemos ridículos, se recomendássemos ao prefeito Negrão de Lima especial carinho para o problema da água, o que mais aflige o carioca, entre tantos que o afligem.

Nos casos de incêndio, a falta dágua tem-se tornado uma calamidade. Pequenos incêndios, que seriam fàcilmente circunscritos pelos bombeiros, chegam a devorar quarteirões, porque as mangueiras permanecem secas. Esse é talvez o aspecto mais grave da questão, pelo menos enquanto não surgir a epidemia, causada pela nossa forçada falta de higiene e de que temos escapado até agora por verdadeiro milagre.

Sabemos que fere a suscetibilidade dos nossos administradores a citação dos trabalhos dos que os antecederam. Mas queremos julgar o sr. Negrão de Lima acima dessas ciumadas mesquinhas e lembrar-lhe que o ex-prefeito Alim Pedro ia conduzindo muito bem o problema, antes que os azares da política lhe interrompessem a obra. Como, em seu discurso de posse, o sr. Negrão de Lima declarou preferir acabar o que foi começado a iniciar e deixar pelo meio trabalhos novos, superamos o chavão, o todo-dia e o receio do ridículo, para lhe recomendar que concentre suas fôrças no empenho de dar água ao Rio de Janeiro.

Repórter Esso

O "REPÓRTER ESSO" conseguiu fazer-se uma das melhores tradições da imprensa radiofônica. Agora está caindo muito. A seleção de notícias que, antes, era de rigor e imparcialidade absolutas, está sendo descurada hoje. A banalidade está matando o "Repórter Esso". A banalidade e o partidarismo político.

É pena.

Custo e qualidade

ESTÁ custando Cr$ 10, 12 e até 15, um pé de alface, que não faz muito andava aí por volta dos Cr$ 0,50. Os demais alimentos, se não subiram em escala tão monstruosa, subiram muito também. Felizmente, o engenho humano ainda não conseguiu meios de piorar um pé de alface. Do contrário, já estaria praticando o agradável passatempo a extensa rêde de bandidos encarregada de prover de alimentos a mesa carioca.

Porque há uma constante, no mecanismo do aumento: cada vez que um produto sobe de preço, diminui em qualidade como também em quantidade. Isso, por enquanto, com a graça de Deus, só pode ser feito com os produtos manufaturados. A manteiga que hoje comemos, por exemplo, é inominável. As bebidas alcoólicas não tardarão a servir aos treslocados jovens que desejem ingerir violento tônico. Acrescente-se a isso o quilo de setecentas gramas e se terá um quadro, pelo menos aproximado, do que é hoje no Rio a batalha da alimentação.

Não é nenhuma campanha chocada por Schmidt nos porões do Catete, ainda tresandando a certo rio, que vai superar essa situação. Ninguém chega ao extremo de atirar a culpa do que acontece sôbre os ombros do atual govêrno. A coisa vem de longe. Os que mandam hoje, porém, estão na obrigação de encontrar recursos para extirpar o mal. Devem lembrar-se, sobretudo, de que certos aspectos do problema não se enquadram no panorama complexo do abastecimento alimentar de um país, resolvendo-se como simples casos de polícia.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 39 — Tel. 32-8183 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsavel: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	400,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º — sala 103/5 Tel.: 36-6472 — End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526 sala 606

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

A última "autocrítica" stalinista

SEM dúvida alguma, o acontecimento político no plano internacional que ora domina todos os outros é o processo de liquidação do mito de Stalin após o XX Congresso do PCR. As direções dos partidos comunistas nos países não russos ainda não encontraram um meio de sair da confusão e da vergonha em que foram lançadas, em face das revelações de Kruchev e de Mikoyen sôbre o ex-"pai dos povos".

Mao Tse Tung, na China, que gostara de se chamar a si mesmo "o Stalin mais moço", está mudo e quedo como um rochedo. Nas "repúblicas populares" da Europa a luta interna recrudesceu de modo irreprimível, e o fantasma dos assassinados começa como o do pai de Hamlet a aparecer nos terraços dos palácios reais, ora ocupados pelos sub-Stalins nacionais, a clamar não apenas "reabilitação" mas vingança. Os cadáveres de Slanski e de Klementis, ainda não foram desenterrados, mas sua presença se faz cada vez mais insistente pelos espaços circundantes do velho castelo barroco de Praga, onde Masaryk fundou sôbre as ruínas do vetusto império austro-húngaro e jovem república democrática da Tcheco-eslováquia. E de onde também, muitos anos depois, Benes, seu braço direito, foi atirado — ou atirou-se — pela janela, quando a equipe dos sub-Stalins, disfarçada durante algum tempo em colaboradora do estadista-ancião, decidiu chegado o momento de ocupar o castelo, com exclusividade.

Na França, Thorez, que já está no fim, resolveu permanecer fiel ao patrão destronado, mas Duclos, o antigo pasteleiro e velha raposa, conseguiu adiar a tomada de posição oficial do partido para julho. Espera, com certeza, que até lá já as coisas estejam mais claras no Kremlin. O partido italiano está em polvorosa. E no Brasil, a luta nos bastidores prossegue, e é o monopólio da chefia de Prestes que está em jôgo.

Enquanto, porém, a decisão tarda, o órgão do PCB não sabe o que dizer. Para atender a impaciência e ansiedade muito justificadas dos membros da base, a "Imprensa Popular" toca por interposta pessoa na ferida do caso Stalin. Com efeito, como não recebeu ainda a palavra oficial, dá o jornal a palavra ao chefe do partido comunista americano, o velho e muito velho e amansado William Z. Foster.

Tratando da "reavaliação da obra de Stalin", título do artigo, Foster reconhece que "a ascensão de Stalin ao pôsto-chave de liderança" começou logo "depois da morte de Lenin", isto é, em "janeiro de 1924". Que "pôsto-chave" era esse? O de "secretário geral" do partido, posto que até Stalin não tinha nenhuma significação política, sendo como era cargo apenas administrativo. Nesses limites o exerceram com nobreza, com lealdade para com todos os camaradas, fôssem quais fôssem suas desavenças políticas, Preobajenski, o grande economista mais tarde assassinado por Stalin, Sverdlov, o secretário dos tempos heróicos da revolução e da guerra civil, exemplarmente modesto e eficiente, morto em seu pôsto pela tuberculose e pelos sacrifícios, mas desgraçadamente substituído por Stalin que de secretário "geral" passou em pouco tempo a "secretário"... genial". Nenhuma heresia seria mais vil para Lenin do que chamar o cargo de "secretário-geral" de "pôsto-chave de liderança". Mas Foster é burocrata da escola de Stalin, e nunca tere dúvidas de que as questões doutrinárias, teóricas ou de linha política se resolvem mesmo é pela fôrça do aparelho.

Num outro tropêço, Foster é o primeiro entre os líderes do Stalinform a reconhecer que "a reavaliação da obra de Stalin", isto é, a sua derrocada, começou com a viagem de penitência de Bulganin e Kruchev a Belgrado, onde foram prestar homenagem a Tito, o maior herético (o herético vitorioso) desde Trotski. Todos ainda se recordam da maneira magistralmente irônica e superior com que o marechal iugoslavo recebeu os sucessores diretos do generalíssimo. Foster tem razão: essa visita marcou o fim da era stalinista. Mais do que isto: tirou aos dirigentes stalinistas de todo o mundo a graça do messianato e as insígnias da infalibilidade. Mas ainda foi mais além: destronou os partidos comunistas de sua exclusiva intimidade com a História. Já não são os receptáculos dos segredos da história, nem tem a exclusividade de realizar o socialismo na terra. "Renegados", "reformistas", "oportunistas", "social-fascistas", "socialistas", até "trotskistas" podem, por vêzes, ser aquinhoados pela História com aquele sublime privilégio, até então rigorosamente reservado àqueles partidos e seus dirigentes, todos fidelíssimos discípulos de Stalin.

O velho burocrata ainda reconhece que "tudo isso, naturalmente, é apenas o começo de uma nova estimativa sôbre Stalin". E aí é que está o busílis. Embora pela técnica hiperfascista e totalitária da propaganda dirigida, o fato é que Stalin, conforme escreve Foster, "angariou imenso prestígio" "entre grande número de trabalhadores, inclusive (sic) muitos comunistas". Como, agora, desmistificar tôda essa gente? Foster empurra a responsabilidade por essa obra para "aquêles líderes que trabalharam estreitamente ligados com êle nos mais altos círculos do Partido Comunista e do govêrno da União Soviética". Gato escaldado de água fria tem medo, e o pobre Foster, que já uma vez também foi rebaixado na hierarquia, sente instintivamente ser o negócio alto demais para êle. De sua parte, o que pode admitir, na sua ínfima insignificância, é que Stalin "cometeu sérios erros", o que "tendeu a obstar a iniciativa de outras fôrças dirigentes e também para distorcer, mais ou menos, (sic) a linha do Partido". E então pergunta com a ingenuidade de um noviço: "Quais as questões específicas, se as há, sôbre as quais enganos políticos decisivos foram cometidos por Stalin? Que outras diretivas políticas opostas às de Stalin foram sugeridas e rejeitadas? Que resistência (sic) foi oferecida nos altos círculos oficiais à tendência de Stalin para a supercentralização...?" E vem a seguir a pergunta final: "Foram cometidas injustiças (sic) durante os expurgos?" Que virgem pudica faria com maior inocência? Só mesmo um burocrata, só mesmo um velho burocrata, só mesmo um velho burocrata stalinista poderia fazer com tanta candura, sem perturbar-se.

Mal a calhar veio essa pergunta de humor macabro, diante das dezenas de milhares de cadáveres, só de membros antigos e novos do partido comunista russo sacrificados em holocausto ao poder do "secretário genial", sem falar nos milhões de homens, mulheres e crianças apartidários deliberadamente liquidados pela "política" de Stalin. Com êsse ar inocente, reconhece Foster, entretanto, que "atualmente, a direção de outros partidos comunistas, inclusive a nossa, está sendo colocada em causa por não haver criticado erros de Stalin que só foram agora tornados públicos". E que resposta dá a essa censura justíssima dos camaradas da base? Simplesmente esta: "...a linha geral dos partidos comunistas, especialmente depois da dissolução da Internacional Comunista..... era a de repousar sobre a autocrítica dos respectivos partidos, para avaliar os seus erros, ao invés de se satisfazer com a crítica geral de fora". Ninguém, com efeito, jamais se atreveria a fazer "crítica geral de fora", quer dizer, a criticar a direção do partido comunista russo. Cada partido fazia a sua "autocrítica", e esta começava pelo partido mais importante, o russo, e continuava, gradualmente, até o partido mais vagabundo, como num ritual. Na Rússia, como Stalin tinha o poder absoluto, quando êle queria mudar de política ou já havia verificado pelos desastres os erros de uma qualquer decisão sua, franzia os olhos, e dizia: chega. Os altos burocratas diretamente ligados a êle, tremiam, como acabou de reconhecer no último congresso o próprio Kruchev. Então, começava a "autocrítica" e o bode expiatório era achado, no alto escalão, e o expurgo com fuzilamento ou campo de concentração rolava até os escalões mais baixos. Nos países, onde o poder ainda não estava nas mãos do partido, a autocrítica, começando sempre do primeiro subchefe, (o chefe supremo era sempre infalível) não fazia contuso os cadáveres mortais da Rússia. Aí daquele, porém, que ao invés de se autocriticar, tentava criticar os outros, os de fora, mesmo que estivesse com inteira razão e os outros em pleno erro!

Eis, contudo, que o "secretário genial" morreu (não indaguemos, por enquanto, se foi naturalmente) e os "discípulos" fidelíssimos começam a desvendar "seus excessos monstruosos" (linguagem oficial do Kremlin, atualmente). E Foster, perplexo, emite votos para que "tudo seja esclarecido no reexame dêsse período passado, agora em curso na União Soviética". Ele chama, então, num estranho equívoco, todo êsse "reexame do passado" de "revisão autocrítica". Como "autocrítica" pois o que se está fazendo é a crítica de fora, isto é, a crítica de Stalin? A "autocrítica" de Stalin — pois não há outra em questão — está sendo feita, então, no mínimo por procuração do próprio defunto morto. Foster engana-se totalmente. Agora, é a fase da reabilitação moral, embora platônica, das vítimas inocentes de Stalin, e consequente desmoronamento do nome do déspota. A fase de real "autocrítica" da atual direção comunista russa virá depois. Os seus componentes terão de confessar por que fôram cúmplices dócete nos "crimes e monstruosos excessos" do czar vermelho que ficou demente. E dessa vez a "autocrítica" não será um ritual para lançar sôbre os debaixo a culpa dos burocratas de cima. Será, realmente, um ajuste de contas com o próprio povo russo.

Mário Pedrosa

GUERRA TOTAL AMEAÇA O LEVANTE

Novos choques entre egípcios e israelitas: 42 mortos

O TERCEIRO HOMEM: *Este é Henry Krajewski, antigo criador de porcos de Secaucus, Nova Jersey, e candidato às próximas eleições pelo terceiro partido norte-americano, saúda o fotógrafo junto a seu carro, tendo sua espôsa a ajudá-lo na cena. Krajewski pintou o carro amarelo canário de listas vermelhas e faixas azuis, percorrendo vários Estados em sua Cadillac, fazendo comícios eleitorais. Admira-se que já possui êle tôda a documentação necessária a pedir inscrição de seu nome como candidato ao pleito presidencial de novembro p. f.* (Foto UP)

TEL AVIV, 6 (UP) — A artilharia egípcia começou a canhonear, hoje, a vila israelita de Kissufin, numa nova ameaça de guerra total no Levante.

A informação foi dada a conhecer por um porta-voz de Israel.

CAIRO, 6 (AFP) — Consoante um porta-voz do Exército egípcio, 42 pessoas foram mortas, das quais onze mulheres e duas crianças, e 103 feridas, das quais 25 mulheres e 19 crianças, no decorrer dos incidentes israelo-egípcios de ontem. Sete militares egípcios ficaram feridos.

O porta-voz, em seguida, deu os detalhes seguintes:

"Na quarta-feira, a artilharia israelense abriu fogo sôbre nossas posições, assim como sôbre a cidade de Eir el Balha. As 11 horas do mesmo dia, uma patrulha israelense atacava um de nossos postos avançados. Depois, a artilharia egípcia bombardeou as cidades de Gaza, Khan Yunis, e Gheissan. E' claro, acrescentou o porta-voz, que os israelenses gostariam de infringir grandes perdas a essas cidades, nas quais se acham, em número considerável, refugiados palestinos.

"As fôrças egípcias, todavia, responderam — precisou o porta-voz — a êsses atos de violência, e bombardearam os kibouts de Kissufin, Ein Achloucha e Alburaif".

Cessar-fogo

NAÇÕES UNIDAS, 6 (AFP) — Em um telegrama dirigido ao secretário-geral da ONU, o general Burns, chefe do Estado Maior da ONU, na Palestina, confirmou que êle tinha pedido a israelenses e egípcios que cessassem o fogo a partir da meia-noite de ontem.

— "E' da mais alta importância — declarou o general Burns às duas partes, que a situação no território de Gaza se torne normal, e que as operações cessem imediatamente, ao longo da linha de demarcação".

Política Internacional

Rajk, Slansky, Kostoff

DURANTE os últimos anos da vida de Stalin, os processos-fantasma eram tão numerosos nos países satélites e na própria Rússia, que era muito difícil dizer, quem o próximo escolhido para ser acusado, julgado e fuzilado.

O primeiro grande espetáculo foi o julgamento do ex-chanceler húngaro Laszlo Rajk, um dos líderes do comunismo nos países dominados por Moscou, um dos mais fiéis adeptos da linha política do Komintern.

Apesar de seu passado revolucionário, ou, talvez, exatamente devido a esta razão, Rajk foi acusado de ter traído o PC, servindo ao "imperialismo norte-americano". Não foram completamente esclarecidas as circunstâncias pelas quais os policiais russos, encarregados de fiscalizar êstes processos, costumavam obter as famosas confissões "espontâneas", mas parece que o ex-chanceler húngaro não se mostrou muito disposto a reconhecer seus "crimes", existentes apenas na imaginação dos stalinistas.

Declarado culpado de alta traição, Rajk foi enforcado em Budapeste. Pouco tempo depois se desencadeava em todos os países satélites a onda dos processos do mesmo tipo, que, por mais uma vez, mostravam quais os ideais revolucionários da Rússia. A revolução estava devorando seus filhos. Em Praga, foram julgados e enforcados Vlado Klementy e Rudolf Slansky. Em Sofia, o líder Traicho Kostoff, que se recusou a fazer confissões "espontâneas", foi jogado da janela da sala onde estava sendo inquirido, para, desta maneira, simular uma tentativa de suicídio. Trazido ao processo apoiando-se em muletas, Kostoff não sòmente se declarou inocente, mas declarou que os culpados eram seus acusadores e juzes, que agiam por ordem de um "louco furioso". Nesta coluna, transcrevemos, várias vêzes as acusações feitas por Traicho Kostoff, acusações que agora vêm sendo oficialmente confirmadas pelo Kremlin.

Quando escrevemos que no Kremlin manda um louco, a imprensa que obedecia e obedece as ordens de Moscou, lançou contra estas afirmações os mais veementes desmentidos, misturados com os habituais ataques no mais puro estilo nazista.

Agora, porém, vem um Kruchev e um Malenkov, farinha do mesmo saco stalinista, e são êles que dizem que Stalin foi um "mitômano que praticou monstruosos excessos". Rajk, Kostoff, Slansky, Klementis, Patrascanu e tôdas as outras vítimas de Stalin estão sendo reabilitadas.

Vamos, agora, ver quem vai tirar a máscara de Kruchev e companhia, assim como êle tira a máscara de Stalin...

S. B.

RAINIER NO PALACETE GRACE NO PALÁCIO

MÔNACO, 6 (UP) — O príncipe Rainier III se mudará para um palacete de sua propriedade quando chegar aqui sua noiva, a atriz norte-americana Grace Kelly, a fim de que os membros da família desta possam ocupar o Palácio Real.

O príncipe sòmente regressará a seu palácio depois do casamento com Grace Kelly.

A atriz cinematográfica norte-americana Grace Kelly, em viagem para o Mônaco, onde se casará com o príncipe Rainier III, continua sendo alvo de numerosas homenagens a bordo dêste navio.

Grace Kelly se acha bem disposta e declarou que se sente bastante feliz.

Diagnóstico do câncer nas primeiras duas semanas

BADEN-BADEN, Alemanha, 6 (U.P.) — O professor Riccardo Galleazzi-Lisi, médico do Papa Pio XII, anunciou o descobrimento de uma reação biológica que permite constatar a existência de câncer no organismo humano duas semanas após o aparecimento do mal.

Galleazzi-Lisi, destacado médico italiano, fêz tal comunicação ao II Congresso Biogenético Internacional que está reunido nesta cidade.

Afirmou que sua reação do sangue permite um diagnóstico acertado em todos os casos, mas não falou de cura alguma dessa terrível enfermidade.

A reação, batizada com o nome de M.B.R. 36, também isola zonas cancerosas no organismo humano e contribui para reduzir a dor, disse o dr. Galleazzi-Lisi, acrescentando que em 1936 começou a experimentar a M.B.R. 36, quando a mesma foi descoberta por seu colaborador italiano, professor L. Garofali, e que em mais de 100 casos pôde diagnosticar o câncer ainda em suas fases iniciais. Acrescentou que a M.B.R. 36 estará à venda dentro de poucos meses.

Malenkov não quis dizer qual a maior obra de Stálin

LONDRES, 6 (AFP) — Em vésperas de seu regresso à Rússia, o ex-Primeiro ministro Georges Malenkov respondeu ontem ao fogo cerrado do interrogatório dos jornalistas, sôbre Stalin, o culto da personalidade, a direção coletiva, a concorrência pacífica entre as nações, sua opinião sôbre as mulheres britânicas e sôbre os progressos técnicos da Grã-Bretanha — numa das mais longas e por vêzes mais pitoresca entrevista concedida de há muito, em Londres.

Num dos salões da embaixada soviética, Malenkov enfrentou mais de trezentos jornalistas, fotógrafos e operadores de atualidades. Sôbre as mulheres inglêsas, disse êle: "Minha opinião é excelente. Infelizmente, é difícil falar de amor através de um intérprete". Afirmou, respondendo a alguém, que não havia nenhum parentesco, de sangue ou afinidade, entre êle e Kruchtchev. E respondeu, a tôdas as perguntas, menos uma. Deixou que se perdesse em meio à algazarra geral, sem respondê-la, a pergunta seguinte: "Qual foi, a seu ver, a maior obra de Stalin?"

"Resolvemos aberta e decididamente, disse êle a certa altura, pôr têrmo ao culto da personalidade, que é estranho ao espírito de nosso partido. À medida que passar o tempo, creio que tal decisão trará bons resultados". "A causa da tensão no Oriente Médio, disse também, e da confusão nas relações entre certos países dessa região não é o Egito. Também não é a compra, pelo Egito, de armas no estrangeiro. A causa da tensão reside nas alianças bélicas. Os países do Oriente Médio querem a independência e devem escolher, sòzinhos, a política que pretendem seguir para a independência."

Gangsters contra jornalistas

NOVA YORK, 6 (AFP) — A imprensa norte-americana condena unânimemente, hoje, o atentado de que foi vítima durante a noite de quarta para quinta-feira o jornalista novaiorquilho Victor Riesel. Diversas associações de Jornalistas ofereceram recompensas no total de 13.000 dólares às pessoas que conseguissem identificar o desconhecido que atirou um vidro de ácido no rosto de Riesel. Afirmou êste que o seu agressor deveria estar em ligação com os dirigentes da seção de Long Island do sindicato "International Union of Operting Engineers", que reune principalmente os operários da construção civil.

Nathan Riesel, pai do jornalista, morreu em 1947 em consequência de golpes recebidos ao lutar contra elementos corrompidos do Sindicato das Confecções para Senhoras.

Pulso do Mundo

PAZ COM ASPAS — Paris. O govêrno russo, tendo em conta as sugestões da Inglaterra e da Índia, aceitou a idéia de uma reunião com os representantes do govêrno inglês, para analisar a situação no Vietnam.

VIAGEM DIPLOMATICA — Washington. O sr. Yu Chang Iang, embaixador da Coréia do Sul nesta capital, partiu de avião para Havana, primeira etapa da viagem de cordialidade que efetuará nas Repúblicas latino-americanas.

DESMENTIDO — Bogotá. O ministro da Fazenda, Carlos Villaveces, declarou que seu govêrno não decretará a desvalorização monetária.

VIAGEM — Londres. O duque de Edinburgo, que inaugurará os Jogos Olímpicos de Melbourne, realizará uma viagem ao redor do mundo.

PACTO DE CARACAS — Buenos Aires. A Argentina adere sem reservas à declaração de Caracas de 1954, contra a infiltração comunista no hemisfério.

ATENTADO CONTRA O JORNALISTA — Nova York. Um desconhecido lançou um vidro de ácido no rosto do jornalista Victor Riesel, que, no "Daily Mirror", estava travando violenta campanha contra os "gangsters" que agem em certos meios trabalhistas nos Estados Unidos.

ISRAEL X EGITO — Nações Unidas. "A responsabilidade dos combates que se verificaram esta semana, entre egípcios e israelitas, cabe ao Egito", declarou um porta-voz de Israel.

FALECIMENTO — Paris. Morreu, na cidade de Durban (África do Sul), o filho de Mahatma Ghandi, Manilal Ghandi.

ÁFRICA DO NORTE — Paris. O Ministério da Guerra anunciou que será acelerada a convocação e que serão aceitos voluntários para lutar na Argélia.

COMÉRCIO — Santiago do Chile. Foi restabelecido o comércio livre de divisas.

CORRE SANGUE NO ARGEL — Argélia. Dezoito argelinos que haviam sido detidos nas montanhas de Kabília, foram mortos a tiros, quando tentavam fugir no curso de um ataque dos terroristas.

(Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP).

Pequeno Mundo

Dá-se baixa ao oficial Juan Perón

BUENOS AIRES, 6 (UP) — Juan Domingo Perón deixou de ser oficial do Exército argentino.

Um decreto de apenas um parágrafo, expedido ontem pelo govêrno revolucionário, diz: "Dá-se baixa do exército ao oficial Juan Domingo Perón".

Catacumbas sob a Via Latina

CIDADE DO VATICANO, 6 (AFP) — *Catacumbas datando provàvelmente do fim do 3.º século, e decoradas com umas cinqüenta pinturas, como jamais foram vistas até agora, em razão da variedade dos assuntos tratados, acabam de ser descobertas sob a Via Latina.*

As pinturas, muito bem conservadas, tratam de assuntos do Antigo Testamento (Adão e Eva expulsos do paraíso terrestre, o sacrifício de Isaac, a passagem do Mar Vermelho), assim como assuntos do Novo Testamento e, finalmente, assuntos pagãos ou profanos. Uma dessas pinturas, particularmente notável, representa Jesus rodeado dos doze Apóstolos.

Enquanto as cenas pagãs se relacionam com a morte de Cleópatra, ao Jardim das Hespérides, aos trabalhos de Hércules, as pinturas profanas representam certos aspectos da vida no 3.º século. Em um túmulo, uma pintura representa um cirurgião operando um enfêrmo, rodeado de seus alunos.

As investigações são efetuadas por membros da Comissão de Arqueologia Sacra.

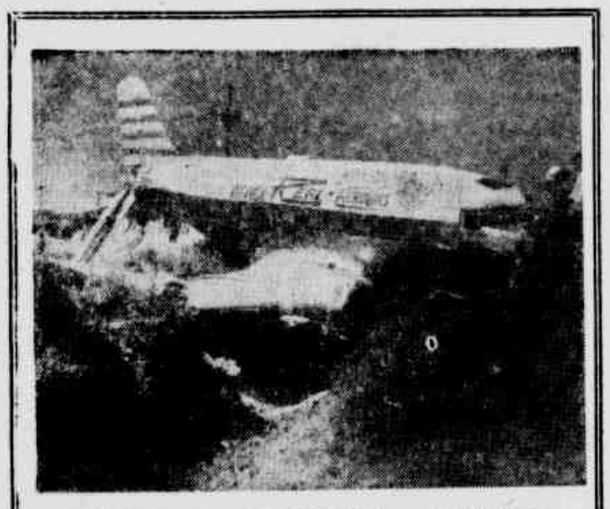
Pequim na linha de Moscou

MANILHA, 6 (IPS) — Pequim entrou na nova linha de Moscou e pela primeira vez criticou abertamente José Stalin, que o ditador chinês Mao Tse-tung há apenas três anos descreveu como "o maior gênio da era atual".

O retardado endôsso dos comunistas chineses à nova linha russa contra o "culto do indivíduo" foi divulgado pela "Agência Noticiosa Nova China", serviço oficial de informações do govêrno comunista na China. A referida agência informa que a declaração foi preparada pelo corpo editorial do órgão oficial do Partido Comunista na China, "Diário do Povo".

Nessa declaração é afirmado que Stalin "tomou decisões erradas e nada realistas" durante o período final de sua vida "porque se colocou acima do Partido e das massas".

CHADLER oferece O melhor plano
para você adquirir a sua BENDIX
- a lavadeira automática mais vendida no mundo
ECONOMAT
BENDIX
SEM ENTRADA
EM MODICAS MENSALIDADES
Não quebra botões
Pense nestas vantagens que
CHADLER
lhe oferece:
★ 15 anos de tradição em bem servir
★ o mais perfeito serviço de assistência mecânica
★ 2 lojas para sua maior facilidade - No Centro e em Botafogo
Preço de tabela:
cr$ 25.980,00
BENDIX
faz tudo AUTOMÀTICAMENTE por Você:
enche-se de água
lava
enxagua
enxuga
esvazia-se
e desliga-se
a um simples toque de seus dedos.
lava 4 quilos por apenas 20 centavos
funciona com qualquer pressão de água — quente ou fria
AGENTE AUTORIZADO:
CHADLER S. A.
Rua México, 168 - A
Rua São João Batista, 60 (Botafogo)
NORTON 1011



BÊBEDO QUEBRA AVIÃO E NÃO PAGA TÁXI

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — Embriagado, Olímpio Martins pilotou um aparelho da "Real", avariou-o muito, fugiu, tomou um táxi, apresentou-se à Polícia e não pagou a corrida. O fato ocorreu ontem em Congonhas com o avião YQA que se encontrava em reparos. Olímpio Martins (ex-mecânico) entrou no aparelho sem autorização, decolando. Não podendo controlar o vôo (bêbedo e não capacitado), logo provocou desastre. Caiu numa rua do Jabaquara, mas não causou vítimas. O avião ficou completamente destruído. Olímpio fugiu rápido, tomando um táxi para a cidade, onde se apresentou na Central. Não pagou a corrida, dizendo que isso "é obrigação da Polícia". Agora está no DOPS.

O Governador Miguel Couto à TRIBUNA DA IMPRENSA

INSENSATO O MOVIMENTO DE REAÇÃO DO COMÉRCIO

Promete agir com prudência, justiça e firmeza no caso das notas fiscais

NO ENTENDER do sr. Miguel Couto Filho, governador do Estado do Rio, os líderes da indústria fluminense que lutam contra as notas fiscais perderam o bom-senso. A reação que êles patrocinam não passa de um movimento insensato, cujos efeitos serão cortados pela "prudência, justiça e firmeza" com que agirá o Palácio do Ingá, no caso.

Cauteloso e procurando dar versão branda à grave crise que se esboça entre o govêrno e as classes produtoras fluminenses, o governador Miguel Couto Filho declarou, ontem, à TRIBUNA que está havendo "muita compreensão" de ambas as partes, no que tange à regulamentação das notas fiscais.

Na entrevista, o sr. Miguel Couto falou por monossílabos, ponderando que, numa questão tão delicada, as declarações deviam ser feitas com muito tato.

No Palácio do Ingá

Ao saber da presença da reportagem em Palácio, o governador pediu que as perguntas lhe fôssem feitas por escrito e em número reduzido. Eis a entrevista:

"Como interpreta o movimento de reação das classes conservadoras contra a regulamentação das notas fiscais?"

— "Insensato".

— "O Estado terá meios para enfrentar o boicote que os industriais e comerciantes prometem?"

— "As leis devem ser cumpridas".

— "Quais as providências do govêrno?"

— "Agir com prudência, justiça e firmeza".

— "Quais as consequências que poderão advir da presente crise?"

— "Tive, ontem, o prazer de receber a visita da comissão das Associações Comerciais e estou certo de que não haverá crise. Ao contrário disso, muita compreensão".

— "Admite a possibilidade de um acôrdo?"

— "O govêrno tem sempre interêsse em modificar qualquer ato que, durante a prática da sua execução, venha a aconselhar melhor atitude."

Informou, ainda, o governador que está muito tranqüilo quanto ao desfecho da questão e que o Ingá não emitirá nenhuma nota oficial a respeito.

Os cinco pontos da crise

A luta entre o govêrno e os industriais está no seguinte pé:

1) O sr. Miguel Couto acha que não há crise;

2) As classes produtoras consideram as notas fiscais como um desafio à dignidade dos homens de emprêsa;

3) As represálias começarão tão logo a lei entre em vigor;

4) Todos os industriais do Estado do Rio aguardam a palavra da Federação na próxima semana;

5) Os srs. Antônio Quintela e Carlos Risso, presidentes da Federação e da Associação Comercial de Niterói, embarcaram, hoje, para Pôrto Alegre, onde se encontrarão com JK para expor a crise.

UDN contra

A UDN vai criticar, na Assembléia, o ato governamental que regulamentou as notas fiscais. Falando pela bancada, o líder Saramago Pinheiro assim se expressa:

— "Combati, no govêrno Amaral Peixoto, a instituição das notas fiscais por entender que o Fisco fluminense já possuía armas suficientes para fiscalizar o comércio. Lamento que, na calada da noite, num projeto sôbre coletorias, o govêrno fizesse incluir um artigo que lhe permitiu, através de regulamentação unilateral, estabelecer exigências onerosas para as classes produtoras."

Arma terrível

Diz o deputado udenista que o regime de lotação, por exemplo facultado aos comerciantes d interior, é uma arma terrível n mão do govêrno. Até perseguições políticas poderiam ocorre na fixação do impôsto a ser pago. "A prática demonstrou, n caso de certos estabelecimento que, aumentando anualmente o impôsto, ao fim de certo tempo o comerciante não suportav mais o pêso da taxação fiscal Há ainda dezenas de inconvenientes que apontarei da tribuna da Assembléia", concluiu o representante da UDN.

"Dia das Mães"

Promovido pelo Grupo de Colaboradores do Turismo e sob o patrocínio do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro hoje, sexta-feira, às 15 horas, na sede daquele Sindicato à rua da Quitanda 3, 10.º andar (esquina de São José), haverá uma reunião preparatória para o "Dia das Mães".

O ponto principal do temário é a palestra do jornalista Genival Rabelo, presidente da Associação Brasileira de Propaganda, sôbre o tema "Como vender mais no Dia das Mães".

Na ocasião, será apresentado, ainda, o programa das festividades dessa data.

ERROU A DESPESA PÚBLICA: FUNCIONÁRIOS NÃO RECEBEM

Diretor da Despesa anuncia para hoje a retificação dos cheques — Dia 10 o pagamento de mensalistas dos Ministérios do Trabalho e Educação

O PAGAMENTO do funcionalismo marcado para ontem não se realizou. Mensalistas do Ministério do Trabalho, Ministério da Educação, Biblioteca Nacional, Instituto Nacional do Livro e outras repartições ficaram sem receber.

Os funcionários acusavam o Departamento de Despesa Pública de absoluto desleixo, falta de cuidado na confecção de cheques e outras distrações.

O diretor da Despesa Pública disse-nos que nada disso acontece, que tinha havido um pequeno engano na confecção dos cheques e que hoje, talvez, estivesse solucionada a falha.

Dia 10, o pagamento

Os funcionários estão apreensivos por causa do atraso do pagamento. Apesar das declarações do diretor, o corrente no Ministério é que o pagamento só poderá ser realizado dia 10.

Funcionárias declararam que tinham compromissos inadiáveis para serem solvidos hoje. Com o êrro da Diretoria de Despesa muitos ficaram em situação de desespêro, na expectativa de verem cortados telefone, luz e gás.

O pagamento, mesmo que tivesse sido realizado ontem, ainda assim já o seria com atraso.

Ex-bicheiro faz projéto em benefício da Polícia

Depois de 35 anos de contravenção, o vereador Francisco Durso diz que "os policiais prestam relevantes serviços à coletividade" — "Chicão" apertou ontem a mão do Presidente da República

DEPOIS de passar 35 anos fugindo da Polícia como "bicheiro", o sr. Francisco Durso ("Chicão"), agora vereador apresentou um projeto de lei que beneficia os seus antigos perseguidores.

Segundo projeto que apresentou na Câmara dos Vereadores os servidores do DFSP, qualquer que seja a sua categoria, ficarão isentos do pagamento do impôsto de transmissão quando comprarem imóveis.

Relevantes serviços

Justificando a apresentação do projeto, o "bicheiro" declarou:

— "Tendo em vista os relevantes serviços prestados à coletividade pelos policiais, por vêzes com o sacrifício da vida, da saúde e da integridade, nada mais justo que o Estado os ampare, promovendo, quando possível, favores que proporcionem segurança e tranqüilidade aos seus familiares.

Idéia fixa

Desde que foi eleito vereador, o sr. Francisco Durso só se movimenta para tratar de assuntos atinentes à Polícia. No ano passado, leu três discursos criticando a ação do coronel Geraldo Meneses Côrtes para moralizar a Polícia.

Na ocasião, "Chicão" estranhava que o coronel Côrtes afastasse do DFSP elementos como Brandão Filho, Hermes Machado e Belens Pôrto (autoridades acusadas por João Valente de Sousa, ex-guarda-costas de Getúlio Vargas, como testas-de-ferro de Gregório, para permitir o jôgo do bicho).

"Chicão" diz ter abandonado o jôgo seis meses antes de ser eleito. Todavia, sempre que surge oportunidade, defende os "bicheiros", chegando a prometer fazer discurso no dia do aniversário do barão de Drumond.

Prontuário

A última entrada de Durso na Delegacia de Costumes e Diversões deu-se no dia 25 de março de 1952.

Seu prontuário (ficha n.º 4.105) na Subseção de Repressão a Jogos Proibidos é extenso, constando nada menos de nove entradas: 25 de setembro, de 33; 5 de fevereiro, de 46; 6 de maio, de 46; 2 de agôsto, de 46; 13 de janeiro, de 48; 18 de março, de 48; 23 de julho, de 48; 25 de julho, de 49 e 25 de março, de 52.

Com JK

Nada disso, porém, impede que Francisco Durso, venha obtendo projeção, como o demonstram os fatos nestes últimos 21 dias: foi eleito segundo secretário da Câmara Municipal; ganhou carro oficial; e ontem, finalmente, como membro da Comissão Diretora, pôde apertar a mão do sr. Juscelino Kubitschek no Palácio do Catete.

Puruca diz que escondeu o revólver no Mercado

Processo na Polícia Técnica para esclarecer detalhes — Interrogado ontem

PARA que seja esclarecido o destino da arma utilizada por "Puruca" (Wellington Lisboa Bastos) para matar os guardas municipais Getúlio Norberto e Godofredo Nascimento, e para esclarecer ainda outros pontos considerados obscuros pelo promotor da 1.ª Vara Criminal, o juiz Sousa Neto remeteu o processo à Divisão de Polícia Técnica.

O novo delegado do cartório da Polícia Técnica, sr. Ari Couto Prado, ouviu "Puruca" ontem à tarde.

Escondeu no mercado

"Puruca" declarou que, poucos minutos antes de ser preso na Praça XV, dera a arma a um amigo de um moço conhecido por "22", para que êle a escondêsse numa parte qualquer do Mercado Municipal. E isso, segundo o próprio "22" foi feito. "Puruca" disse não saber o nome do homem que escondeu o revólver. Conhecia-o apenas de vista.

Sôbre o ferimento no braço

Como nos autos conste que "Puruca" se feriu no braço na ocasião em que matou os dois guardas, o promotor pediu que a Técnica esclarecesse melhor êsse detalhe.

Eis como "Puruca" explicou: no momento em que conseguira desvencilhar-se da "gravata" que o guarda Getúlio lhe aplicara, tomou-lhe o revólver. Em seguida, segurando-lhe a cabeça com o braço esquerdo, acionou o revólver pela primeira vez. Mas como Getúlio movimentou a cabeça, a bala foi traspassar o próprio braço do assassino. Só no segundo tiro é que "Puruca" conseguiu varar-lhe a bôca.

O terceiro tiro dado por "Puruca" — é êle próprio quem confessa — foi fatal para o companheiro de Getúlio, guarda Godofredo Nascimento, que no momento, procurava desarmá-lo.

Prefeito pede ao Banco do Brasil para pagar os empreiteiros

PARA arranjar dinheiro a fim de pagar aos empreiteiros das obras da Prefeitura, o prefeito Negrão de Lima conferenciou, ontem, no Guanabara, com o presidente do Banco do Brasil, sr. Sebastião Pais de Almeida.

Na reunião de ontem, o Prefeito também sondou o sr. Pais de Almeida a respeito da possibilidade de um empréstimo para pagamento do aumento do funcionalismo municipal.

O empréstimo que o prefeito Negrão de Lima está negociando com o Banco é consequência das conversações iniciadas pelo sr. Sá Lessa, para pagamento aos empreiteiros, que ameaçaram paralisar obras por atraso no pagamento.

TAMBÉM ERA DEMAIS...

Sob a terra e sob a chuva não há faquir que aguente

"Indio", morto-vivo recordista, enterrado há 8 dias numa praça de Pôrto Alegre, ia morrendo na enchente

PORTO ALEGRE, 6 (Asapress) — Mais de 500 pessoas abandonaram suas casas, em consequência da tromba dágua que desabou sôbre esta cidade, na noite de 3. A maioria está recolhida às delegacias distritais, ao Corpo de Bombeiros e ao Instituto Dias da Cruz.

Não se conhecem casos fatais. A Polícia, entretanto, procura dois mendigos colhidos pela enchente enquanto dormiam sob a ponte da Azenha.

Ainda não foram calculados os prejuízos. Diversas firmas comerciais e industriais tiveram suas instalações danificadas. O péssimo estado da rêde pluvial da rua Almirante Barroso fêz com que as águas se represassem, invadindo o depósito de cereais da firma "Representações Pampas", inutilizando um estoque de arroz avaliado em mais de Cr$ 300 mil.

Quase morre o morto-vivo

Quase morreu o faquir Indio, que estava enterrado nas imediações da Praça 15. Notificado de que o faquir corria risco de vida (sua cova foi coberta pelas águas), o Departamento de Censura e Diversões Públicas promoveu sua imediata remoção. Indio foi hospitalizado em estado grave, depois de bater o recorde mundial, pertencente a um italiano que permaneceu seis dias enterrado sob dois metros de terra. Indio já estava enterrado havia oito dias, sob severa fiscalização

Regime extraordinário

O prefeito Leonel Brizzola determinou regime extraordinário de trabalho no Hospital do Pronto Socorro, na Diretoria dos Transportes, na Limpeza Pública e no Departamento da Casa Popular, cujos recursos foram mobilizados para o socorro às vítimas.

Mandou também o prefeito que o Hospital do Pronto Socorro fornecesse alimentação aos operários municipais que removem os escombros e às famílias flageladas.

O supremo desvêlo

Fenômeno que sobremaneira desassossega, aterroriza os arraiais da "direção" do país: — a divisão das Fôrças Armadas! Basta superficial e momentânea incompreensão entre os nossos bravos militares, até simples acidentes individuais justificáveis entre patriotas da caserna em meio à atual subversão político-social sem precedentes, — para a caterva política acudir pressurosa e intempestivamente com as suas "apaziguadoras" medidas legais, consubstanciadas em decretos de anistia e... de aumentos de vencimentos! Releva notar. Todo êsse mal-estar de que padecemos, precisamente decorre da vigente legislação intervencionista. Porque dirige inconscientemente a escassez das utilidades e serviços sob quaisquer dos seus aspectos. Ela mesma o provoca, quando esteriliza as fontes da produção, ao desencorajar o trabalho pela destruição do próprio móvel que unicamente impele o homem a trabalhar e a progredir: o fito de lucro.

A quem aproveita essa política tão singular de propaganda da miséria? Evidentemente à minoria dominante, que tem o seu quartel-general assentado no poder legislativo, na magna cornucópia dos favores; que a si própria se beneficia e se enriquece de facilidades "legais" às expensas do grande número, das massas trabalhadoras que se empobrecem sob o guante dessas mesmas leis que as sobrecarregam de dificuldades, de obstáculos ao trabalho e à livre circulação do seu produto. Segundo a cômoda, feliz e lucrativa mentalidade legislativa em vigor, "tôda justiça emana da lei". Se, pois, "a lei ordena e consagra a espoliação, êste crime passa a ser justo e sagrado!"

Unidos ou, a bem da verdade, praticamente mergulhados na mais rígida e cega rotina de uma disciplina especiosa, nada discutível à luz do direito, da justiça, a funcionar completamente despida do espírito de crítica e sob a fé de um convencionalismo antiquado; como que anestesiado num pseudo-cumprimento do dever de soldado, — jazem os nossos respeitáveis oficiais-generais em ambiente estanque, divorciados dos magnos interêsses da Pátria, estranhos até ao seu próprio modo de existência. Pior ainda. Indiferentes mesmo ao sagrado juramento de defender-lhe a instituição básica da nacionalidade!

Consciente ou inconscientemente, não importa! O certo é que, sem crime, não podem os nossos prezados oficiais-generais permanecer alheios insensíveis a uma situação social que, de fato, se constata, inteiramente desumana, hostil ao cidadão, ferindo-o até no mais comezinho direito natural, de procedência divina, qual seja, o dêle dispôr do produto do seu próprio trabalho. Situação evidentemente anticonstitucional subversiva da ORDEM, destruidora do PROGRESSO. Porque é o espírito republicano às avessas: nega a Liberdade e portanto, a Igualdade de direitos e, consequentemente, a Fraternidade entre os homens dentro das fronteiras do país. Eis a que se reduzem e se aviltam os altos e patrióticos deveres dos nossos estimáveis oficiais-generais. Sustentáculos de uma organização que só por ironia se pode chamá-la de política. Ela não sòmente recusa admitir o princípio da propriedade "fonte e razão de ser da própria existência do Estado" a serviço da segurança para a distribuição dos bens por via econômica e justa, circunstância esta peculiar e essencial do regime verdadeiramente democrático. Ao invés disto, a sinistra organização consagra o princípio oposto da espoliação: a distribuição das utilidades e serviços por via autoritária, fundamento dos regmes comunistas. Situação que nada tem de política, porque investe frontalmente contra o interêsse coletivo que em tudo e por tudo se confunde com o interêsse do público consumidor. Flagrante e ostensiva hostilidade ao que determina o art. 141 e §§ 16 e 31, cuja letra e espírito se complementam pelos artigos 146 e 147, nos quais, a nossa CONSTITUIÇÃO consubstancia a segurança da propriedade sob tríplice aspecto de garantia do respeito à pessoa humana do livre trabalho e da livre disposição do produto do trabalho.

Sob a égide de tal segurança, é óbvio, que se constituiria se conservaria e se aperfeiçoaria a vida brasileira decente e digna conforme o objetivo único do espírito constitucional eminentemente democrático, porém, sub-repticia e perversamente malogrado.

Cabo Frio 31-3-56.

Brigadeiro GODOFREDO FRANCO DE FARIA

COFAP VAI COBRAR CR$ 20 MILHÕES DE MULTAS ATRASADAS

Quatro mil processos de autuações parados — Mindelo vai reformar a fiscalização

QUATRO mil processos de autuação feitas pelo Serviço de Fiscalização da COFAP estão parados. Devem ser encaminhados a juízo e foram encontrados pelo cel. Mindello, datando alguns de cêrca de um ano atrás.

— "Comerciantes apanhados em fraude, não respeitando tabelas multas vêzes liberais; não são punidos por lei. A COFAP enviará todos os processos, não de uma só vez, para a Justiça, que se encarregará de cumprir a lei" — declarou o cel. Mindello na reunião ontem realizada no plenário da COFAP.

O cel. Mindello já teve conhecimento das deficiências que possui o Serviço de Fiscalização da COFAP. Será ampliado.

Êle vai renovar a fiscalização. Mais acadêmicos de direito serão aceitos, porque constituem a "fina flor do idealismo", segundo expressão do próprio cel. Mindello.

Enquanto isto, Nilo Sevalho, representante do comércio, poe em dúvida a honestidade da classe alguma que possa atinomem só é honesto, porque não teve oportunidade de ser desonesto. Não há, no Brasil, classe arguma que possa atirar pedras às outras".

IMPARCIALIDADE

Os 4 mil processos são todos instaurados contra os comerciantes. O sr Nilo Sevalho como representante do comércio, por várias vêzes declarou que não votaria e não se envolveria no caso das multas.

Porém, durante todo o resto da reunião, falou veementemente, opondo-se a que os processos fôssem imediatamente enviados para Juízo. Bateu-se pelos 15 dias a que têm direito os comerciantes para a apresentação de sua defesa, e espera que o plenário da COFAP julgue o recurso.

Os 4.000 processos não os convencem dos abusos dos comerciantes. Classifica 80% como "interpretação exagerada dos fiscais da COFAP". Dizendo, também, que às vêzes êles multam por falta de gôrro ou algo assim sem importância.

DECISAO

Finalmente, após intensos debates, ficou estabelecido que consultariam o Ministério do Trabalho, quanto ao que deve a COFAP fazer com tantos processos por autuação.

Na próxima reunião esperam ter a resposta à consulta, e então os processos terão uma solução definitiva. São 4 mil. Avaliando em multas de Cr$ 5 mil, quantia normal para cada um, ascendem a um total de Cr$ 20 milhos, um capital que a COFAP tem jogado num canto do plenário.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Quer resolver a crise alimentar

JOSÉ AUGUSTO VAI SUGERIR PROJETO AO CONGRESSO — MAIOR PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES

PARA o incremento da produção brasileira de fertilizantes e a disciplinação dêsse comércio, o ex-deputado José Augusto, membro do Conselho Nacional de Economia, está elaborando importante projeto de lei que vai sugerir ao Congresso.

— Será uma contribuição para solucionar a crise de alimentação em que nos encontramos — disse o sr. José Augusto, na última reunião do conselho técnico da Confederação Rural Brasileira.

CONSERVAÇAO DO SOLO

Em sua palestra, o sr. José Augusto chamou a atenção para o problema da conservação do solo, preocupação de economistas, sociólogos e políticos.

— Outros países — salientou o ex-deputado — têm sido mais previdentes, adaptando constantemente as respectivas legislações aos progressos técnicos da era que atravessamos.

Regenerado

"Chicão" diz ter aandonado o

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 7.º and.
De 13 às 18 horas

Nervosos

Dr. Argollo participa aos seus clientes e amigos que tendo regressado de sua 5.ª viagem de estudos ao estrangeiro, reabriu a sua "Clínica de Nervosos", atendendo diàriamente das 8 às 12 e das 15 às 18 horas, na Rua Evaristo da Veiga 16, apto. 501 - Cinelândia, Rio. Tel.: 42-1127.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Vera Cruz", "Bardal", "Monte Urbaça", "Atalaia" e "Imbaha".

Empossado o novo Diretor do IAPI

Tomou posse do cargo de diretor de Assistência Social do IAPI, o doutor Nelson Schustof, ex-diretor do SAM, e médico estudioso dos problemas de assistência social do Brasil. A solenidade, que reuniu grande número de amigos e admiradores do doutor Schustof, compareceram o vice-governador do Estado do Rio, deputados, autoridades, e representantes dos departamentos de Assistência Social da ABI e do Sindicato dos Jornalistas. Em seu discurso, o novo diretor declarou que seu objetivo principal ali, era ir ao encontro das necessidades dos trabalhadores.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM SORTEIO EXTRA

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

D. AQUINO CORRÊA

A diretoria do Jockey Club Brasileiro, profundamente consternada pelo falecimento de S. Em. Arcebispo D. Aquino Corrêa, que honrou a Sociedade com as suas generosas bênçãos, convida os dignos consócios para assistirem à missa que fará celebrar em intenção de sua bonissima alma, hoje, 6.ª feira, 6 de abril, às 10 horas, na igreja do S.S. da Candelária.
A diretoria agradece a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

A Matarazzo foi, venceu e voltou

Depois da vitória, a volta a Curitiba — "Comi o pão que o diabo amassou com os pés"

PORQUE "comeu o pão que o diabo amassou com os pés", a jovem Maria Rosária Matarazzo — pivô da primeira greve universitária do ano, por ter se transferido da Faculdade de Odontologia de Curitiba para São Paulo — decidiu voltar para a capital paranaense.

A moça enfrentou quinhentos colegas que acharam injusta a transferência, obstinou-se, até que o governador Jânio Quadros interveio a seu favor, disse que a lei estava com ela e que poderia continuar estudando em São Paulo.

Agora, amargurada com os colegas, resolveu voltar.

Disse:

— "Se ficasse, seria hostilizada o ano inteiro. Mas vou satisfeita, por que não me dobrei e venci a parte mais dura, depois de comer o pão que o diabo amassou com os pés".

Roleta embarcou ontem: correrá o "Velocidade"

Royal Game: favorito do G. P. "Major Suckow"

O parelheiro argentino tem trabalhos espetaculares para o compromisso de estréia — "Vovô" Quinto o maior adversário do pensionista de Cornélio Ferreira — Apesar da turma, Blameless tem pretensões

AMANHÃ será corrido na Gávea, como prova central da reunião o Grande Prêmio "Major Suckow", na distância de 1.000 metros e dotação de Cr$ 160 mil. Está relativamente bom o campo dessa carreira, que terá como atração principal a estréia do veloz parelheiro argentino Royal Game.

Favorito

Pelos exercícios que vem produzindo para o compromisso, o cavalo Royal Game deverá ser o favorito dêste sensacional quilômetro.

Desde que iniciou os seus trabalhos, o pensionista de Cornélio Ferreira vem "quebrando os cronômetros", tendo mesmo conseguido tempo recorde no seu exercício definitivo. Em pista de grama, Royal Game passou os 1.000 metros em 57", baixando dois quintos do recorde de Empeñosa.

Na manhã de ontem, o conduzido de J. Portilho aprontou suave, ficando desta forma preparado para enfrentar os 1.000 metros do G. P. "Major Suckow" na tarde de sábado.

O adversário mais perigoso para o parelheiro argentino é, sem dúvida alguma, o "vovô" Quinto. O veloz filho de Capytal Entry volta em ótimas condições, tendo trabalhado e aprontado muito bem. A distância agrada bastante ao pensionista de Carlos Cabral, não sendo surprêsa que repita o feito do ano passado.

Pretensões

A potranca Blameless vem de obter duas vitórias consecutivas nessa distância. E' bem verdade que a turma agora é muito forte, mas seus responsáveis contam com uma destacada atuação da pilotada de M. Silva.

Gostou

O cavalo Guayaquil, que veio de Cidade Jardim para tomar parte no quilômetro, tem muita chance, pois é um animal muito ligeiro. Ainda de S. Paulo deveria ter vindo o jóquei Guillermo Silva para conduzi-lo. Todavia, o popular "cabeça de cuia" não poderá vir ao Rio, devendo ser substituído pelo Oswaldo Ulôa que aprontou Guayaquil na manhã de ontem e gostou muito do exercício.

LELÉ PEDIU A RETIRADA DE COMANDULO — Notando que o seu cavalo não pisava bem no canter, o jóquei Daniel Pinto da Silva se empenhou a fundo para a retirada do animal, temendo um fracasso. Nesse sentido, falou com o proprietário e o veterinário Otávio Duppont. Não foi atendido, entrando Comandulo em último, longe, sem figurar em parte alguma do percurso. Lelé, bastante contrariado, disse a amigos que não se interessará mais em montar animais tratados pelo treinador Élbio Caminha.

Mimosa volta bem: 700 metros em 42" 2/5, com boa ação

Blameless, melhor passada para clássico — Aprontos anotados para a sabatina —

ENTRE os aprontos anotados para a sabatina cuja relação damos abaixo, destacaram-se os de Mimosa e Blameless, esta anotada na melhor prova do programa. Mimosa passou 700 metros em 42"2/5, com boa ação, enquanto que a defensora do Stud Verde e Prêto fazia 21"2/5 para uma partida de 360 metros.

Eis as marcas assinaladas pela reportagem:

1.º PAREO
BONGIORNO — A. Portilho, 600 em 40"3/5
CASCADOR — C. Calleri, 600 em 39"2/5
ITAPAGÉ — J. Portilho, 600 em 40"
2.º PAREO
B.29 — M. Henrique, 600 em 37"2/5
MIMOSA — L. Lins, 700 em 42"2/5
ZIG ZAG — U. Cunha, 800 em 50"2/5
MAYPU, M. Silva, 600 em 39"2/5
ESSENCE — D. Moreno, 600 em 37"2/5
EL CHEIQUE — O. Macedo, 600 em 40"
MONTE VERNON — J. Portilho, 600 em 38"
3.º PAREO
BARBE BLEU — F. Irigoyen, 700 em 43"
QUIBORI — A. Araújo, 700 em 45"2/5
4.º PAREO
JERSEI — A. Reis, 600 em 37"
ERÔNICO — J. Baffica, 1000 em 65"
MILICO — A. Araújo, 600 em 40"
PINGA FOGO — L. Coelho, 600 em 38"2/5
BAGATELLE — J. Baffica, 700 em 44"
MISS COTIA — B. Marinho, 800 em 51"
5.º PAREO
LE ROUGE — A. Portilho, 600 em 36"
COLEIRO DO BREJO — E. Castillo, 600 em 36"
SUCESSO — J. Tinoco, 600 em 38"
FABIAN — A. Brito, 600 em 37"2/5
BAGÉ — M. Silva, 600 em 36"3/5
6.º PAREO
GARRANCHO — O. Ulôa, 600 em 36"2/5
BY PASS — L. Lins, 800 em 53"1/5
AIRFLOW — N. Pereira, 600 em 41"2/5
7.º PAREO
QUINTO — A. G. Silva, 600 em 34"3/5 reta oposta
ROYAL GAME — J. Portilho, 600 em 41"
BLAMELESS — M. Silva, 360 em 21"2/5
BORGHESE — F. Irigoyen, 600 em 37", grama
GUAYAQUIL — O. Ulôa, 600 em 37"2/5
QUIZ — P. Tavares, 600 em 35"
CADI — A. Portilho, 600 em 35"3/5
8.º PAREO
ITAPEMA — L. Diaz, 600 em 40"
FURONA — J. Marchant, 600 em 39"
FRISA — S. Câmara, 600 em 38"2/5
ZINGARA — D. P. Silva, 600 em 38"
BOA NOVA — A. Neri, 600 em 40"2/5
CARAMBOLA — A. Cardoso, 700 em 44"4/5

NOSSAS INDICAÇÕES

ITAPAGÉ	BONGIORNO	CASCADOR
MAYPU	ZIG-ZAG	OGRE
BARBE BLUE	CAPURRO	QUIBORI
JERSEI	MILICO	BAGATELLE
LE ROUGE	SUCESSO	DESERTO
BY PASS	PORFIADOR	GARRANCHO
ROYAL GAME	QUINTO	GUAYAQUIL
ITAPEMA	ZINGARA	FURONA

Programa e informações para a reunião de amanhã

1.º PÁREO — Às 14,10 hs. — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00 (Pista de Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 Bongiorno, A. Portilho	54	20	Bom para a dupla
2—2 Cascador, C. Calleri ..	54	30	Aprontou bem
3—3 Itapagé, J. Portilho ..	54	25	Há fé
4—4 Capistrano, J. Graça ..	54	40	Pouco deve pretender
" Abduzir, M. Henrique	54	40	Não gostamos

2.º PÁREO — Às 14,35 hs. — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 (Pista de Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 Zig-Zag, U. Cunha ...	56	30	Volta bem
2 Mimosa, L. Lins	50	25	A turma é forte
2—3 Maypú, M. Silva	54	40	Fôrça na grama
4 Lafogata, J. Baffica ..	54	40	Só para a dupla
3—5 Ogre, O. Ulôa	60	30	Muito pesado
6 Essence, C. Paranhos .	53	35	Difícil
4—7 El Cheique, O Macedo	54	40	Gosta da grama
8 M. Vernon, J. Portilho	56	40	Não gostamos
" B-29, M. Henrique ...	52	40	Pouco deve pretender

3.º PÁREO — Às 15,00 hs. — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 (Pista de Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 B. Blue, F. Irigoyen	55	30	Fôrça do páreo
2—2 Cardeal, J. Graça	56	35	Não gostamos
3—3 Quibori, A. Araújo ...	56	30	Muita distância
4 Capurro, A. Reis	52	40	Tem chance
4—5 Pirasol, Não Corre ..	56	40	Não correrá
6 Key Royal, P. Labre ..	56	50	Há muita fé

4.º PÁREO — Às 15,30 hs. — 1.900 metros — Cr$ 66.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Jersei, A. Reis	60	20	Uma das fôrças
2 Penta, O. Ulôa	54	25	Não gostamos
2—3 Pinga Fogo, E. Castillo	58	30	Muita chance
4 Ergura, N/Corre	50	—	Não corre
3—5 Erônico, J. Baffica ...	58	35	Não gostamos
6 Bedah, A. Brito	56	50	Difícil
7 Nyrza, Não Corre	52	50	Não correrá
4—8 Milico, A. Araújo	58	20	Adversário perigoso
9 Bagatelle, N. Pereira .	54	30	Tem chance
" Miss Cotia, B. Marinho	56	30	Volta firme

5.º PÁREO — Às 16,00 hs. — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 (Pista de Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 Le Rouge, A. Portilho	55	30	Chance positiva
" C. Brejo, E. Castillo	56	30	Boa ajuda
2—4 Sucesso, J. Tinoco	58	25	Há muita fé
3 Arangá, A. Nascimento	56	40	Não gostamos
3—4 Fabian, H. Lima	56	50	Pouco deve pretender
5 Deserto, J. Barros	56	30	Vem correndo bem
4—6 Paladino, J. Baffica ..	56	35	Pode repetir
7 Bagé, M. Silva	56	40	Bem na distância
8 Jerry, D. Moreno	56	40	Tem chance

6.º PÁREO — Às 16,30 — 1.400 mts. — Cr$ 50.000,00 (Betting) (Pista de Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 Porfiador, G. Almeida	60	30	Uma das fôrças
" Mon Ami, C. Paranhos	54	30	Reforça o número
2—2 Garrancho, O. Ulôa .	58	30	Não vem correspondendo
3 G. Sombra, N. Corre .	56	50	Aprontou bem
3—4 By Pass, L. Lins	60	30	Não correrá
5 Jolis, D. Moreno	58	40	Chance positiva
6 Tucano, M. Henrique .	56	50	Só para o placé
4—7 Airflow, N. Pereira ...	56	40	Não gostamos
8 G. Gate, Não Corre .	56	50	Não correrá
9 Régio, M. Quirino ..	56	50	Difícil

7.º PÁREO — Às 17,00 — 1.000 mts. — Cr$ 160.000,00 (Betting) Grande Prêmio "MAJOR SUCKOW" (Pista de Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 Quinto, J. Marchant .	54	20	Volta muito bem
2 Gibatão, E. Castillo ..	54	50	Bem na distância
2—3 Blameless, M. Silva ..	50	30	Turma forte
4 Borghese, F. Irigoyen .	54	35	Muita chance
3—5 R. Gamme, J. Portilho	55	15	Fôrça da carreira
6 Maron, J. Baffica	54	50	Turma forte
4—7 Guayaquil, O. Ulôa ..	53	35	Aprontou bem
8 Cadi, A. Portilho	54	40	Volta firme
" Quiz, P. Tavares	54	40	Boa ajuda

8.º PÁREO — Às 17,30 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Zingara, D. P. Silva ..	54	20	Chance positiva
2 La Chula, Não Corre .	52	50	Não correrá
2—3 Itapema, U. Cunha ..	58	30	Retrospecto
4 M. Princesa, J. Baffica	52	35	Difícil
5 Ode, A. Castro	56	50	Não gostamos
3—6 Furona, J. Marchant .	56	30	Correu bem
7 Frisa, S. Câmara	52	50	Adversária perigosa
8 Carambola, L. Lins .	52	40	Difícil
4—9 Champanhota, XX ..	56	30	Volta bem
10 Guria, M. Silva	54	30	Melhor na grama
11 Bôa Nova, A. Neri ...	52	40	Há muita fé

Quem é o treinador do "Timão" é dom Fleitas Solich . . .

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

O "PORTUGUÊS" VIGILANTE

MÁRIO de Almeida já se encontra na Gávea, cercado dos velhos "faixas" e a todos pedindo informações sôbre os adversários de Timão, sôbre quem não esconde o seu otimismo. Foram dizer ao "português", em São Paulo, que Bold Boy era um assombro, podendo vencer o líder paulista.

Depois de algumas sondagens e submetendo Marchant a um longo interrogatório, Mário ficou mais tranquilo e voltou a sorrir com aquela alegria de quem traz no canto da bôca o sabor da vitória.

Ouvido pelo Punga, Mário de Almeida limitou-se a dizer que considera Timão um verdadeiro "crack" e superior mesmo a Quiproquó.

O potro encontra-se bem de estado, fêz uma boa viagem e se tudo correr normalmente, acha que o "Outono" está no papo.

Soube com tristeza que o sr. Peixoto de Castro não irá ao prado, como medida de protesto à atual diretoria. A êste respeito comentou: "Eu queria que o doutor Peixoto fôsse ver o potrinho e sentir de perto as emoções de uma grande carreira". Fêz uma pausa e continuou: "Será que êle não quer deixar D. Zélia tirar a fotografia?" Tôdas as manhãs, Mário comparece à cocheira e demora-se no "box" com o seu pupilo, examinando-o com carinho todo especial.

Para não perder o velho hábito que o celebrizou na Gávea, êle mesmo descasca as cenouras...

— A turma do Flamengo está preparando uma baita homenagem para o Haroldo Barbosa. Se não fôsse êle, o Mengo não seria o bitricampeão carioca.

— Qual foi a participação do Barbosa?

— Então você não sabe? Êle deixou o Flamengo em fins de 52, entrando para sócio do Fluminense. De 1953 até agora, o Mengo não perdeu mais nenhum campeonato. Enquanto isso, o Fluminense desaprendeu até o jeito de pisar em campo. Se Haroldo Barbosa continuar no Flu, torcendo contra o Mengo, nunca mais perderemos um campeonato. Ari Barroso abriu uma lista entre os rubronegros para a compra de um titulo de sócio-proprietário do Fluminense para Barbosa. Este será o maior dia na vida do Mengo.

O MALANDRO SABATINO

COMEMOREI com Castilleta a grande vitória do Mengo, e perdemos a noite inteirinha comentando os "goals" de Dida e o bonito trabalho de ligação feito pelo Zagalo. Castilleta exultou com a marcação cerrada de Servílio sôbre Leônidas, e achou que Joel foi um espetáculo no primeiro tempo. Depois bebemos algo. Só no finzinho na comemoração foi que falamos de turfe. Tomem nota da nossa conversa:

1.º PAREO

Disseram (não lembramos quem) que Bongiorno tem tudo a favor. Castilleta pouco informado sôbre esta carreira, aceitou a informação de Bongiorno.

2.º PAREO

Outra vez na grama o Maypu, que até parece pista encomendada. Ogre é bem superior à turma, e Castilleta pensa que o pilotado de Ulôa não perderá. Chico Eduardo, conversando na sede, disse a mesma coisa. Ficamos de Ogre.

3.º PAREO

Pancho Irigoyen declarou ao meu "faixa" que espera vitoriar-se com Barbe Bleu. Não teme nenhum concorrente. Estamos acordes.

4.º PAREO

Castilleta gosta imensamente de Pinga Fogo e acha que o cavalo é melhor do que os seus responsáveis pensam. Reconhece que a turma endureceu com a inclusão de Milico e Erônico. Eis os três nomes da prova. Contrariei o Castilleta e fiquei com Milico, o bicho que melhor trabalha na Gávea.

5.º PAREO

Coleiro do Brejo era levado de "barbada" na vez passada, quando foi pessimamente dirigido. Castilleta deixou Le Rouge e passou-se para o Coleiro, com que aguarda uma bonita vitória. Esperam, na grama, uma boa corrida de Paladino.

6.º PAREO

Carreira difícil, onde Garrancho — Ulôa up — apontado pelos seus responsáveis como a "barbadona" terá que se ver com Porfiador, que dizem correr bem, também, na grama. No frigir dos ovos, ficamos com Garrancho.

7.º PAREO

Castilleta monta Gibatão, mas foi franco em avisar-me que Royal Gamme confirmando os exercícios passa por cima da turma. Não é só vencer; pode bater o recorde da prova. Quinto é um fortíssimo candidato para a dupleta.

8.º PAREO

Fim de programa "danoso" de ruim, com Zingara vendendo a pedra e Ode, na surdina com tiro preparado. Marchant acha que pode vencer com Furona, dando-a ao Castilleta como muito boa indicação. Fiquei entre Zingara e Ode. Ou melhor, vou fugir da "inana".

Inaúna, a surprêsa da quintaferina

Estêve bastante animada, a reunião levada a efeito, ontem, no hipódromo da Gávea.

Os resultados, embora algumas vitorias tivessem surpreendido aos catedráticos, que, aliás, não estiveram numa tarde das mais felizes, pois, nas oito carreiras disputadas, apenas quatro favoritos conseguiram vencer, não foram dos piores. O movimento de apostas chegou a ultrapassar os 10 milhões de cruzeiros, o que demonstra, bem, o interêsse dos presentes pelo desenrolar das carreiras.

A maior poule da tarde, foi proporcionada por Inaúna. A pensionista de Manoel de Oliveira, pagou nada menos de 178/10.

O maior banho do programa, foi proporcionado por Princesse que apareceu nas pedras como franca favorita do 6.º páreo, com 39.594 poules, num total de 78.916. Mais da metade, portanto.

Dentre os treinadores, brilharam: Levy Ferreira, vitorioso com Alhandra e Cairé e Sabatino d'Amore, que foi ao espêlho também por duas vêzes, com Nordestino e Igaratim.

Os mais vitoriosos entre os jóqueis foram Emigdio Castilho e Jefferson Baffica. Ambos conseguiram dois triunfos, levando ao vencedor: Nordestino e Igaratim primeiro, e, Comedienne e Bálsamo, o segundo.

Atuou como "starter", com exemplar atuação, o senhor Walter Coutinho.

Abaixo, o movimento técnico da reunião:

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00.
1º Comedienne, J. Baffica . . 56
2.º Igia, Jos. Baffica, ap. 56/53
Não correu: Sedutora.
Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 89"1/5. Vencedor: (1) 45,00. Dupla: (12) 21,00. Placés: (1) 11,00 e (2) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 849.510,00.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00.
1.º Alhandra, P. Tavares . . 54
2.º Gerbera, D. Moreno, ap. 50/51
Não correu: Benguarda.
Diferença: 1 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 87"3/5. Vencedor: (1) 21,00. Dupla: (14) 77,00. Movimento do páreo: Cr$ 911.650,00.

3.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmio: Cr$ 70.000,00.
1.º Cairé, A. Portilho 58
2º Corona, F. Irigoyen . . . 54
Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 86"1/5. Vencedor: (2) 21,00. Dupla: (24) 37,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.016.450,00.

4.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A.L. — Prêmio: Cr$ 50.000,00.
1.º Gomo, D. Moreno, ap. . 58/55
2º Geada, A. Reis, ap. . . 56/54
Não correram: Simonetta e Goal.
Diferença: 1/2 e 3/4 de corpo. Tempo: 96"4/5. Vencedor: (7) 78,00. Dupla: (34) 274,00. Placés: (7) 37,00 e (5) 80,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.360.690,00.

5.º PAREO — 2.200 metros — Pista: A.L. — Prêmio: 60.000,00.
1.º Nordestino, E. Castillo . . 56
2.º Dick Powell, P. Labre . . 52
Diferenças: pescoço e 4 corpos. Tempo: 142"2/5. Vencedor: (5) 22,00. Dupla: (14) 18,00. Placés: (5) 11,00 e (1) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.445.550,00.

6.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A.L. — Prêmio: Cr$ 65.000,00.
1.º Inaúna, Jos. Baffica, ap. 56/53
2.º Princesse, L. Coelho . . . 56
Não correu: La Reine.
Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 81"1/5. Vencedor: (3) 178,00. Dupla: (12) 18,00. Placés: (3) 29,00 e (1) 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.374.690,00.

7.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A.L. — Prêmio: Cr$ 50.000,00.
1.º Igaratim, E. Castillo . . 60
2º El Negrito, H. Lima, ap. 56/53
Não correram: Solúvel, Energy, Inojucan, Bolonha e Bayard Prince.
Diferenças: pescoço e 3/4 de corpo. Tempo: 89"1/5. Vencedor: (8) 19,00. Dupla: (34) 36,00. Placés: (8) 14,00 e (10) 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.427.250,00.

8.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A.L. — Prêmio: Cr$ 45.000,00.
1.º Bálsamo, J. Baffica 56
2º Energy, O. Macedo 58
Não correram: Danilo, Ilustrado e Vigilante.
Diferenças: 2 1/2 corpo e 2 1/2 corpo. Tempo: 103". Vencedor: (5) 26,00. Dupla: (34) 33,00. Placés: (5) 16,00 e (8) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.691.660,00.

Movimento de apostas — Cr$ 10.077.450,00.
Concursos — Cr$ 271.410,00.
Total geral — Cr$ 10.348.860,00.

CONCURSOS & "BETTINGS"

FORAM os seguintes os resultados dos Concursos & "Bettings" levados a efeito, ontem, na Gávea:
Concurso de 6 pontos — 12 vencedores — Cr$ 1.460,00
Concurso de 7 pontos — Acumulou — Cr$ 37.549,00
"Betting" simples — 13 vencedores — Cr$ 1.607,00
"Betting" duplo — 32 vencedores — Cr$ 2.697,00

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70,00

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

1.º SWEEPSTAKE DE 1956

Com a venda total dos bilhetes, a extração será realizada no dia 8 de Abril de 1956, às 9 horas, como nos anos anteriores, à Rua Senador Dantas n.º 84. O prêmio maior é de 10 MILHÕES DE CRUZEIROS.

O certame se completará com a competição do GRANDE PRÊMIO "OUTONO", nesse mesmo dia, no HIPODROMO DA GÁVEA.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clinica geral — Rua da Quitanda, 45-A 1.º and Tel. 22-7291 — Resid 26-3473

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 43-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clinica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel 22-7221 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel.: 22-1229.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons.: 52-4313 — 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 Tels 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre 10, salas 814-5 — Tel 22 5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 e 26-8983

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408 e 27-4937.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 12-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260

DR. J. BRAGA
Clinica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X - Cirurgia - Canais - Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana 709 - 9.º andar sala 906 — Tel 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel.: 22-3367

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 96, sala 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clinica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória sala 301 - 14 às 17 horas - Tels. 22-7247 e 25-2849

DR. JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av. Bartolomeu Mitre, 304 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1536.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 35, sala 512 — Tels.: Consultório 42-8369 e Residência 47-7034

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones. 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hrs

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edificio Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels. 22-6034 — 26-9238 e 37-6227

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 63 - 8.º andar — Tel 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

FLAGRANTES DE ONTEM

1.º Páreo

Comedienne levando Jeferson Bafica ao vencedor. Houve quem disse, depois do páreo, que êsse pilôto fizera tudo para deixar a vitória para Igia, montada por seu irmão.

2.º Páreo

Alhandra, Gerbera e Graná, não aparecendo Piracema, última colocada. A vencedora voltou bem, ganhando firme, sem se importar muito com a atropelada de Gerbera.

CONCURSOS ACUMULADOS

Para a reunião de amanhã, sábado, estão acumulados: o Concurso de 6 (seis) pontos, na importância de Cr$ 36.294,00 e o de 7 (sete) pontos, na de Cr$ 54.442,00, e, para a corrida de domingo, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 138.613,00.

DEPOIS DO TRI O FLAMENGO NÃO SABE O QUE VAI FAZER

Até domingo não quer saber de futebol — Hoje à noite em local misterioso os 3 grandes do clube se reunirão para decidir sôbre o programa de atividades para os tricampeões

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VIII — N. 1 965 — SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1956

BRUXELAS — Um membro da delegação vascaína mostra a Ernani, à direita da foto, e Paródi, o cartaz dos cinemas da capital belga. A delegação brasileira do Vasco excursiona no Velho Mundo enfrentando vários selecionados. Ontem, quinta-feira, o clube da cruz de malta levou a pior num encontro com o selecão da Austria por 5 tentos a dois. Veja-se o noticiário. (Foto United Press)

ATÉ domingo — pelo menos — o Flamengo não quer nada com o futebol. Sòmente hoje à noite os dirigentes rubro-negros reunir-se-ão com o objetivo de traçar o programa comemorativo do tricampeonato, incluindo os possíveis jogos contra o Internacional, de Pôrto Alegre.

Uma coisa, porém, é certa: apenas na semana vindoura os jogadores do Flamengo voltarão a jogar. No momento, todos estão entregues a um merecido descanso, após a campanha árdua, que culminou com o tricampeonato.

Tem-se noticiado com insistência que o Flamengo jogará no próximo dia 15 (domingo), contra o Internacional, campeão gaúcho, oportunidade em que a torcida prestaria homenagem aos jogadores tricampeões, bem como aos integrantes do quadro sulino que participaram da brilhante campanha do Pan-Americano, no México.

Falando, hoje pela manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Fadel Fadel confirmou — em parte — a notícia. O Flamengo tem quase confirmada a exibição frente ao Internacional. Contudo, a partida deverá ser realizada quarta ou quinta-feira da semana entrante, e não no dia 15.

Vários convites

Ainda o vice-presidente rubro-negro confirmou que está de posse de vários convites para exibições do Flamengo. Diversas cidades brasileiras desejam ver o quadro tricampeão. Também a projetada excursão à Europa ainda continua merecendo estudos e é bem viável a sua concretização.

ALARCON COM TORNOZELO FRATURADO

"ESTA confirmada a fratura no tornozelo de Alarcon", afirmou o dr. Marques Tourinho. "O jogador deverá ficar inativo — no mínimo — por 30 dias". Na manhã de hoje foi providenciado o engessamento do local atingido.

Em consequência, Alarcon está definitivamente fora de cogitações para as próximas excursões que o América empreenderá (Recife e América do Sul). O meia solicitou licença para visitar seus familiares no Paraguai e será atendido na sua pretensão.

BRUXELAS — O sr. Antônio Soares Calçada, diretor do Vasco da Gama e dirigente da equipe que excursiona pelo Velho Mundo, aqui aparece (seg. da esq. para a direita) quando era saudado por dirigentes do futebol belga, patrocinadores de sua vinda à Europa. A foto foi tomada quando do coquetel oferecido à delegação vascaína no Hotel Plaza. Vê-se ainda o jogador Maneca (1.º da esquerda).

A seleção austríaca deu bis (5 x 2) ao Vasco

Segundo jôgo, segunda derrota do clube carioca na Europa

VIENA, 6 (UP) — Um selecionado austríaco da Primeira Divisão venceu ontem por 5 x 2 o Vasco da Gama, do Brasil, numa partida internacional jogada perante 20 mil espectadores, no Estádio Prater. Foi êste o segundo jôgo do Vasco da Gama em sua atual excursão pela Europa.

Ao terminar o primeiro tempo, os locais venciam por 4 x 2.

No domingo passado, o Vasco da Gama foi derrotado por 3 x 2 pelo Anderlecht, da Bélgica.

Os quadros formaram com a seguinte constituição:

SELEÇÃO AUSTRÍACA: Pelikan, Koellicek e Kollmann; Schleger, Gewirk e Koller; Halla, Koellicek II, Hanappi, Sabetzer e Jarosch.

VASCO DA GAMA: Hélio, Dario e Haroldo; Maneca, Orlando e Beto; Parodi, Artoff, Vavá, Livinho e Djair.

Apitou a partida o árbitro austríaco Seipelt.

Os brasileiros inauguraram o marcador aos 7 minutos, quando Vavá marcou de cabeça um corner executado por Parodi. Koellcek II, empatou aos 10 minutos, com um magnífico tiro a 18 metros de distância. Aos 20 minutos, Jarosch marcou o segundo "goal" austríaco, ao receber um passe de Koellcek II, que conseguira driblar a Beto.

Aos 34 minutos, Sabetzer aumentou a vantagem austríaca com um excelente tiro a 13 metros de distância.

O Vasco da Gama substituiu Livinho por Pinga aos 30 minutos. Aos 23 minutos, Hannappi fêz o quarto tento austríaco, de uma curta distância, ao receber um passe de Jarosch.

Aos 40 minutos, Vavá assinalou o segundo tento brasileiro, ao recolher uma pelota que havia escapado de Pelikan.

Ao que parece, os brasileiros se ressentiram com o frio reinante em Viena.

São Cristóvão e Portuguêsa viajaram

ÀS 10 horas de hoje, embarcaram para a Europa as delegações da Portuguêsa (com Cavaca) e do São Cristovão. Os dois clubes brasileiros realizarão uma grande temporada pelo continente europeu, sendo que a Portuguêsa jogará também na África (Dakar). A estréia dos lusos será justamente no continente negro, enquanto o São Cristovão fará sua primeira apresentação, em Paris, dia 11.

As duas delegações seguiram em avião da K.L.M., saindo do aeroporto internacional do Galeão. A Portuguêsa com uma embaixada de 32 membros (17 jogadores) e o São Cristovão com 24 (18 jogadores). A constituição de ambas foi a seguinte:

A. A. Portuguêsa: Luiz Palácio Pinheiro (Chefe) — Jorge Gaffate (Ascensorista na "Real") — Dr. Renato Villela (Médico e Secretário) — Don Rosé Cavaca (Jornalista) — Lourival Lorenzi (Técnico) e os jogadores: Antoninho, Herrera, Valter, Lúcio, Nei, Pubá, Renato, Cicarino, Mário Faria, Joe, Haroldo, Guilherme, Neca, Barbosinha, Alfredo, Elba e Perinho.

São Cristovão F. R.: Clóvis Monteiro Filho (Chefe) — Dr. Monteiro Lins (Médico) — Emílio Palestino e Indio (Técnicos) — Garófalo (Massagista) — Isaac Cherman (Jornalista) e os jogadores: Geraldo, Ciro, Ivan, Jorge, Benedito, Valdir, Osmindo, Décio, Júlio, Gilberto, Mário, Décio, Paulinho, Zé Maria, Wilson, Santo Cristo, Rodrigo e Oliver.

Bonsucesso espatou (1x1) com a seleção da Costa Rica

SAN JOSÉ DE COSTA RICA, 6 (AFP) — Numa partida caracterizada por um primeiro tempo cheio de incidentes e uma segunda etapa de excelente futebol, o Bonsucesso do Brasil e a seleção costa-riquenha empataram por 1 x 1, à noite passada. Os "goals" foram marcados por Rubem e Jimenez, da Costa Rica, quase no fim do primeiro tempo, e por Milton, dos brasileiros, aos 7 minutos do segundo tempo.

O incidente mais grave se verificou aos 21 minutos de jôgo, em consequência de uma agressão dos brasileiros contra o costa-riquenho, a pontapés. Os locais reagiram e equipe visitante abandonou o campo ameaçando não voltar. Finalmente, depois de diligências com os dirigentes do Bonsucesso, os brasileiros reapareceram e a partir dêsse momento, a partida mudou totalmente de fisionomia. O jôgo espiêndido evidenciado dos dois lados fêz esquecer os incidentes e o público mostrou sua satisfação aplaudindo vibrantemente, no fim do jôgo, os dois contendores.

Hoje no Estádio Nacional de Lisboa a seleção da CBD

Apronto para o jôgo de domingo — Benfica, de Oto Glória, o "sparring" — Escalada a equipe — Flávio recebe proposta — Pelo rádio ouviram a "negra"

LISBOA (Noticiário Especial) — A Seleção do Brasil realizará hoje, no Estádio Nacional, o seu apronto para o internacional de domingo, com a Seleção de Portugal.

Atendendo ao oferecimento de Otto Glória, a equipe de aspirantes do Benfica servirá de "sparring", esperando-se que o exercício não seja muito puxado e que estejam em ação todos os jogadores.

Fizeram individual

Como os jogadores chegaram de madrugada, Flávio Costa obrigou a que todos repousassem um pouco após o café matinal, seguindo-se, então, a revisão médica. O dr. Amilcar Giffoni achou que todos ainda estavam bastante cansados e ordenou novo repouso até às 13 horas, quando foi servido o almôço.

Por volta das 16 horas, o técnico Flávio Costa levou o pessoal para o Estádio Nacional e dirigiu um individual de caráter leve e um bate-bola que agradou plenamente aos cronistas locais.

Repouso e massagens

Terminado o exercício de hoje, os jogadores voltarão para repousar, havendo amanhã uma sessão especial de massagens para encerrar os preparativos para o jôgo de domingo.

Escalada a equipe

Desde que não ocorram contratempos, Flávio Costa lançará Gilmar, De Sordi e Nilton Santos; Djalma Santos, Zózimo e Roberto; Sabará, Walter, Gino, Didi e Canhoteiro para começar o jôgo.

Dois nomes parecem estar cotados como principais reservas, dependendo da produção da equipe: Escurinho e Larry.

Homenagens

A Delegação Brasileira continua recebendo inúmeras demonstrações de carinho. Hoje, haverá o almôço oferecido pelo Sporting. Ontem houve o banquete da Federação Portuguêsa. Domingo, haverá o grande jantar de confraternização reunindo todos os jogadores.

Já na chegada ontem (cêrca de 2 horas da madrugada) o Aeroporto de Sacaven apresentava um aspecto festivo, com desportistas, dirigentes, técnicos e jogadores aguardando a delegação brasileira.

Flávio e os convites

Já podemos antecipar que o Sporting, desta capital, está disposto a gastar Cr$ 1.500.000,00 (1 milhão e 500 mil cruzeiros) para obter o concurso de Flávio Costa, enquanto que o Fiorentina, provável campeão italiano (time de Julinho) está inclinado a cobrir a proposta do clube português.

Flávio Costa não quis se manifestar sôbre o assunto, por enquanto, pois está tratando da Seleção do Brasil.

Também De Sordi

Fala-se igualmente que pelo menos dois dos grandes clubes italianos estariam interessados em conseguir o concurso de De Sordi, o zagueiro do São Paulo.

Ouviram a "negra"

No avião da "Panair" em que fizeram o trajeto Dakar-Lisbôa", os membros da Delegação Brasileira ouviram a irradiação da finalíssima entre Flamengo e América, pelas ondas curtas do "Rádio Mayrink Veiga". Instantes antes do jôgo terminar, foi enviada uma saudação de todos os dirigentes e jogadores ao tricampeão, saudação que foi irradiada ao término do encontro.

Contratos com a CBD

Porque já terminaram seus compromissos com o São Paulo, De Sordi, Gino e Canhoteiro assinarão contratos provisórios com a CBD.

Eli (do Amparo) no Taubaté

SÃO PAULO 6 (Sucursal) — O veterano Eli do Amparo, do Vasco e, depois do Sport de Recife, deverá ser contratado pelo Esporte Clube Taubaté, que disputa o campeonato da primeira divisão paulista.

Eli já manteve entendimentos com a diretoria do clube, tudo fazendo prever que disputará o campeonato oficial de 1956.

SEGUIRAM TRICAMPEÕES PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA

DEQUINHA, Pavão, Evaristo e Paulinho, os quatro jogadores do Flamengo, convocados por Flávio Costa, seguiram ontem à noite, para a Europa (Portugal), a fim de se incorporarem à delegação nacional que iniciará, domingo próximo a sua série de jogos internacionais. Os jogadores rubro-negros tiveram uma despedida concorrida, com a presença de dirigentes, familiares e torcedores. Evaristo e Paulinho são estreantes no selecionado, enquanto Pavão e Dequinha já prestaram serviços à CBD. Os quatro rubro-negros mostravam-se satisfeitos com a oportunidade que lhes era concedida. Todavia, queixavam-se de esgotamento físico, pois as últimas partidas contra o América haviam exigido bastante empenho de todos.

Fleitas Solich prestigiou o embarque dos seus pupilos e compareceu sorridente (lógico) ao aeroporto internacional do Galeão.

Lá também estiveram — entre outros — os srs. Luís Vinhais, Andrade Leão e Alfredo Curvelo, membros do Conselho Técnico de Futebol da CBD.

Atrás dos "goals", o irmão de Fadel fêz "simpatias"

FALTAVAM poucos momentos para o início da grande batalha. No vestiário, Fleitas Solich — a portas trancadas — tinha uma conversa "particular" com os jogadores, depois de ordenar duas alterações que poderiam ser benéficas ou fatais para o conjunto. Nas arquibancadas, a imensa torcida rubro-negra aguardava ansiosa. A partida preliminar já havia terminado. De repente a atenção de alguns foi despertada para um personagem (misterioso) que se dirigiu para trás de uma das balizas do campo. Calmo e indiferente à multidão postada por todos os lados. Como se estivesse só dentro do estádio, o homem sacou um maço de cigarros do bolso. Tirou um do maço e começou a desmanchá-lo. Ato contínuo, espalhou o fumo por sôbre a relva, atrás do "goal".

Terminada a tarefa, caminhou até a outra baliza e repetiu a cena. Pressentido pelo fotógrafo Ernesto Santos, o moço não se afobou. Não estava fazendo nada demais. Tratava-se apenas de uma "simpatia" para favorecer o Flamengo. Pompéia vinha pegando muito e, assim, a coisa ia acabar mal para o "Mengo". Era preciso, portanto, uma providência urgente. Afirmou ainda que para o seu clube levantar o campeonato, era capaz de tudo. Restava saber quem era o homem. Foi logo identificado: irmão de Fadel Fadel. Seu nome é Válter. Fêz questão de esclarecer que o mano não tinha participação no "trabalho".

NOVIDADE

ARY Barroso almoçara bem, até que estava calmo, às duas horas da tarde de quarta-feira, quando lhe apareceram contando a grande nova: "Solich vai botar Servílio no lugar de Jadir. Vai tirar o Paulinho e botar o Dida. Já está resolvido".

Ary Barroso quase bateu no homem da novidade, no auge de seu desespêro contra Solich. Depois de muito esbravejar, tomou a grande decisão:

"O Ary está muito velho para banear bôbo no Maracanã" — disse e entrou no carro rumo à Fazenda, onde ninguém sabe o que é futebol, Flamengo, Solich, melhor de três, tricampeonato, Maracanã, etc.

O ex-presidente (do tri de 42, 43 e 44) soube de tudo por intermédio de Scassa. Quase deu um murro na parede. Só não voltou para casa porque já estava no Maracanã. Mas jurou:

"Solich não pode fazer isso comigo. Se o Flamengo perder hoje, nunca mais quero saber de futebol".

José Maria Scassa, Flamengo dos tempos do Café Rio Branco, de início também não quis acreditar. Depois sentenciou: "pronto, está tudo perdido".

TELEFONE NOVO

ÊSTE aviso chegou em telegrama assinado por um "rubro-negro amigo da imprensa":

"Favor anotar seu caderninho pt Flamengo tem novo telefone, número 53-5455, já com ramal 56".

RODAPÉ

ARAUJO NETO

DONA JOANA

HOUVE, sim, uma torcedora do Flamengo — ser humano, no duro, de carne e osso como nós — que não se emocionou com a conquista do tricampeonato.

Foi Dona Joana, a cozinheira da concentração do Flamengo. "Êsse negócio de ser tricampeão já não tem mais graça. Êste foi o segundo tricampeonato que eu levantei na cozinha. Agora eu quero é ser tetra" — dona Joana explicou depois os motivos da sua calma abusada.

O GRANDE SONO

FADEL Fadel vice de futebol do Flamengo às 9 horas da manhã de hoje dormia a sono sôlto. Deixou ordens para que ninguém o acordasse.

José Alves de Morais, o presidente, também só podia ser acordado depois das 9.

Não é mesmo uma beleza a gente ser tricampeão carioca?

SENSAÇÃO NOVA

DIDA, Duca, Servilho e Chamorro saíram juntos do Maracanã e viajaram diretos à concentração do Flamengo na Estrada da Gávea.

Antes de chegar ao casarão, entretanto, resolveram fazer um pequeno lanche num botequim que estava aberto na rua Marquês de São Vicente.

Pediram refrigerantes e sanduiches. Dida quis variar, entretanto. Menino de Alagoas, acostumado só ao caju e ao guaraná, Dida depois daquele tricampeonato resolveu fazer uma experiência, sentir uma sensação nova.

Pediu um copo de chopp. Deu o primeiro trago. Cuspiu tudo fora. Era amargo de mais.

SOLICH DORMIU SUADO

TERMINADO o jôgo, Fleitas Solich estava banhado de suor, com fome e exausto. Recebeu um convite para um churrasco no "Bar Recreio" e aceitou.

Antes, entretanto, queria passar em casa (Domingos Ferreira, em Copacabana), meter-se debaixo do chuveiro e trocar de roupa.

Em vão os cartolas esperaram por Solich no "Bar Recreio". Ontem êle explicou a sua ausência: "no meu apartamento falta água até quando o Flamengo é tricampeão".

Solich dormiu cêdo e suado depois do tricampeonato de quarta-feira.

A alegria dos craques do Flamengo

O PRIMEIRO minuto de festa, de comemoração, começou quando o 3.º tento foi conquistado. Dida girou no pé direito, chutou forte de esquerda e mandou para o fundo das redes. Os jogadores rubronegros caíram sôbre Dida, pisando-o, abraçando-o, beijando-o, num rôlo humano, convulsivo, suarento e vibrante. Quando o 4.º "goal" chegou, a torcida já acenava lenços brancos, soltava fogos, fazia fogueiras. E logo acabava o jôgo. O Maracanã parecia vir abaixo. No gramado, os jogadores voltavam aos beijos e aos abraços, até repórteres, fotógrafos e locutores eram levantados em triunfo. A alegria dos craques do Flamengo era loucura legítima. Na volta olímpica, Zagalo, Dida e Duca, destacados, riam e gesticulavam. Dida principalmente, pulava, gritava e chorava. Nos braços dos fãs, Pavão também ria e chorava como criança. Era a alegria dos craques pela conquista do tricampeonato.

O novo recorde absoluto de renda para jogos do campeonato carioca é de Cr$ 2.492.334,40. Foi registrado anteontem quando o Flamengo levantou mais um tricampeonato. Os homens da FMF levaram algumas horas contando o dinheiro (foto) da partida decisiva.

O tricampeonato levou muita gente a receber socorros médicos. A emoção tomou conta de tôda a torcida rubronegra. Houve gente que não se limitou a gritar e a chorar: desmaiou, como o torcedor da foto, que teve de ser carregado pelos policiais.

Além do presidente da República, outra figura importante monopolizou as atenções dos torcedores da "negra". Quando o deputado Tenório Cavalcanti chegou ao Estádio (ainda com a barba de protesto contra a novembrada) recebeu abraços de vários torcedores.

Chama-se Alberto Amar. Invadiu o campo depois do 4.º gol. Ivan pediu que êle saísse e foi moralmente ofendido. Reagiu agredindo a bofetão e pontapé a Alberto Amar que, logo depois, era prêso (foto) e conduzido para fora do gramado, apesar dos protestos

TRIBUNA DA IMPRENSA

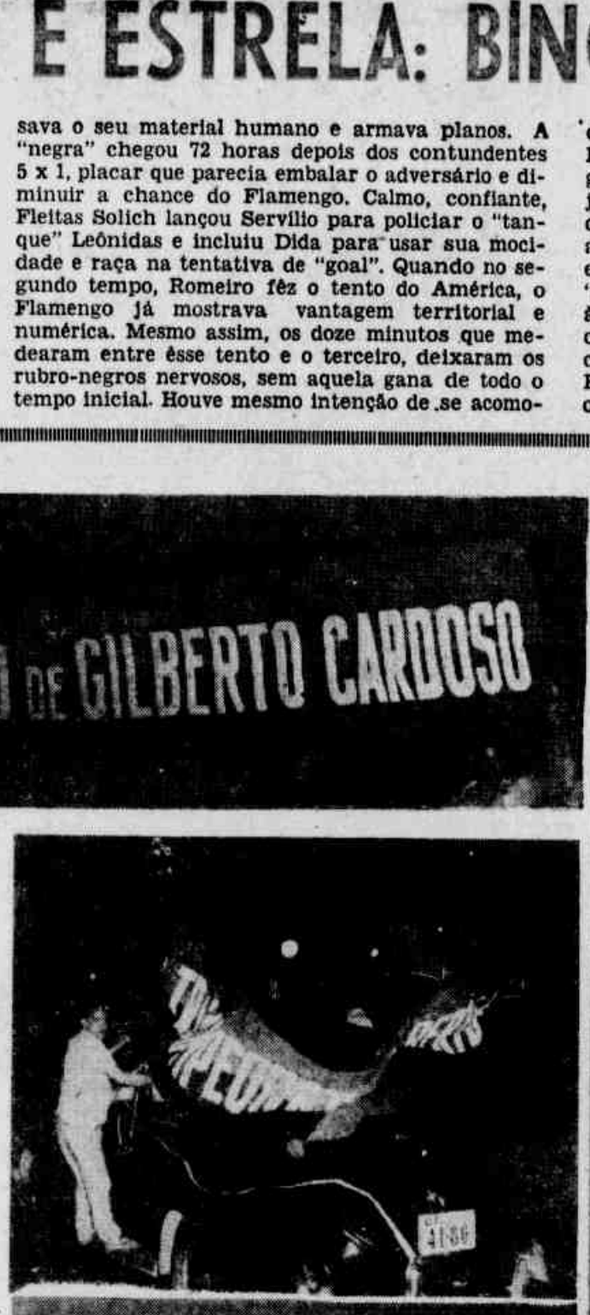
COMPETÊNCIA E ESTRÊLA: BINÔMIO SOLICH

O GRANDE artífice do novo tricampeonato chama-se Fleitas Solich. Em que pêsem os quatro tentos de Dida, os nomes de tantos craques e o trabalho do falecido Gilberto Cardoso, o cérebro da campanha, a mola orientadora, o líder do tri, foi aquele homenzarrão que o Paraguai mandou para a Gávea. Não se abalou jamais com os desfalques de Garcia, de Rubens, de Evaristo, de Benitez, não se impressionou nunca com a debacle da equipe em seus momentos mais difíceis. Foi renovando, foi substituindo, foi incutindo confiança em seus comandados, enquanto estudava o adversário, pesava o seu material humano e armava planos. A "negra" chegou 72 horas depois dos contundentes 5 x 1, placar que parecia embalar o adversário e diminuir a chance do Flamengo. Calmo, confiante, Fleitas Solich lançou Servílio para policiar o "tanque" Leônidas e incluiu Dida para usar sua mocidade e raça na tentativa de "goal". Quando no segundo tempo, Romeiro fêz o tento do América, o Flamengo já mostrava vantagem territorial e numérica. Mesmo assim, os doze minutos que medearam entre êsse tento e o terceiro, deixaram os rubro-negros nervosos, sem aquela gana de todo o tempo inicial. Houve mesmo intenção de se acomodar nos 2 x 1, pois até o empate garantiria o título. Foi quando Fleitas Solich começou a comandar com gestos e com gritos da bôca do túnel (fotos) que os jogadores não recuassem, que fôssem para a frente, que continuassem atacando. E foi assim que nasceu aquele terceiro "goal" de Dida, num contra-ataque, e depois, quando tudo já era festa e comemoração, o "goal" que foi o último, que deu caráter de goleada à vitória, consagrando Fleitas Silch, sua competência e sua estrêla, como o maior artífice do tricampeonato do Flamengo. Lá no vestiário, porém, Fleitas Solich limitou-se a sorrir: "Ganha sempre o melhor", explicou.

DELÍRIO DA TORCIDA

OS rubronegros acreditaram no tricampeonato e foram para o Maracanã preparados para comemorá-lo. A torcida organizada de Jaime de Carvalho levou o estandarte novo: "Charanga do Tri-Campeão". O quadro do marinheiro dizia: "Dá-lhes mais um banho Popeye". Um grande escudo lembrava: "Queremos 53, 54, 55 e 56. Mengo jamais será esquecido".

Tudo isso misturado com gente espremida por trás do "Avante Flamengo", serpentinas e confetes por todos os lados, samba e batuque, carnaval autêntico, delírio total, tudo continuando depois pelas ruas das zonas Norte e Sul, pelos subúrbios, por tôda a cidade, com a lembrança saudosa: "O Tri-Campeonato de Gilberto Cardoso".



Alta Fidelidade "DELCAST"

EQUIPADA COM "FLOAT-FLEX"

(Patente Solicitada)

Rádio-Fonógrafo de primeira classe, Rádio com 7 faixas, sendo 5 de ondas curtas, ampliadas. Toca-discos Thorens. "Concert". CD-43-N, com "pick-up", GE de relutância variável. Verdadeira alta-fidelidade. Móveis belíssimos em 4 diferentes tipos. Garantido sem restrições por 6 meses e serviço permanente. Exposição e demonstrações no escritório da fábrica na rua São José, 90, 13.º andar, sala 1309. A venda nas principais casas do ramo.

DEQUINHA E PAVÃO: PAZES COM O BARBEIRO

O 5 x 1 que o América impôs ao Flamengo no domingo abalaram bastante a Pavão e a Dequinha. Logo que chegaram ao vestiário os dois fizeram um acôrdo: não iriam ao barbeiro até conseguir a revanche, embora ambos já estivessem necessitando de aparar o cabelo. Na noite do tricampeonato, Dequinha, ao lado do funcionário da ADEM, Tasso, explica o caso aos repórteres da TRIBUNA DA IMPRENSA e da Rádio Mayrink Veiga e conclui: "Graças a Deus, tivemos a forra e poderemos seguir para a Europa de cabelo cortado e barba feita" (Dequinha e Pavão, juntamente com Paulinho e Evaristo, foram para a Europa integrar a Seleção do Brasil).

GARANTIA

ONTEM, na rua do Ouvidor, mais ou menos ao meio-dia, o camelô apregoava assim a sua mercadoria:

— O preço é o verdadeiro valor. Não é preciso consultar advogado para comprar caneta-tinteiro.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

ADAPTAÇÃO

ACHO que todos leram o telegrama que a France Press mandou de Nova York, na semana passada, nestes têrmos:

"Foi hoje instalada no Pôsto Central de Correio de Nova York uma máquina automática que vende sêlos, devolve o trôco e diz *obrigado*.

Se as experiências derem resultados e a máquina satisfizer ao público, serão por ela substituídos os empregados dos guichês de vendas de selos".

Tomando conhecimento do telegrama, comentou meu caro Idalício Oliveira, do Centro dos Excursionistas:

— E dizer-se que, no Brasil, temos justamente o contrário...

Já o comentário de Aprígio Camargo, funcionário do Banco do Brasil, foi:

— Aqui, a máquina, para ser empregada, tinha de sofrer uma adaptação: para perguntar se não queremos o tróco em selos de tostão e para xingar os que recusem recebê-lo assim.

Semana diária

QUE me perdoe o velho e excelente amigo Frederico Ferreira Campos, dono de uma fazenda em S. João Nepomuceno, onde passei minhas melhores férias. Mas o que ontem aconteceu com êle é "desfile" legítimo, dos que não posso desperdiçar.

Chegando de Minas, Fred logo me telefonou. Informaram-lhe, aqui, que eu estava na redação do "Semanário", para onde ligou então. Conversa vai, conversa vem, Fred perguntou, de repente:

— "O Semanário" sai todos os dias?

É verdade que caiu imediatamente em si. Mas o ativo desfilógrafo já registrara a frase.

EXCEÇÃO

O DESEMBARGADOR é homem à antiga, austero, alheio aos problemas miúdos, longe das coisas fúteis que fazem as delícias da vida. Cumprimento-o, grave, tôdas as manhãs, e nossas conversas nunca vão além do tempo, da carestia, dos destinos da pátria amada e assuntos de igual jaez.

Ontem, porém, eu estava rubronegramente eufórico e ousei mais.

— Que me diz do Flamengo, desembargador?

E êle, sem se perturbar, com um ar talvez mais grave que de hábito:

— Vou fazer hoje uma exceção e ler o "Jornal dos Sports".

SOCIAIS

M. AREOSA

Aniversário

FÊZ anos dia 31 de março, o desembargador Horácio de Carvalho Braga, que, há pouco tempo, deixou a presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Rio.

Sociedade Hípica

PARA o concurso de "Miss Elegante Bangu", será realizado, sábado, um desfile de modas, na Sociedade Hípica Brasileira.

Dia das Mães

HOJE, às 15 horas, haverá no Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, na rua da Quitanda, 3, 10.º andar, uma reunião preparatória para o "Dia das Mães", durante a qual falarão o jornalista Genival Rabelo e será apresentado o programa daquela comemoração.

A reunião é promovida pelo Grupo de Colaboradores de Turismo e Sindicato dos Lojistas.

CURSO DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA

PROFERIDA pelo professor Artur César Ferreira Reis, teve início dia três, a primeira conferência do Curso de História da Amazônia, que ora se realiza no Real Gabinete Português de Leitura, na rua Luiz de Camões, 30.

As demais conferências terão lugar nos dias 10, 13 e 17, sendo livre a entrada.

Comemorações

A ASSOCIAÇÃO Esperantista do Rio de Janeiro, para comemorar o seu 14.º aniversário de fundação, reunir-se-á sábado, às 20 horas, em sessão solene, em sua sede, na rua da Candelária, 77, 2.º andar.

Torneio de Xadrez

PROMOVIDO pelo Clube Municipal, será realizado, dentro em breve, um torneio de xadrez, para o qual se acham abertas as inscrições, até dia 10, na sede do Clube, na rua Haddock Lobo.

Informações, com o sr. Humberto Rezende.

Recepção

PARA comemorar o 8.º aniversário da Independência do Estado de Israel, o encarregado dos Negócios de Israel e sra. de Aynor vão oferecer uma recepção dia 16, às 18,30 horas, na sede da Legação.

Desfile na Canadá

A CANADÁ de Luxo abrirá os seus salões dia 9, para uma "avant-première", que está marcada para as 17 horas, em homenagem à imprensa.

Diplomáticas

DEVERA' regressar dia 7, ao Rio, procedente de Nova York, o embaixador Ciro de Freitas-Vale, repretante do Brasil junto à Organização das Nações Unidas.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

* Declamadora Margarida Lopes de Almeida, ora nos Estados Unidos.
* General José Agostinho dos Santos.
* Diplomata Alarico da Silva Júnior.
* Sra. Inah Goulart Monteiro, viúva do senador Bernardino Monteiro.
* Ministro Raul Machado.
* Gecy Guedes.
* Cyro R. de Aveu.
* Diplomata dr. Carlos da Ponte Ribeiro Eiras.

Faz anos hoje:

* Cacilda Becker.

Nascimentos

ROSÂNGELA, filha do sr. Alberto Maia e sra. Madalena Marque Maia.

Churrasco

RECENTEMENTE promovido a capitão-de-fragata, o dr. Joaquim Martins Ferreira, médico do Hospital do Arsenal da Marinha, vai ser homenageado por seus amigos e colegas, com um churrasco, que se realizará hoje, às 20 horas, na Churrascaria Recreio.

Revista "Habitat"

EDITADA em São Paulo, já se encontra em circulação, entre nós, o número 27 da revista "Habitat", em cujas páginas se encontra farta ilustração e artigos variados de interêsse para arquitetos, decoradores e artistas, bem como para aquêles que se interessam por assuntos de arte e cultura.

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS

O DEPARTAMENTO do Centro dos Excursionistas programou para o dia 15, uma excursão recreativa à Ilha de Brocoió, levando como guia, o veterano excursionista sr. Antônio Ivo Pereira.

Podem participar do passeio sócios e convidados.

Informações pelo telefone 22-8496 (à noite), ou com o guia, às quintas-feiras, na sede do Centro dos Excursionistas.

Um Giro em Sociedade

NÃO nos parece acertada a idéia de lançar 16 moças no "show" de Ballet Aquático promovido pelas "Pioneiras Sociais" da senhora Sara Kubitschek. Para um espetáculo dessa natureza e numa piscina de 25 metros o número de moças é muito grande.

PETER

ALCANÇOU grande sucesso a estréia da temporada de ballet no Teatro Municipal. Um programa muito bem escolhido, peças de real agrado para o público que lotava completamente tôdas as dependências do teatro. A grande Alicia Markova estêve magnífica. Com uma idade um pouco avançada para o ballet, demonstrou que merece o título de terceira bailarina do mundo. Parecia uma menina prodígio. Sua companheira, a brasileira Beatriz Consuelo também estêve magnífica. Mas seu companheiro nos pareceu — a nós que somos leigos — muito fraco. Alicia Markova foi vivamente aplaudida, o público exigiu a sua presença ao palco doze vêzes. Uma noite realmente vitoriosa que deverá repetir-se durante tôda a temporada.

A grande bailarina ALICIA MARKOVA brilhou em tôdas as direções

Já estão no Rio os irmãos Nelson e David Rockfeller. Sua viagem prende-se a motivos industriais. Os dois milionários americanos farão uma visita ao senhor Juscelino Kubitschek para tratar da expansão de capital particular para o crescimento de nossa produção. Os Rockfeller ainda percorrerão vários Estados brasileiros, estando em seus roteiros São Paulo, Minas, Paraná e Espírito Santo.

◆

O barão de Rothschild vai passar o fim de semana em Angra dos Reis, a convite de Ragner Janer e Bianca Lovatelli.

◆

A melhor cronista da cidade aniversariou ontem. Trata-se, como não podia deixar de ser, da senhora Elsie Lessa. Receba o abraço dêsse seu admirador.

◆

Amanhã será o dia de aniversário da senhorita Vera Dolabela. O programa está sendo elaborado.

◆

Hoje já foi escolhida na Universidade Católica, a moça que irá vestir o modêlo TRIBUNA desta semana. O modêlo é uma beleza — e é exclusivo, idealizado por Roland.

A senhora Maria Eudoxia Gualberto de Oliveira vai fazer uma viagem pela Europa. Deverá embarcar amanhã. Seus planos são de fazer compras.

Ganhe você mesmo o presente da sua mãe

ESCOLA CELESTINO SILVA DÁ APOIO AO CONCURSO

Diretora da Divisão de Educação Primária da PDF também — Mães, professôras e diretoras ganharão prêmios no Dia das Mães, graças às crianças

Todos querem ganhar. Mas quem ganhará? Ou melhor, quantos ganhardo? Sabemos que tôdos se aplicardo pois todos querem dar a sua mãe o melhor presente.

COM o concurso do "Dia das Mães", a TRIBUNA DA IMPRENSA teve uma grande iniciativa — acha a professôra Renata Braga, diretora de Educação Primária da Prefeitura do Distrito Federal.

— Nos bairros menos favorecidos, onde as crianças não têm mesada — explicou — o "Dia das Mães" (de tanto significado cívico e humano) acarreta um problema econômico.

E concluiu:

— E' muito importante que o presente da criança seja fruto do seu esfôrço. Incentivando ao mesmo tempo a imaginação e o espírito de luta, os pequenos estudantes aliarão a alegria da vitória ao prazer de dar o presente.

D. Renata Braga, no ano passado, quando era chefe do distrito da Ilha do Governador, já dera integral apôio ao concurso anual da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Na Escola Celestino Silva

1.300 *alunos da Escola Celestino Silva mostraram a maior alegria, quando a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA ali estêve, ontem, para lhes explicar as bases do concurso.*

A professôra Thomázia Rocha, diretora da escola, mostrou às crianças um exemplar da TRIBUNA DA IMPRENSA do ano passado, demonstrando o que foi o concurso anterior.

Em 1955, uma aluna dêsse estabelecimento, a menina Sônia Maristela, foi premiada, bem como a sua professôra e a diretora.

Esfôrço de tôdas

Tôdas as professoras da Escola Celestino Silva preparam-se para incentivar seus alunos a tomarem parte na competição. Cada uma — dizem — fará o possível para que, de sua classe, saia a carta premiada.

As bases do concurso

A Escola Celestino Silva foi o primeiro estabelecimento visitado, êste ano, pela equipe da TRIBUNA DA IMPRENSA, no lançamento da campanha.

As bases do concurso revela-das, nessa ocasião, são as seguintes: todos os alunos (do 1.º ao 5.º ano primário) poderão escrever uma carta para a redação da TRIBUNA dizendo que presente gostaria de dar à sua mamãe no dia 8 de maio, "Dia das Mães". Os garotos da 1.ª série podem concorrer com uma única frase. As cartas devem ser entregues até o dia 5 de maio.

Cinco prêmios

Cada aluno premiado no concurso do "Dia das Mães" também proporcionará à sua professôra e à sua diretora outros prêmios. O primeiro prêmio será de Cr$ 2 mil para o melhor de cada série. Os demais prêmios serão objetos valiosos, oferta da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Nada impede que os cinco prêmios (um de cada série) caibam à mesma escola.

14 mil cartas

No ano passado, 14 mil cartas concorreram. 300 delas mereceram prêmios, pois inúmeras firmas solidarizaram-se com o movimento. Mais de trezentas mães receberam de seus filhos os presentes pelos quais êles trabalharam.

Diretora e professôras mostram aos alunos, em grupos, as ilustrações e reportagens publicadas no ano passado, na TRIBUNA DA IMPRENSA. Todos queriam ver. Quase todos concorreram no ano passado. A Escola Celestino Silva foi contemplada, no ano passado com um dos prêmios. Quem sabe quantos ganhará êste ano?

As professôras estão também interessadas no concurso. Querem que pelo menos uma das cartas vencedoras, saia de sua classe e também querem ser contempladas. O trabalho das professôras é muito importante, quase decisivo, pois a elas cumpre manter acêso o entusiasmo que, desde agora, como pudemos ver, é muito grande.

CRISTAIS DE MURANO

Artigos de couro, prata e fantasias italianas

RUA MÉXICO, 74 — SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

Cia. Federal de Fundição

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Companhia Federal de Fundição, à rua Neri Pinheiro, n.º 240, nesta capital, no dia 12 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre:

a) — Laudo dos peritos nomeados na assembléia geral extraordinária a se realizar em 9 do corrente;

b) — Aprovar o aumento do capital social a ser realizado pela incorporação do valor do equipamento de propriedade da Parsons & Whittemore (Canadá) Ltd., de Montreal, de acôrdo com o laudo de avaliação de que trata o item anterior;

c) — Reestruturar o capítulo da diretoria e eleger diretores.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1956.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇAO
Gerhard Valentin — Diretor Gerente.

JANE RUSSELL

Todos conhecem a bela e sofisticada artista que aparece na tela abrasando, com sua figura perfeita. Pois essa mulher estonteante que é Jane Russel, cheia de encanto e atração, que aparece convencida, irrequieta e dominadora, tem na vida real uma personalidade diferente da que costuma apresentar em seus filmes. A verdadeira vida de Jane Russel, e também a do famoso astro Rock Hudson, são apresentadas em duas magníficas reportagens, no número de abril de CAPRICHO, a revista da mulher moderna. Adquira hoje mesmo o seu exemplar.

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇAO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro da I.A.B.A.)

AVENIDA RIO BRANCO 48 Loja - Fone 23 0074 Caixa Postal 1741 End Teleg "Moneró"

Rio de Janeiro — Brasil

Reserva e venda de passagens

— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES

Documentação de Viagem

Apólice de seguro contra acidentes aos seus passageiros

Óleo de Cedro

O melhor para os móveis

Av. Rio Branco, 137 — Rio

Fones: 22-9415 e 22-9305

BANCO PROLAR S. A.

DEPÓSITOS

DESCONTOS

Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas

RUA SETE, 99

CONVENTO DAS IRMAS CARMELITAS

Doces e salgados finos e pratos para jantar americano

Informações pelo tel.: 26-1892

MISS BRASIL VIAJA

Está nesta capital a srta. Emília Correia Lima, "miss Brasil" de 1955, que veio especialmente do Ceará a fim de dar a sua colaboração a uma festa de caridade. Emília Correia Lima seguirá hoje, sexta-feira, para Araguari, a fim de coroar a "Miss Triângulo Mineiro", numa festa em benefício do Educandário Eunice Weaver para filhos de lázaros.

A coroa de "Miss Triângulo Mineiro" foi oferecida pelas Casimiras Aurora. Três artistas das Emissôras Associadas, (Gilberto Alves, Jair Alves e Cláudia Morena), irão participar graciosamente do "show" que se realizará, hoje, em Araguari.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES

Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro. Professôres das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo dêstes cursos

Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

Televisão de 21" a prazo

(SEM JUROS)

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sôbreloja.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES

R. Raimundo Corrêa 27/101 — Copacabana — 37-2362

Direção da Pintora e Decoradora Joana d'Arc Paiva Theophilo

Turmas pela manhã e à tarde

OS JOGOS DE AMANHÃ PODERÃO DECIDIR A OLIMPÍADA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Esta é uma fase do jôgo de basquete infantil, entre a A.A.B.B. e Jacarepaguá. Essa equipe já obteve duas vitórias na Olimpíada, uma frente à do Vaz Lôbo (atuando mal) e outra frente ao Jacarepaguá (atuando muito bem). Se repetir a primeira exibição não deverá vencer a equipe do Madureira, mas, se confirmar a segunda, tem amplas possibilidades de se sagrar campeã nessa categoria e nesse esporte.

A Associação Atlética Banco do Brasil será campeã se vencer dois dos jogos em que tomará parte — Domingo, no Min erva, encerramento da competição

A OLIMPIADA TRIBUNA DA IMPRENSA chega amanhã e domingo a seu término, com os jogos finais a serem disputados nas quadras do Vila Isabel, Madureira e Minerva.

PODERA' SER DECIDIDA

A Olimpíada poderá ser decidida amanhã na quadra do Madureira Tênis Clube, se a A. A. Banco do Brasil obtiver duas vitórias nos três jogos em que tomará parte contra o Madureira e Vaz Lobo. Do contrário o título ficará pendente entre a própria A. A. Banco do Brasil, Madureira T. C., E. C. Minerva e Jacarepaguá T. C.

O PROGRAMA DE JOGOS

E' o seguinte, o programa de jogos para amanhã e domingo:

Sábado — quadra do Madureira Tênis Clube.

As 16 horas — Tênis de Mesa Infanto-Juvenil — Madureira Tênis Clube x A. A. Banco do Brasil.

As 17 horas — Basquetebol Infantil — Madureira Tênis Clube x A. A. Banco do Brasil.

As 18 horas — Basquetebol Infanto-Juvenil — Vaz Lobo Tênis Clube x A. A. Banco do Brasil — quadra do A. A. Vila Isabel.

As 19 horas — Futebol de Salão Infantil — A. A. Vila Isabel x Jacarepaguá Tênis Clube.

Domingo — quadra do Esporte Clube Minerva.

As 9 horas — Futebol de salão Infanto-Juvenil — E. C. Minerva x Jacarepaguá Tênis Clube.

As 10 horas — Tênis de Mesa Infantil — E. C. Minerva x A. A. Banco do Brasil.

Esta é a equipe infantil (atuou também como infanto-juvenil), de Tênis de Mesa, do Minerva. Essa equipe, domingo, em nossa opinião, deverá sagrar-se campeã na sua categoria, da Olimpíada TRIBUNA DE IMPRENSA. Ela é, além do mais, se não a mais regular equipe, de tôda a Olimpíada, uma das principais.

TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR

Correspondência para os clubes

ENCONTRAM-SE à disposição dos interessados, diversos ofícios destinados aos seguintes clubes:

Vila F. C.
S. C. Alvi-Negro.
Liberdade F. C. (Leblon).
Atlético F. C. (Leblon).
Star F. C.
S. C. Maravilha.
Tratores F. C.
Monte Carlo F. C.
Ianque F. C.
Ás de Ouro F. C.
Progresso F. C.
E. C. Centenário.
Navarrinho F. C.
E. C. São Martinho.
Estrêla Nova F. C.

Os ofícios poderão ser procurados com o sr. Mário, na Portaria ou das 20 às 22 horas, na redação, com Arthur Parahyba ou Júlio Neves.

"LUTAREMOS COMO NUNCA PARA A CLASSIFICAÇÃO"

José Santana, presidente do C. E. Osvaldo Cruz, confia no êxito de seu time no campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA — Os adversários mais difíceis

"VAMOS lutar muito, esperando nos colocar para as finais" — estas, em síntese, as esperanças do Clube Esportivo Osvaldo Cruz no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, expressas por seu presidente, sr. José Santana.

UM CAMPEONATO DIFICIL

Santana conhece as dificuldades que terá seu clube:

"O Campeonato será muito difícil. Já conhecemos alguns dos concorrentes, entre êles o Progresso, o Ás de Ouro, o Rio-São Paulo, o Lisboa e o Maravilha, que reputamos os mais sérios candidatos ao título máximo. Por isso, sabemos que será um campeonato muito duro. Para alcançarmos a classificação teremos de lutar como nunca".

UM TIME NOVO

O Osvaldo Cruz está com um time novo. Jogadores jovens mas com boas qualidades e muito entusiasmo. Santana referiu-se como revelações, aos zagueiros Coló e Zé Cruz, que deverão brilhar intensamente no certame. Ambos com 20 anos de idade e um ano de time principal.

O SISTEMA DO CAMPEONATO

"Fui um dos que se bateram pela tabela de jogos para o campeonato — explica Santana — mas já me convenci de que ela seria impraticável com o número de disputantes que terá o certame. Creio que o atual sistema do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA está muito bom e os clubes sòmente lucrarão neste Campeonato".

José Santana, presidente do C.E. Osvaldo Cruz

Excursiona o Esplanada F. C.

Joga domingo em M. Valença — O E. C. Benfica será o adversário do clube carioca

O ESPLANADA F. C., clube sediado à avenida Presidente Antônio Carlos n.º 25, na Esplanada do Castelo irá domingo à cidade fluminense de Marquês de Valença, atendendo ao convite que lhe foi formulado pelo E. C. Benfica.

EM ONIBUS ESPECIAIS

Esperançosos e confiantes os integrantes da delegação do Esplanada F. C. seguirão em ônibus especial, amanhã, às 14 horas, da Esplanada do Castelo. Nesse jôgo o Esplanada colocará em ação seu novo uniforme auri-anil e oferecerá uma taça ao seu co-irmão.

A EMBAIXADA

A delegação do Esplanada está assim formada: Chefe, sr. Francisco Timon; diretor do Patrimônio, sr. Paulo Roca; Técnico Adão J. Magalhães; jogadores, Chico, Delfim, Fernando, Marinho, Hamilton, Dirceu, Antônio, Luis Carlos, Virgilio, Mário, Josias Pinto, Hélio, Oldemar e Márcio. Seguirão ainda 22 acompanhantes.

Curupaiti F. C. x Onze Unidos F. C.

O JÔGO DE DOMINGO NO ENGENHO DE DENTRO

O CURUPAITI F. C., do Engenho de Dentro jogará domingo em seu campo com o Onze Unidos F. C., da Piedade. O jôgo deverá apresentar características de equilíbrio e movimentação.

TIME PROVAVEL

Para êsse jôgo o Curupaiti espera apresentar o seguinte onze: Jaime, Jorge e Olalido; Hélio, Caboclo e Rubinho; Carlinhos, Zé, Odilon, Noel e Toca. Na preliminar jogarão os times de aspirantes dos mesmos clubes.

Oposição x Janeiro

JÔGO REVANCHE, NA RUA SILVA XAVIER

JANEIRO e Oposição jogam domingo a revanche, no campo da rua Silva Xavier. O Janeiro tentando reabilitar-se do insucesso anterior e o Oposição disposto a confirmar o triunfo.

CONVOCA O JANEIRO

Para êsse jôgo a direção técnica do Janeiro convoca os seguintes jogadores: As 13 horas — Rafles, Darci, Rafael, João, Orlando, Pernambuco, Leite, Risada, Leônidas, Louro, José Carlos, Maurício e Rocha (aspirantes) e Eurico, Jorge, Leão, Ermelindo, Edarmio, Meireles, Juvenil, Laerte, Paulo, Xavier, Xeque, Salgado e Enical (amadores).

A. A. UNIVERSAL JOGA NA PIEDADE

FRENTE AOS JUVENIS DO PIEDADE F. C.

A ASSOCIAÇÃO Atlética Universal, do Engenho Novo jogará domingo, no campo do Piedade F. C. contra o time juvenil do grêmio local.

TIME PROVÁVEL

Para êsse jôgo a A. A. Universal deverá colocar em campo o seguinte time: Nei, Carlinhos e Rodolfo; Jairo Barreto, Plínio e Mario; Jofre, Zezinho, Ronaldo, Wilson e Floriano; Ximica, João e Alferdinho.

O Filhos de S. Jorge enfrentará o Rubis F. C.

EM HONORIO GURGEL, O JOGO

O ESPORTE Clube Filhos de São Jorge estará domingo em ação, enfrentando em seu campo o time do Rubis F. C., de Rocha Miranda.

TIME PROVÁVEL

O time do Filhos de São Jorge para êsse jôgo deverá ser o seguinte: Nelson, Osmar e Isaquiel; Moscoso, Souza e Nilton; Sabará, Hilton, Rubens, Cebinho e Dircinho.

E. C. Centenário

A DIRETORIA do Esporte Clube Centenário solicita o comparecimento do sr. Antônio Gomes Pedroso em sua sede, a fim de esclarecer detalhes para o jôgo do dia 22 em Miguel Pereira com o Estrêla F. C. Se o referido senhor não comparecer até o dia 9 do corrente o jôgo será automàticamente cancelado.

E.C.U.S.A. perdeu em Miguel Pereira

O ESTRELA F. C. VENCEDOR DO INTERESTADUAL

FESTEJANDO seu aniversário o Estrêla F. C. de Miguel Pereira recebeu domingo o Esporte Clube Unidos do Sindicato do Andaraí. O jôgo interestadual foi dos mais movimentados, cabendo a vitória ao Estrêla F. C., por 2 x 1.

DETALHES

O time do E. C. U. S. A. formou assim: Maurício, Roberto e Lázaro; Gê, Fonseca (Wandir) e Binga (Dirceu), Carlos, Carió, Joca, Gringo e Saul. Tento de Saul. Antes do prélio o E. C. U. S. A. ofereceu uma "corbeille" de flôres naturais ao Estrêla F. C., sendo retribuido com o oferecimento de um troféu.

MENGO A. C. x JUREMA E. C.

JÔGO AMISTOSO DOMINGO, EM HONORIO GURGEL

O MENGO A. C., de Honório Gurgel disputará domingo um jôgo amistoso com o Jurema E. C., de Rocha Miranda. Os dois adversários estão bem preparados e prometem uma luta interessante.

ESPERA O TRIUNFO

A direção técnica do Mengo espera um grande triunfo, embora considere difícil o compromisso com seu vizinho e rival.

Escolha seu adversário

E. C. LIBERDADE — de Costa Barros. Inscrito no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, aceita jogos. Os ofícios poderão ser encaminhados por nosso intermédio.

22 CLUBES NO CAMPEONATO

DIAS 21 E 22, O TORNEIO INICIO

VINTE e dois clubes já estão inscritos para o campeonato do Departamento Autônomo, cujo Torneio Início será realizado nos dias 21 e 22 do corrente.

OS INSCRITOS

São os seguintes, os grêmios já inscritos no certame amadorista: Oriente, Campo Grande, Atília, Irmãos Goulart, São José, Manufatura, Del Castillo, 1.º de Maio, Janeiro, União, Nacional, A.A. Nacional, Palestrino, Canadá, Olti, Unidos de Ricardo, Sampaio, Realengo, Anchieta, Rolal, Oposição e Diana.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinarias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 98
Das 13 às 15 horas

Em BELO HORIZONTE:

mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 30-TEL. 22-0547-RIO

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Patadentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9902

TODDY DO BRASIL S. A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 7 de março de 1956

Aos sete dias do mês de Março de mil novecentos e cinqüenta e seis, às quinze horas, na séde social da Toddy do Brasil, S. A., à Rua dos Inválidos número cento e quarenta e três, nesta Capital, reuniram-se os acionistas representando a totalidade do capital social, conforme se verifica do Livro de Presença. Aberta a sessão pelo Diretor Presidente e Tesoureiro, Sr. F. A. Caruso, solicitou aos presentes a designação de um Presidente para a Assembléia, tendo, por aclamação, sido escolhido o acionista Senhor Pedro Santiago, que, agradecendo, convidou para Secretário o Doutor Fernando Cicero Velloso. Assim constituída a Mesa, o senhor Presidente declarou que a presente Assembléia Geral Extraordinária fôra regularmente convocada conforme avisos publicados no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias vinte e oito, vinte e nove de Fevereiro e primeiro do corrente, do teôr seguinte: "TODDY DO BRASIL S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação — Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na séde social da Toddy do Brasil, S. A., à Rua dos Inválidos n.º 143, nesta Capital, no dia 7 de Março de 1956, às 15 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento de capital pela incorporação do valor do equipamento destinado a seu parque industrial, a ser importado sem cobertura cambial de acôrdo com as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX) e deliberarem sôbre a nomeação de peritos, bem como preencher cargos na Diretoria. Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1956. (a.) F. Antônio Caruso, Diretor Presidente e Tesoureiro. — Antônio Tomás Molini, Arbona, Diretor de Vendas e de Propaganda — Fernando Cicero Velloso, Diretor Secretário". Em seguida, o Presidente solicitou ao Secretário que procedesse a leitura da proposta da Diretoria e do respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos êsses concebidos nos seguintes têrmos:

"TODDY DO BRASIL S. A.
PROPOSTA DA DIRETORIA
Srs. Acionistas:

1. De acôrdo com o plano de desenvolvimento da nossa indústria, a Carteira de Comércio Exterior (CACEX) autorizou a importação de novos equipamentos sem cobertura cambial, nos têrmos da Instrução n.º 113, da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC).

O valor em dólares dêsse equipamento é de US$ 85.000,00 (oitenta e cinco mil dólares), dos quais até agora serão capitalizados US$ 72.000,00 (setenta e dois mil dólares).

2. Esse equipamento será remetido pela VENEZUELA TRADING COMPANY, acionista desta sociedade, que receberá em pagamento ações do capital social da sociedade brasileira.

3. Para que se possa incorporar êsse equipamento ao patrimônio da sociedade, é necessário que se proceda a sua avaliação, de acôrdo com o disposto no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

4. Examinada a relação da maquinária (e respectiva documentação) que se pretende importar até agora, inclusive as licenças de importação, a importância encontrada pelo laudo de peritos deverá ser convertida em cruzeiros considerando a taxa do dólar oficial e o ágio das respectivas categorias no leilão de 2 de fevereiro do corrente ano.

5. Na mesma oportunidade, o capital poderá ser aumentado de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), retirados do Fundo de Reserva Especial.

Dêsse mesmo fundo será destacada a importância necessária para pagamento do imposto de renda cuja responsabilidade competir à fonte.

Aos titulares de ações nominativas residentes no país será atribuída uma bonificação de 20% (vinte por cento) em dinheiro.

Esta é a proposta que será levada à apreciação dos Srs. Acionistas, depois de ouvido o Conselho Fiscal, nos têrmos da legislação em vigor.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1956.

(a.) *Francisco Antônio Caruso*, Diretor-Presidente e Tesoureiro — *Antônio Tomás Molini, Arbona*, Diretor de Vendas e Propaganda *Fernando Cicero Velloso*, Diretor-Secretário".

"TODDY DO BRASIL S. A.
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Toddy do Brasil, S. A., vimos pela presente declarar que, depois de cuidadoso estudo da proposta da Diretoria de 22 do corrente, no que se prende ao aumento do capital social de Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) para Cr$ 45.000.000 (quarenta e cinco milhões e de cruzeiros), sendo Cr$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros) representados por bens, coisas e direitos da VENEZUELA TRADING COMPANY, e o saldo de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) retirados do Fundo de Reserva Especial, somos de parecer que a aludida proposta merece a aprovação dos Srs. Acionistas, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária especialmente convocada para êsse fim.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1956.

(a) Reinaldo Gomes de Pinho, Elza P. Souteiro e Renato Pereira Nunes".

Terminada a leitura dêsses documentos, o Presidente sujeitou-os à apreciação da Assembléia, que os aprovou por unanimidade, com a abstenção apenas da Venezuela Trading Company. A seguir, o Presidente convidou os acionistas a depositarem na urna as cédulas contendo os nomes dos três peritos que deveriam emitir o seu parecer a respeito dos bens, coisas e direitos com que a VENEZUELA TRADING COMPANY pretendia subscrever parte do aumento do capital. Colhidas as cédulas, verificou-se terem sido eleitos os Senhores: João Duarte Filho, brasileiro, do comércio, residente à Rua Gustavo Sampaio número quinhentos e setenta e seis; Walter Pinho, brasileiro, advogado residente à Travessa Rio Comprido número nove, apartamento, um; e Affonso de Azevedo, brasileiro, do comércio, residente à Rua São Francisco Xavier, número dezoito, todos nesta Capital e com a remuneração de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), cada um. Absteve-se de votar a VENEZUELA TRADING COMPANY. Disse o Presidente que a Assembléia seria suspensa até que os senhores peritos tivessem concluído o laudo e que se prosseguisse nos seus trabalhos tão logo fôsse o mesmo apresentado, ficando a Diretoria da sociedade de avisar a todos os presentes do dia e hora em que seriam concluídos os trabalhos da Assembléia com o que concordaram. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida a discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiram-se as assinaturas: Fernando Cícero Velloso — Pedro Santiago — Antônio Tomás Molini, Arbona — Francisco Antônio Caruso — William Monteiro de Barros, por si e como procurador da VENEZUELA TRADING COMPANY — Jayro Pereira — Yedda Mattos, como mãe e tutora do menor Drake Medeiros Bhering de Mattos.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1956. — *Fernando Cicero Velloso*, Secretário.

Toddy do Brasil S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 9 DE MARÇO DE 1956

Aos nove dias do mês de Março de mil novecentos e cinqüenta e seis, às dezessete horas, na séde social da Toddy do Brasil, S. A., à Rua dos Inválidos número cento e quarenta e três, nesta Capital, reunidos os acionistas representando a totalidade do capital, conforme se verifica do Livro de Presença, o Senhor Pedro Santiago, indicado para presidir a Assembléia no início dos seus trabalhos, e o Doutor Fernando Cícero Velloso, convidado para Secretário da mesma, assumiram os seus lugares à Mesa. O Presidente informou então aos senhores Acionistas que se achava sôbre a Mesa o laudo dos senhores peritos nomeados no início da Assembléia e pediu ao Secretário que procedesse a leitura do laudo, que se achava concebido nos seguintes têrmos:

"LAUDO DE PERITOS

Os abaixo assinados foram designados peritos na Assembléia Geral Extraordinária da Toddy do Brasil, S. A. realizada em 7 do corrente, para proceder a avaliação dos bens, coisas e direitos com que a Venezuela Trading Company pretende realizar o aumento de capital daquela sociedade. Passamos a emitir o nosso laudo, que é o seguinte:

1. A maquinária e o material objetos desta perícia se destinam à ampliação da fábrica de produtos alimentícios, especialmente o "Toddy", e futuramente também de leite em pó, estabelecida nesta Cidade, à Rua dos Inválidos n.º 143.

2. Esse equipamento está relacionado na licença de importação n.º DG-55-42848-41859, emitida pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX) em 19 de Dezembro de 1955, sem cobertura cambial, isto é, nos têrmos da Instrução n.º 113, da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC).

3. Verificados os detalhes do equipamento que se pretende importar até êste momento, cumpre-nos declarar que o seu valor em dólares é de aproximadamente US$ 72.000,00 (setenta e dois mil dólares), que poderá ser convertido a uma taxa que corresponda à taxa oficial mais o ágio das respectivas categorias no leilão de 2 de Fevereiro do corrente ano.

4. Esse critério atende a uma decisão do Conselho Superior da SUMOC, de 10 de Agôsto de 1955, em que ficou resolvido que, nos casos de importação sem cobertura cambial, a taxa seria livremente acordada entre as partes, de acôrdo com o artigo 2.º da Lei n.º 1.807, de 7 de Janeiro de 1953.

5. De acôrdo com o acima exposto, a taxa do dólar, para efeito de conversão, é de Cr$ 320,00 que, multiplicada por US$ 72.000,00, atinge a importância de Cr$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros).

Rio de Janeiro, 9 de março de 1956.

(a.) João Duarte Filho, Walter Pinho e Affonso de Azevedo".

Terminada a leitura do laudo, o Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém desejasse se utilizar da mesma, submeteu o laudo à votação, verificando-se em seguida ter sido o mesmo aprovado com a abstenção da interessada, VENEZUELA TRADING COMPANY. A seguir, declararam os mesmos acionistas que se achavam de pleno acôrdo com a proposta da Diretoria e com o parecer do Conselho Fiscal, respectivamente, de vinte e dois e vinte e três de fevereiro próximo passado, já aprovados pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em sete do corrente. O procurador da Venezuela Trading Company disse que, uma vez que todos os acionistas haviam aprovado a proposta da Diretoria, o parecer do Conselho Fiscal e o laudo por peritos avaliadores, aceitava, em nome da sua mandante, Cr$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros) em 115.000 (cento e quinze mil) ações da sociedade, pelo valor nominal. Declarou o Presidente que considerava o aumento de capital, no total de Cr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros), integralizado, sendo Cr$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros) representados por bens, coisas e direitos da VENEZUELA TRADING COMPANY e o saldo de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) por todos os acionistas proporcionalmente às ações que cada um dêles já possuia, de acôrdo com o artigo 113, do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. Disse, mais, o Presidente que, como decorrência dessa aprovação, o artigo 5.º, dos Estatutos sociais, passaria a ter a seguinte redação:

"Artigo 5.º — O capital social será de Cr$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de cruzeiros), dividido em 225.000 (duzentas e vinte e cinco mil) ações ordinárias de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma, integralizadas".

Finalmente, disse o acionista Doutor William Monteiro de Barros que a Assembléia também deveria preencher o cargo de Diretor Presidente, que vinha sendo ocupado, interinamente, pelo Diretor Tesoureiro, Senhor Francisco Antônio Caruso. Colhidas as cédulas, verificou-se ter sido eleito Diretor Presidente o Senhor Pedro Santiago, norte-americano, casado, industrial, residente nesta Capital, à Rua Embaixador Morgan número quinze, com a remuneração mensal de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida a discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiram-se as assinaturas: Fernando Cícero Velloso — Pedro Santiago — Antônio Tomas Molini, Arbona — F. Antônio Caruso — William Monteiro de Barros, por si e como procurador da Venezuela Trading Company — Jayro Pereira — Yedda Mattos, como mãe e tutora do menor Drake Medeiros Bhering de Mattos.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1956.

Fernando Cicero Velloso, Sec.

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO
DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMERCIO
Divisão de Registro do Comércio
CERTIDÃO

Processo n.º 09.639/56.

CERTIFICO que a TODDY DO BRASIL S. A. arquivou nesta Divisão, sob o n.º 41.993, por despacho de 23 de março de 1956, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária, realizada em 7-3-56, que aprovou a proposta da Diretoria do aumento do capital para Cr$ 45.000.000,00, nomeou os peritos para avaliarem os bens, suspendendo os trabalhos da assembléia até que os peritos concluam o laudo de avaliação; ata da assembléia geral extraordinária de 9-3-56, em continuação da assembléia de 7-3-56, que aprovou o laudo de avaliação, efetivou o aumento do capital e a reforma do artigo 5.º de seus estatutos, bem como elegeu um Diretor e fixou os seus honorários; arquivando, ainda, estatutos, guia com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento de capital social, do que deu fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Divisão de Registro do Comércio, em 26 de março de 1956. Eu, Maria Eugênia Moura da Cunha, Escr. Dat. 22 escrevi, conferi e assino — **Maria Eugênia Moura da Cunha.** Eu, Rubem Lima, Chefe da S. R. E., subscrevo e assino — **Rubem Lima.**

Selada com Cr$ 8.50.

Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S.A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA A 16 DE NOVEMBRO DE 1955

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, às quatorze horas, realizou-se, na séde social da Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S. A., à Avenida Rio Branco, vinte e cinco, décimo andar, nesta Capital, uma assembléia geral extraordinária com a presença do *quorum* exigido por lei para a reforma dos estatutos sociais, conforme se verifica das assinaturas no Livro de Presença. Na forma do artigo 15 dos estatutos, os trabalhos foram abertos e presididos pelo Diretor Presidente, Sr. Alberto Eduardo Mulhal que designou para secretário o Dr. Moacir Carlos Barroso, ficando, assim constituída a Mesa. Dando início aos trabalhos o Presidente solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do Edital de Convocação publicado no *Diário Oficial* e na Tribuna da Imprensa dos dias um, três e quatro do mês em curso, redigido nos seguintes têrmos: "Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação — Ficam os Senhores Acionistas desta sociedade, convidados a comparecer à assembléia geral extraordinária a se realizar na sua séde social à Avenida Rio Branco, n.º 25, 17.º andar, nesta Capital no dia 16 de novembro do corrente ano, às 2 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre proposta para alteração dos estatutos da sociedade. — Rio de Janeiro, em 26 de outubro de 1955. — Pela Diretoria: Alberto Eduardo Mulhall, Diretor Presidente — Moacir Carlos Barroso, Diretor". — Terminada a leitura dêsse documento, o Presidente pediu que fôsse lida a nova redação proposta pela Diretoria para o artigo oitavo dos estatutos referente à constituição da Diretoria a saber: "Artigo 8.º) — A sociedade será administrada por uma Diretoria constituída de, pelo menos três membros e, no máximo, qualquer número par até doze inclusive, acionistas ou não residentes no país e eleitos anualmente pela assembléia geral ordinária, podendo ser reeleitos". Continuam inalterados os parágrafos Primeiro a Quinto inclusive, dêste artigo — Submetida esta proposta aos presentes foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão depois de lavrada a presente ata, por mim secretário a qual foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Seguem-se as assinaturas: Moacir Carlos Barroso, secretário — Alberto Eduardo Mulhall presidente. — Nicholas Lawrie, por si e como procurador da Bancroft Brillotex International S. A. — Fernando Cicero Velloso — Affonso Carlos Agapito da Veiga — Terêncio P. Catley.

Certifico que a presente é cópia fiel e integral do original lavrado no Livro de Atas.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1955. — *Moacir Carlos Barroso.*

DIVISÃO DE REGISTRO DO COMERCIO
Certidão

Certifico que a Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S. A. arquivou nesta Divisão sob o n.º 41.735, por despacho de 6 de março de 1956, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária realizada em 16 de novembro de 1955 que aprovou alteração estatutárias do que dou fé. — Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 8 de março de 1956. Eu Palmyra Neves, Escr. Datilógrafo, 23, escrevi, conferi e assino. — *Palmyra Neves.* Eu, João Pereira Dias, Chefe Substituto da S. R. E., subscrevo e assino. — *João Pereira Dias.*

Selada com Cr$ 7.00.

Processo n.º 40.707-55.

(N.º 6.884 — 12-3-56 - Cr$ 337.00)

ALBERTO Closas e Lucia Bosé em "Morte de um Ciclista", cenarizado e dirigido por Juan A. Bardem, a maior figura do atual cinema espanhol. Bardem é dêsses que utilizam o cinema para dizer alguma coisa, e não para fazer dinheiro rápido. Durante as manifestações estudantis de fevereiro, que provocaram abalos na máquina franquista, êle estêve prêso por vários dias. Esta, sem dúvida, é distinção tão honrosa quanto os prêmios atribuídos ao "Ciclista" pelo Sindicato Nacional do Espetáculo e pelos críticos presentes a Cannes.

FESTIVAL CINEMASCOPE

Começa hoje o "Festival Cinemascope" da 20th Century-Fox, que apresentará um filme por dia nos cinemas Palácio, Roxy, Madrid, Santa Alice, Leopoldina, Central (Niterói) e Petrópolis.

Hoje: "Casa de Bambu" (House of Bamboo), de Samuel Fuller, com Robert Tyan Ryan, Robert Stack e Shirley Yamagushi. Sexta-feira: "Do Destino Ninguém Foge" (The Left Hand of God). Sábado: "O Pecado Mora ao Lado" (The Seven Year Itch). Domingo: "Suplício de uma Saudade" (Love is a many splendored thing). Segunda: "O que o amor nos negou" (A View from Pompey's Head). Terça: "O Escândalo do Século" (The Girl in the Red Velvet Swing). Quarta: "As Sete Cidades de Ouro" (Seven Cities of Gold).

Sociedade Fluminense de Fotografia

EM sua nova sede, à rua Dr. Celestino 109-115, Niterói, a Sociedade Fluminense de Fotografia iniciou, às 20,30 horas de ontem, uma série de projeções e debates sôbre cinema, com a cooperação do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

CINEMA

ELY AZEREDO

"Morte de um ciclista"

("Muerte de un ciclista")

COM Lucia Bosé, Alberto Closas, Otello Toso, Carlos Casaravilla, Bruna Corrà, Júlia Delgado Caro, Matilde Muñoz Sampedro, Alicia Romay. Direção e cenarização de Juan A. Bardem, baseado numa história de Luis F. de Igoa. Produção: Guion Producciones Cinematográficas, Suévia Films-Césareo González (Madrid), e Trionfalcine (Roma). Em prêto-e-branco.

◆◆◆

Voltando de um encontro adulterino, Juan (Alberto Closas) e Maria José (Lucia Bosé) atropelam um ciclista. A vítima ainda respira, mas a mulher impede que o homem preste socorro, temendo o escândalo. Rafa (Carlos Casaravilla), frequentador do *café society*, e que vive à custa dessa gente que êle detesta, bombardeia os nervos de Maria José com insinuações vagas. Juan, por sua vez, mergulha num estado de exasperação e melancolia. O nervosismo multiplica sua revolta contra a posição de aproveitador das sobras do amor de Maria José, e de beneficiário de um emprêgo (professor universitário) arranjado por *pistolão* político.

As manifestações de solidariedade dos estudantes a uma aluna (Bruna Corrà) injustamente reprovada, formam no espírito de Juan um contraste com seu egoísmo no caso do ciclista, provocando uma reavaliação de todos os seus atos. A Maria José, entretanto, só atingem as ameaças de descoberta, através de Rafa ou da polícia, da identidade dos atropeladores. Preocupa-se principalmente em desempenhar o papel habitual ante o marido (Otello Toso), para não perder uma vida rica e despreocupada.

Um observador superficial poderia aproximar "Morte de um Ciclista" dos melodramas fatalistas que pululam no cinema europeu. Muito pelo contrário, o filme de Bardem (homem de 33 anos) é o drama de sua geração esmagada pelo obscurantismo franquista. Maria José e Juan — êste perdeu os irmãos naquele ensaio da Segunda Grande Guerra que foi a "guerra civil" espanhola — simbolizam os que se aboletaram numa situação conformista. E os estudantes, capazes de luta desinteressada, representam a Espanha do futuro, uma esperança e um oásis de dignidade.

Só o coeficiente de paradoxos e imprevistos dos regimes totalitários pode explicar o aparecimento de um filme como êsse nos estúdios espanhóis. Bardem fala muito por metáforas, mas não esconde sua posição de luta. Entre outras coisas, apresenta um retrato sem retoques da vida em um cortiço, e um figurão de influência política cujos discursos seguem a técnica dos editoriais: muitas palavras bonitas e nenhum significado. E, numa fotografia com grande sentido de atmosfera, temos a visão de uma Espanha triste, inconsequente, crepuscular.

Contra Bardem, pode-se dizer que êle se preocupa mais com o conteúdo-mensagem das personagens, que com seu imediato valor humano. Daí uma frieza indesejável, e a gratuidade de certas situações (exemplo: a posição do marido face às insinuações de Rafa). Estamos ante um realizador de inegável cultura cinematográfica, mas com a inexperiência ainda a descoberto, refletida em vários preciosismos formais, e numa insegurança rítmica que estrangula aqui e ali a narrativa.

Há que destacar a música de Isidro Maiztegui, que convive funcionalmente com os efeitos sonoros, e a beleza plácida de Lúcia Bosé. Que enriquece em fôrça sugestiva a heroína de Bardem.

DICIONÁRIO DE NOTÍCIAS

ALDA GARRIDO — Pretende montar uma sátira da célebre "Chuva", de Somerset Maugham. Mais uma Sadie Thompson para a galeria. A peça se chamaria "Chuvisco".

ANA EDLER — Será a protagonista de "Eletra no Circo", de Hermilo Borba Filho, que Geraldo Queiroz começou a ensaiar.

CÉLIA BIAR — Seria a primeira atriz de uma temporada de comédias do TBC no Teatro Natal de São Paulo. O sr. Franco Zampari confirmou à imprensa, que a direção do seu teatro se acha em entendimentos com o sr. Montezzo Filho, proprietário do Natal, para a realização dessa temporada.

JOÃO MARIA DOS SANTOS — Que foi chefe geral do Departamento de Cenografia da "Vera Cruz" volta ao teatro pela mão de Sandro. Excelente aquisição do TMDC. Maria vai fazer os cenários de "Rosa Tatuada", próximo cartaz do Teatro Popular de Arte. Bolini já começou os ensaios. Maria Della Costa fará o papel que acaba de dar o "Oscar" a Ana Magnani. Jardel Filho, que assinou contrato de um ano com a cia., fará o "Alvaro Mangiacavallo". Sandro apresentará seu elenco na Temporada Oficial de Comédias que se realizará em maio no Municipal. Além de Lorca e Tenesse Willians, trará "A Mirandolina", de Goldoni, onde Jardel substituirá Sérgio Brito.

MAURICE VENEAU — Que dirigiu o maior êxito atualmente em cartaz no TBC de São Paulo — A Casa de Chá do Luar de Agôsto — pretende fazer uma viagem à Bélgica, no máximo dentro de 5 meses.

OLGA NAVARRO — Dirigiu "Os Namorados", de Goldoni, para o grupo Teatral do Instituto Ítalo-Brasileiro, que se apresentou no fim do ano passado em São Paulo e foi muito elogiado pela crítica bandeirante. O mesmo grupo apresentará, agora em português, traduzido pela própria Olga Navarro, êsse espetáculo no Teatro Natal, tendo destinado a renda de tôdas as récitas às vítimas das catástrofes de Santos.

Hoje, dia 6 de abril, Cacilda Becker faz aniversário. Cacilda, a quem enviamos os nossos parabéns, tem 17 anos a serviço do teatro, — a que, como ninguém, se dedica. Ainda ontem, antes de entrar em cena, repetiu, para um grupo de amigos — "Se eu nascesse outra vez, nasceria para o teatro".

TEATRO NA FRANÇA

MARIA STUART, de Schiller, que estamos vendo no Ginástico pelo elenco do TBC, continua em cartaz no Vieux Colombier, dirigida por Raymond Hermantier, que interpreta ainda o papel do Lord Cecil Burleygh. Silvia Monfort faz a Rainha Elizabeth e Loleh Bellon interpreta a protagonista, ambas elogiadas pela crítica que aplaude a direção, assinala, por vêzes, a desigualdade dos intérpretes e deplora a participação musical do espetáculo.

JEAN GENET — O discutido poeta e romancista, que há oito anos nada publica, acaba de escrever três peças para teatro.

MARIA CASARES — Volta ao Teatro Nacional Popular, depois de três meses de férias. Fala-se da próxima vinda de Jean Villar, diretor do conjunto ao Brasil, ainda êste ano. Seria o maior acontecimento da temporada.

JEAN LOUIS BARRAULT — Numa conferência na Sorbonne, que provocou calorosos apartes, defende a legitimidade do teatro declarando que "o teatro é uma arte independente, necessária e pura. E nunca o resultado de várias outras. As outras artes é que estão a serviço do teatro". Barrault prepara-se para viajar com sua companhia, desta vez não incluindo o Brasil mas, sim, o Peru, Colombia, Venezuela, Equador, Cuba, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Holanda. Uma longa temporada que fará com que sua Cia. só volte em janeiro de 1957 ao Teatro Marigny. No repertório estão *Christophe Colomb*, *Le chien du jardinier*, *Suites d'une course*, *Occupe-toi d'Amelie*, *Intermezzo* e *Le Misantrope*.

Curso de Especialização Teatral

A SEGUNDA parte do Curso de Especialização Teatral para Professôres, que a Divisão de Educação Extra-Escolar do Min. da Educação e Cultura vem realizando, teve início no começo do mês de abril. As matrículas dos que cursaram a primeira parte, em 1955, continuam em vigor, estando abertas novas inscrições para os interessados na D.E.E.E., 11.º andar do edifício do Ministério da Educação. O Curso constará de 3 matérias básicas: Psicotécnica Teatral, que visa ministrar conhecimentos sôbre os problemas cênicos desde a formação intelectual até o preparo técnico do intérprete e do diretor, conforme o sistema de Stanislavski, adaptado às nossas condições; Dramatização e Arte de Dizer. As aulas serão realizadas às têrças e sextas-feiras, das 17 às 19 horas, no auditório do Ministério da Educação. Na próxima têrça-feira, dia 10, terão início as aulas do Curso.

É SAMBA NA MALOCA

Revista de J. Rui-Colé-H. Cunha. Música do maestro Bahia e outros. Coreografia de James Wilson. Cenografia de Irenio Maia. Montagem de Raul Mendes e Júlio César. Luz e sonoplastia de Joãozinho. Contra-regra Paulo Gelule. Direção e supervisão geral de Colé.

"É SAMBA na Maloca" tem muito pouco de samba e quase nada de Brasil, como sugere o título e a propaganda da Cia. Os que pensam encontrar no Follies, decorado com arcos e flechas e cocares índios, um pouco de folclore ou música popular, ficarão decepcionados, pois o que é servido ao público é o costumeiro desfile de quadros gratuitos, sem seguimento, a maioria de mau gôsto, onde impera, infelizmente, a falta de seriedade artística de quase todo o conjunto. O riso frouxo, as cenas mal paradas, as improvisações infelizes e o constante arrumar-se em cena atravessam tôda a revista, prejudicando, a todo instante, o ritmo do espetáculo, que cai e levanta um cem número de vêzes. A tática de rir de si mesmo, ou dos outros em cena, para provocar riso na platéia, é velha e desusada; reptida com a insistência que é, por vários atores, torna-se irritante e importuna, e desprestigia qualquer esfôrço. Parece-nos que todo gênero de espetáculo, revista ou tragédia, deve ser levado a sério, com a maior dignidade artística possível. Muito mais ainda o género revista, por tantos desapreciado.

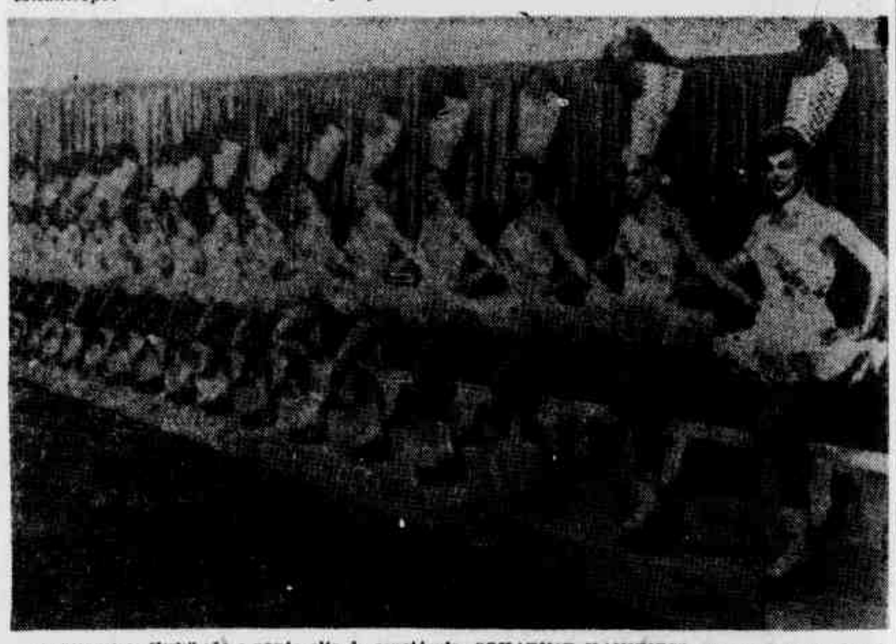
TEATRO

JOÃO AUGUSTO

Na revista há vários quadros bem "achados", bem desenvolvidos, mas a maioria carece de melhor acabamento. Não há crítica política. Nêste sentido, apenas uma conclusão, não muito sadia, a respeito de nossa terra: o Brasil troca sua tanga de índio por um terno de malandro, e só abandona o "bêrço esplêndido" por uma roda de samba. Não há também o lado grosseiro das piadas de sexo. Há muito segundas intenções e uma certa insistência em algumas delas. O melhor quadro do espetáculo é o "Ballet Scolesco", onde Colé reafirma o talento que possue e que devia melhor aproveitar, não se desperdiçando tanto. Lilian Fernandes, bonita de cara, como sempre, ganhando muito quando contracena com Colé. Bem vestida, o que não acontece com quase todo o elenco, que aproveita o guarda-roupa de outras produções. Os novos figurinos nada acrescentam ao espetáculo — pelo contrário, haja visto o mau gôsto incrível do quadro "Quando as claves se encontram" e aquêles chapéus de "abat-jour" de matéria plástica que as "girls" são obrigadas a usar no desfile final.

Destacam-se ainda: Dedé, em todos os números em que aparece. Lamentamos que não o deixem levar a sério seu trabalho e lhe indiquem o pior caminho do palco, e que êle acabe se esquecendo de que o resultado do seu trabalho e não de suas horas de descanso é o que um ator tem para o público, é o que êle vale. Judy Clair, graciosa como bailarina, um pouco insegura, não tendo muito o que fazer. Aurea Paiva, no quadro da Butterfly. Adyr Darcel no "Romance do galo e da galinha". Walter Machado na imitação de uma cantora francêsa decadente. A coreografia de James Wilson abusa dos braços em círculos, e dos movimentos de roda.

Esperamos que a Emprêsa cuide melhor de suas produções futuras, não repetindo cenários e roupas já usados em espetáculos anteriores, e nem tão distantes do público. E esperamos, mais ainda, que aquêle ar de desleixo, de pândega, de "vai da valsa", desapareça do elenco, não só para prestigiá-lo, como ao público, que afinal de contas paga cem cruzeiros de entrada, fica mal sentado e suporta, heròicamente, a falta de refrigeração do Follies.



As "Vanities Girls" são o ponto alto do espetáculo "SKATING VANITIES", que se despede do público carioca no Teatro República.

teatro do Rio

direção de

LUÍS DE LIMA

apresenta

"O MENSAGEIRO DA TRAGÉDIA"

("Édipo" de Sófocles)

com

ANA EDLER
LUÍS DE LIMA
ANTÔNIO PATIÑO

HOJE

Às 21:50 horas

na

TV-RIO

CANAL 13

MÚSICA

MARIO CABRAL

Orquestra Juvenil do Teatro Municipal – Declarações do maestro Ari Ferreira –

EXCELENTES, os primeiros resultados da criação da Orquestra Juvenil do Teatro Municipal. E' o que informa, entusiasmado, o professor Ari Ferreira, regente que acaba de fazer uma viagem de estudos a Viena, a fim de aqui aplicar a orientação e os métodos educacionais dos conjuntos juvenis de lá.

O que mais surpreendeu é que a maioria dos candidatos se apresentou como instrumentistas justamente dos náipes de que mais precisamos para os nossos conjuntos sinfônicos. Exemplificando essa declaração o professor Ari Ferreira foi enumerando o resultado das inscrições que foram em número de 72: 2 oboés (muito bons), 3 trompas, 5 trombones, todos no curso normal, 11 trumpetes, número até excessivo já que o conjunto precisa de 8.

Há até uma candidata que não atingiu a idade mínima exigida, com 11 anos (o limite legal é de 15 a 28 anos), violinista, aluna da professôra Paulina d'Ambrósio, que mostrou excelente aptidão para o instrumento. Há, ainda, uma flautista diplamada pelo Conservatório de Paris.

A iniciativa tem ainda outro mérito: o teatro oferece gratuitamente ao aluno o instrumental necessário, mesmo nos casos de material de mais difícil aquisição como harpa, tímpano, contrabaixo, etc., além de professor.

Tal foi a repercussão da criação do novo conjunto que o Sindicato dos Músicos Profissionais solicitou ao Municipal que as inscrições, já encerradas, fôssem novamente abertas, a fim de serem atendidos muitos jovens, também interessados na matrícula e que não haviam tido tempo de se inscrever.

Em breve, depois de um necessário período preparatório, a Orquestra Juvenil do Teatro Municipal fará suas primeiras apresentações no "foyer" do teatro e, depois, nas escolas públicas e nos bairros da cidade.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB (Ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A CRUZ DE MEU DESTINO ("Footsteps in the Fog"/BA), "thriller" em "technicolor" com Jean Simmons e Stewart Granger Direção de Arthur Lubin São Luiz, Rex, Rian, Miramar, Carioca, Leopoldina, Ipanema. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 — Proibido até 10 anos.

* A NAVE DA REVOLTA ("The Caine Mutiny"/A), em "technicolor", com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray Direção de Edward Dmytryk Assunto: o drama dos oficiais de um caça-minas, que se vêem na contingência de destituir o capitão durante a guerra no Pacífico. Odeon, Copacabana, Ideal, e Avenida, Guanabara, Bandeira, Belmar, Maracanã, Natal e Moça Bonita: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Censura: livre.

DO DESTINO NINGUÉM FOGE ("The Left Hand of God"/Scope/A), dirigido por Edward Dmytryk, com Humphrey Bogart e Gene Tierne. Côres "De Luxe". Só hoje, no Festival Cinemascope: Palácio, Rex, Madrid, Santa Alice, Leopoldina, Central-Niterói e Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

FALSA OBSESSÃO ("Obsession"/F), drama dirigido por Jean Delannoy, com Michele Morgan e Raf Vallone. Em côres "Eastman". Azteca, Caruso, Imperator, Coliseu, São Pedro, Pax, Nacional São José.

* MORTE DE UM CICLISTA ("Muerte de un cicilista"/Espanhol), drama psicológico, realizado por Juan A Bardem com Lucia Bosé e Alberto Closas. Em prêto-e-branco. Pathé e

Para Todos: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Mauá: 3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40. Também: Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

* PÃO, AMOR E CIÚME ("Pane Amore e Gelosia"), continuação da comédia "Pão, Amor e Fantasia" com G ina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Marisa Merlini e Roberto Risso Direção de Luigi Comencini Em prêto-e-branco. Art Palácio e Eskye: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

* TARDE DEMAIS ("The Heiress"/A), drama, de William Wyler, com Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Ralph Richardson. Em branco-e-preto. Proibido até 10 anos. Plaza: 11,30 — 1,40 — 3,50 — 6 — 8,10 — 10,20. Astória e Olinda: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10. Haddock Lobo, Mascote e Colonial: programa duplo, com "As Pontes de Toko-Ri".

TORTURADA PELA PAIXÃO ("Laughing Anne"/BA), aventura de "triângulo" baseada numa história dramática de Joseph Conrad. Com Margaret Lockwood, Forrest Tucker e Wendell Corey Direção de Herbert Wilcox Em "technicolor" Vitória, Leblon, América, Pirajá, Bonsucesso, Rydan e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 Proibido até 10 anos.

QUO VADIS? (A), ficção de fundo histórico, com Robert Taylor, Deborah Kerr Leo Genn e Peter Ustinov Direção de Mervyn LeRoy Em "technicolor". Cines Metro: meio-dia — 3,10 — 6,30 — 9,30 Proibido até 14 anos.

VAMOS COM CALMA (N), comédia carnavalesca, com Oscarito, Cyll Farney e Eliana Direção de Carlos Manga Império: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,30. Censura livre.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6458) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (32-9348) — "Vamos com Calma" (N).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Quo Vadis?" (A).

ODEON (22-1308) — * "A Nave da Revolta" (A).

PATHÉ (32-8795) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PALÁCIO (22-0838) — "Do Destino Ninguém Foge" (Scope/)

PLAZA (22-1097) — * "Tarde Demais" (A).

REX (22-6327) — "A Cruz de Meu Destino" (A).

RIVOLI — "Sua lei é matar"/A)

VITÓRIA (42-9020) — "Torturada pela Paixão" (BA).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

IDEAL (42-1218) — * "A Nave da Revolta" (A).

MEM DE SÁ (42-2232) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PRIMOR (43-8681) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Capitão Kidd" (A).

SÃO JOSÉ (42-0392) — "Falsa Obsessão" (F).

ZONA SUL

ALVORADA (37-2936) — "Império do Crime" (A).

ART PALACIO (37-2795) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — * "Tarde Demais" (A).

AZTECA (45-6813) — "Falsa Obsessão" (F).

CARUSO — "Falsa Obsessão" (F).

COPACABANA (57-5134) — * "A Nave da Revolta" (A).

FLORESTA (26-6257) — "O Ebrio" (N) e "O Homem Planetário" (seriado).

GUANABARA (26-9339) — * "A Nave da Revolta" (A).

IPANEMA (47-3806) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

LEBLON (27-7805) — "Torturada pela Paixão" (A).

METRO-COPACABANA (37-8797) — "Quo Vadis?" (A).

MIRAMAR — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

NACIONAL (26-6072) — "Falsa Obsessão" (F).

PAX (27-6621) — "Falsa Obsessão" (F).

PIRAJÁ' (47-2668) — "Torturada pela Paixão" (BA).

POLITEAMA (28-1143) — "Sangue de Mestiço" (A).

RIAN (47-1144) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ROXY (27-8245) — "Do Destino Ninguém Foge" (Scope/A).

ROYAL — Sessões passatempo.

SÃO LUIZ (25-7679) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Torturada pela Paixão" (BA).

AVENIDA (48-1667) — * "A Nave da Revolta" (A).

CARIOCA (28-8178) — "A Cruz de meu destino" (BA).

ESKYE (28-5513) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ESTACIO DE SÁ' (32-2923) — "Império do Crime" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MADRID (48-1184) — "Do Destino Ninguém Foge" (Scope/A).

METRO TIJUCA (48-9970) — "Quo Vadis?" (A).

OLINDA (48-1032) — * "Tarde Demais".

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — * "A Nave da Revolta" (A).

BARONESA (JPA 623) — "Fuga Heróica" (A).

BELMAR — * "A Nave da Revolta" (A).

COELHO NETO — "Minha Espôsa e a Outra" e "Alma de Renegado" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "Jornadas Heróicas" (A).

MARACANÃ (8-1910) — * "A Nave da Revolta" (A).

NATAL (8-1480) — * "A Nave da Revolta" (A).

PALÁCIO VITÓRIA (46-1971) — "Todos os Irmãos eram Valentes" (A).

STA. ALICE (38-9993) — "Do Destino Ninguém Foge" (Scope/A).

VILA ISABEL (38-1310) — "Sangue de Mestiço" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Vamos com Calma" (N).

ALFA (29-8215) — "Fuga Heróica" (A).

BENTO RIBEIRO — "O Tesouro do Califa" e "Derradeiro Assalto" (A).

CACHAMBI — "Antro da Perdição" (A).

COLISEU (29-8753) — "Falsa Obsessão" (F).

CAMPO GRANDE (CGE 928) — "Rifles para Bengala" (A).

IMPERATOR — "Falsa Obsessão" (F).

IRAJÁ (29-8330) * "Rebelião no Presídio" (A).

MADUREIRA — 29-3733) — "Vamos com Calma" (N).

MASCOTE (29-0411) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MEYER (29-1222) — "Campo de Batalha" (A).

MOÇA BONITA — * "A Nave da Revolta" (A).

MODERNO — "A Última Barricada" (A).

MONTE CASTELO (29-8330) — "Super-Homem vôa de novo" (A).

PALÁCIO STA. CRUZ — "Tanganica, o Inferno da Selva" (A)

PARA TODOS (29-3191) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

ROULIEN (49-3691) * "Sua Única Saída" (A).

RYDAN (49-1638) — "Torturada pela Paixão" (BA).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Abbott e Costello Enfrentando o Médico e o Monstro" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) — "Grito de Vingança" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Torturada pela Paixão" (BA).

LEOPOLDINA — "A Cruz do Meu Destino" (BA).

MAUÁ' — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

ORIENTE (30-1131) — "Jerônimo" (A).

PARAISO (30-1060) — "Rifles para Bengala" (A).

PENHA (30-1121) — "Tira a mão daí" (N).

RAMOS (30-1094) — "Hiena dos Mares" (A). "Homem sem Rumo" (A)

ROSÁRIO (30-1889) — "Campo de Batalha" (A).

SANTA HELENA — "Dragões com Asas" (A).

SÃO GERALDO (30-9282) — "Kit Karson" (A).

STA. CECILIA (30-2666) — "Homem sem rumo" (A).

SÃO PEDRO (30-4181) — "Falsa Obsessão" (F).

TEATROS E BOITES

ANASTASIA
ANASTASIA
ANASTASIA

ESTRÉIA DIA 11 DE ABRIL, AS 21,15 HORAS

HOJE, AS 21 HORAS
Reservas a partir das 13 horas. Tel.: 27-8975

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Maria Stuart

De SCHILLER
Trad. de MANUEL BANDEIRA
Direção geral de ZIEMBINSKY
Elenco permanente do
T. B. C.
Impróprio até 14 anos
HOJE, AS 21 HORAS
no TEATRO GINASTICO — Av Graça Aranha, 187
TELEFONE 42-4521
2 ÚLTIMAS SEMANAS
Dia 25 — Estréia de "VOLPONE"
(Ar refrigerado perfeito)
Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

HOJE, AS 21 HORAS — POLTRONAS A CR$ 60,00

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

2º MÊS DE GRANDE ÊXITO
Cia. Tonia-Celi-Autran
DIARIAMENTE AS 21 HS.
O TELO
de W. SHAKESPEARE — TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT
RESERVAS 32-5847 TEATRO DULCINA REFRIGERAÇÃO PERFEITA
HOJE, AS 21 HORAS

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS
AMANHA E DOMINGO, VESPERAL ÀS 16 HORAS

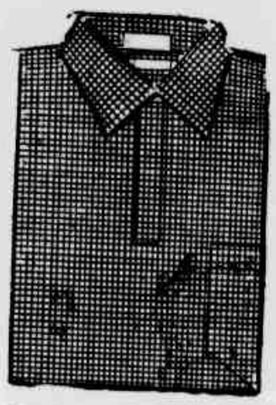
AMANHA, VESPERAL AS 16 HORAS

30 dias de FEIRA
DA CAMISARIA PROGRESSO

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE.
COMPRE JÁ!

Aí estão os "30 DIAS DE FEIRA" da CAMISARIA PROGRESSO! Você poderá comprar artigos garantidos pelos menores preços. Roupas de Cama e Mesa, Artigos para Homens, Senhoras e Crianças. Louças e Artigos para o Lar, tudo a preços remarcados... Vantagens reais dos "30 DIAS DE FEIRA"!

Camisa esporte — modêlo italiano. Tecido em cambraia em lindas combinações de côres. Meia manga.
De Cr$ 195,00 por
Cr$ 172,00

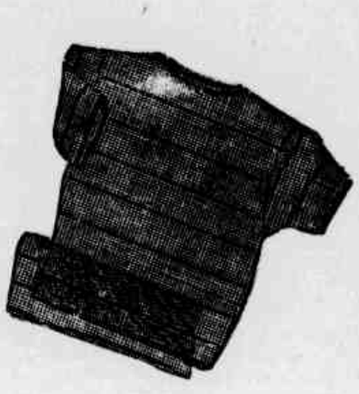


Camisa esporte — modêlo italiano. Vários padrões e vários tecidos. Meia manga. De Cr$ 245,00 por
Cr$ 223,00

Camisa esporte em malha de jersey indesfiável. Côres lisas e modernas. De Cr$ 165,00 por
Cr$ 144,00

Camisa esporte em fina Frizela, lindo padrão. Côres firmes. Mangas compridas. De Cr$ 255,00 por
Cr$ 215,00

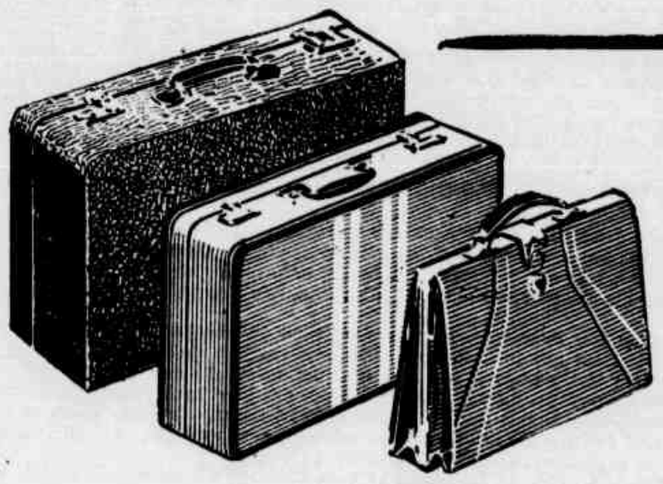
Casaco esporte em shantung ou gabardine. Bôlsos embutidos. Fivelas laterais e fecho eclair inoxidável. Côres: marinho, verde, cinza e bege. De Cr$ 620,00 por
Cr$ 568,00



Camisa esporte em malha super-resistente. Gola universitária. Lindas côres. De Cr$ 148,00 por
Cr$ 134,00

Camisa esporte em tecido de algodão listrado. Mangas compridas. Côres: bege, cinza e azul. Tamanhos: 35 a 46. Fino acabamento.
De Cr$ 260,00 por
Cr$ 227,00

Camisa esporte em cambraia mescla. Côres clássicas. Mangas compridas. De Cr$ 195,00 por
Cr$ 179,00



MALAS nos mais variados tipos e côres. Desde **Cr$ 249,00** até **Cr$ 1.975,00.**
PASTAS — modelos modernos e côres variadas. Desde **Cr$ 138,00** até **Cr$ 756,00.**

Grandes remarcações!
Aproveitem!

Calça em cambraia "Saxônia". 24 tamanhos. Côres clássicas. De Cr$ 415,00 por
Cr$ 389,00

Short em Shantung Bangu. Forrado com sunga de malha. Modêlo prático. Côres modernas. De Cr$ 148,00 por
Cr$ 133,00

CAMISARIA PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4 - TEL. 42-4124

Langerie
CINTAS
Estolas
LUVAS
Maillots
VESTIDOS
Costumes
MANTILHAS
CAPAS
Lenços
Perfumaria
Bijuterias
ANÁGUAS
ROUPAS DE Crianças
Colchas
EDREDONS
Lençóis
Fronhas
CRETONES
Morins
Estregões
COBERTORES
Atoalhados
MOSQUITEIROS
Toalhas-Banho
Toalhas-Rosto
Panos de Mesa
PANOS DE COPA
Guarn. de Mesa
GUARN. DE CAMA
Calcões
MEIAS
Ligas
LENÇOS
Malas
Pijamas
SHORTS
SUETERS
Casacos
Ceroulas
Camisetas
Abotoaduras
Louças
Alrat-jours
CRISTAIS
Quadros
Relógios
ALUMÍNIOS
Faqueiros
PRATARIAS
Rádios
ENCERADEIRAS
Lustres
JARRAS
Candelabros
TORRADEIRAS

2 ÚLTIMAS CORRIDAS
STOCK CARS
AMANHA, AS 21 HORAS
NO CAMPO DO FLUMINENSE
Compre bilhetes com antecedência no A.C.B. Rua do Passeio, 90 e no Campo.

O show dos Milhões!
ÚLTIMAS SEMANAS
FOLIAS dos PATINS e das ÁGUAS DANÇANTES
Skating VANITIES & Dancing WATERS
TEATRO diariamente REPÚBLICA

Diàriamente às 21 horas. Aos sábados, às 20 e 22 horas. — Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas.

HOJE, AS 21,30 HORAS. AMANHA, VESPERAL AS 16 HORAS

ÉRAMOS QUATRO

1. Éramos quatro: três rapazes novos e um adolescente. Os três eram, todos, oficiais do Exército — mas todos se dedicavam, além da carreira das armas, às belas letras. O quarto, o adolescente, era eu.

2. Anos de luta vieram depois — e a mão da história fêz com que o nosso castelo de cartas se desmoronasse. Areia e sangue, lágrimas e pó, eis o que restou daquela esplêndida juventude, daquela mocidade idealista e lutadora.

3. Éramos quatro. Escrevo: éramos quatro, e o ruído desta máquina de escrever, na triunfal manhã tropical, parece o surdo ruído de punhados de terra caindo sôbre caixões.

RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA (VIII)

De STEFAN BACIU

VIVIAMOS numa cidade provincial de grandes tradições culturais, onde cidadãos de três nacionalidades — romenos, alemães e húngaros — davam à vida intelectual um caráter um tanto cosmopolita. A população romena da cidade, que era a maioria, deu à cultura do país, além de alguns escritores afamados, os autores das suas mais populares canções patrióticas: "Às armas", "União está escrito em nossa bandeira", assim como "Desperta, romeno!".

Havia, assim, na cidade de Brasov, uma sólida tradição cultural, que os séculos de dominação estrangeira não conseguiram destruir.

Após a primeira guerra mundial, quando se realizou o sonho de todos os romenos, e a Transilvânia passou a fazer parte do reinado da Romênia Grande, o movimento artístico e cultural desenvolveu-se mais ainda. Revistas e livros apareciam com frequência, escritores novos e desconhecidos se reuniam, planejavam, realizavam.

Houve, naquela época, várias tentativas que merecem registro, mas aquela a que mais se destacou, deu-se lá por volta de 1933.

◆ ◆ ◆

ÉRAMOS quatro. Três rapazes novos e um adolescente.

Os três eram, todos, oficiais do Exército, mas todos se dedicavam, além (e acima) da carreira das armas, às belas letras. O quarto, o adolescente, era eu.

Quando três oficiais jovens se reunem quase que diàriamente, numa cidade provincial, durante o verão, no parque municipal, sentados num banco escondido do vaivém mundano, — e nos meses de inverno numa confeitaria, costuma-se, quase sempre, falar de quartéis, mulheres, cavalos ou baralho. O que não acontecia com os três oficiais de Brasov.

E é aqui que começa a história.

O subtenente Aurel Marin, do Terceiro Batalhão de Caçadores Alpinos era um rapaz moreno, tímido, que pouco costumava falar, quando se encontrava com seus dois amigos. Autor de um livro de poesia, intitulado "Luzes", em cujas páginas havia uma estranha mistura de romantismo e supra-realismo musical, Marin era um poeta, apaixonado pela filha do dono de uma padaria, a loura e bonita Ida Kéry. Êle era capaz de ficar, horas a fio, olhando um ponto no espaço, construindo um soneto, um rondó.

Mihail Chirnoaga, subtenente do Segundo Batalhão de Caçadores Alpinos, apenas saído da Escola Militar, era exatamente o tipo contrário a seu camarada Marin. Alto e louro como um saxônio, de óculos de tartaruga, muito elegante, sempre sorridente e bem dispôsto, rapaz esportivo, campeão de esqui, ainda não tivera tempo de dedicar-se à literatura, embora esta fôsse ser, pouco mais tarde, a razão da sua vida.

Autor, até então, de um único conto, publicado no almanaque de um jornal, Chirnoaga era, conforme êle mesmo dizia, aspirante às letras, — e o que não lhe faltava era uma profunda e inesgotável paixão.

O terceiro e mais idoso era o tenente da intendência Niculae Niculescu-Cantonieru, que vivia em Brasov por motivo de saúde, temporàriamente afastado da ativa, atacado pela tuberculose, que o roia implacàvelmente. Cantonieru era um homem cético e irônico, um sentimental e um cínico ao mesmo tempo, um gozador e um desencantado, que, apesar de sua carreira e de sua enfermidade, tivera uma vida bastante agitada.

Enquanto servia numa guarnição da Bessarábia, apaixonou-se por uma pequena judia, de extraordinária beleza, que, após algum tempo de vida comum, o abandonou, fugindo para a cidade de Iassi, onde abriu um salão de modas, que em pouco tempo se tornou o mais elegante estabelecimento da cidade. Tempos depois a pequena bessarabiana viajava para os Estados Unidos — e houve quem me dissesse que a antiga mulher do tenente Cantonieru é hoje uma das grandes costureiras de Nova York.

Desencantado e amargurado, Cantonieru começou a levar uma vida desordenada e, em pouco tempo sua enfermidade se agravou. Conseguindo obter uma licença de três anos, arrumou as malas e se estabeleceu em Brasov, onde, vestido à paisana, tornou-se um dos tipos pitorescos da cidade.

Muito alto e magro, trajava só ternos prêtos, e tinha um enorme chapéu de aba larga, o típico chapéu de poeta provinciano. Caminhava devagar, tossindo e cuspindo a cada passo, mastigando invariàvelmente um palito. **Seu ponto preferido de observação era no centro da cidade, em frente ao antigo edifício da** Prefeitura, onde passavam tôdas as moças bonitas, todos os jovens oficiais, das cinco às sete da tarde, diàriamente.

Autor de uma coletânea de contos, intitulada **Acontecimentos Humanos**, Cantonieru era um nome conhecido no movimento de vanguarda, e sua assinatura era encontrada com frequência em muitas revistas provincianas.

◆ ◆ ◆

CERTA tarde, em 1933, quando estava passeando com um grupo de companheiros do colégio, vi Cantonieru no seu ponto preferido. Sabia quem era o homem, mas até então nunca tivera oportunidade de conversar com êle. Colaborávamos, às vêzes nas mesmas revistas, mas não tivemos oportunidade de sermos apresentados.

Naquela tarde, porém, ao passar à sua frente, Cantonieru tirou o palito da bôca, e disse:

"Menino, quero conversar um pouco com você".

Abandonei meus companheiros e fui conversar com o homem de chapéu de aba larga. Acompanhei-o até seu quarto mobiliado, que se encontrava, simbòlicamente, na rua do Hospital, e subimos as escadas até o primeiro andar.

A cada degrau Cantonieru parava, tossia e cuspia. Finalmente, ao chegarmos, entramos num quarto escuro, de fundos, onde uma lâmpada alumiava fracamente. Ficamos conversando durante algum tempo e, ao despedir-me, Cantonieru deu-me seu livro, com dedicatória. Depois marcamos encontro para o dia seguinte, na confeitaria "Flagner", às quatro da tarde.

Não sabia ainda que aquêle dia ia ser um marco em minha vidal literária.

◆ ◆ ◆

AO entrar na confeitaria vi, sentados numa mesa, os três oficiais. Os dois subtenentes de uniforme cáqui. Cantonieru de terno prêto e gravata de laço. Sorrindo, êle me apresentou a Chirnoaga, que ainda não conhecia pessoalmente. Depois, cumprimentei Aurel Marin, que já me havia mandado seu livro de poemas.

Foi um encontro, aquêle, que durou mais de três horas, e durantes discussões, tomou-se uma decisão que ia ter consequências imprevisíveis na vida literária da nova geração de escritores.

Após outros debates, ficou assentado que, dentro de dois meses, seria lançado o primeiro número de nova revista de literatura, dedicada exclusivamente aos escritores novos, da província e da capital. A revista ia chamar-se "Frizas", e, para garantir sua independência, os três militares comprometeram-se, sob palavra de honra, a dar a quantia de 500 "leis" por mês, para sustentar a revista, que, de maneira nenhuma podia viver de assinaturas e venda avulsa.

Como eu não tinha a possibilidade de contribuir financeiramente (minha mesada era de cem "leis") fui designado para secretário da redação, encarregado de manter o contato com a tipografia, de corrigir as provas, de cuidar da expedição pelo correio e de outras tarefas similares, que dificilmente podiam ser feitas pelos outros, já que a caserna ocupava a maior parte do dia dos dois — e a saúde de Cantonieru não permitia excessos.

Foi um grande dia da minha vida, e dia maior foi aquêle em que, em tôdas as paredes da cidade, foram colados cartazes anunciando, por meio de um manifesto "incendiário", o lançamento da nova publicação, trincheira e barricada, de onde todos os escritores do país falariam livremente, defendendo suas idéias.

Semanas depois o primeiro número da revista saia de uma pequena tipografia (a mais barata de tôda a cidade), e ainda hoje me vejo, sentado no banco traseiro de um côche alugado, transportando para minha casa pilhas da revista que deviam ser enviadas pelo país afora.

Durante mais de dois anos, a revista saiu com pontualidade nunca vista até então, para uma publicação de letras de vanguarda. Várias vêzes os dois subtenentes dos caçadores alpinos foram tachados de "esquerdistas", por darem guarida, nas colunas da revista, a poetas e prosadores de tôdas as correntes políticas, sob a condição expressa de escreverem "apenas literatura".

Hoje parece incrível, mas em 1934-35, graças à visão e a compreensão dos três oficiais, encontravam-se em nossa revista, nomes como aquêle do poeta e lutador de extrema direita E. Ar. Zaharia e dos "guardas-de-ferro", Mircea Streinul, Teofil Lianu, G. Antonovici, ao lado daquele de Geo Bogaza, que mais tarde ia ser porta-voz de um supra-realismo anárquico, sendo hoje, membro da chamada Academia da República Popular. Havia de tudo, para todos: havia o automatismo verbal de M-Blecher, ao lado de traduções de René Crevel e poesias de poetas regionalistas — e nós defendíamos aquilo com uma paixão que êste exemplo poderá ilustrar.

Certo dia, um professor de língua italiana, que assinava Pimen Constantinescu, publicou, numa pequena folha da cidade de Sibiu um ataque contra "o subtenente dos caçadores alpinos, Mihail Chirnoaga, que financia uma fôlha onde se publicam artigos de conhecidos agitadores". A provocação mal disfarçada visava incompatibilizar Chirnoaga com seus chefes hierárquicos.

Após breve reunião ficou decidido que nosso companheiro ia provocar o professor para um duelo, o que foi feito dentro de 24 horas. Admirável esportista, Chirnoaga era um "ás" do sabre, e não restava a menor dúvida de que o professor Pimen ia ser liquidado. Quando os padrinhos do subtenente se apresentaram em Sibiu, o professor disse que pensaria no assunto, mas, depois, acovardou-se e fugiu da cidade sem deixar traço.

Vários livros de prosa e poesia foram publicados pela "editôra" da revista, entre êstes uma coletânea de contos de Chirnoaga, intitulada "Livro de Amor", várias "plaquettes" de Marin. E já havia sido programado meu livro de estréia, quando decidi mandar uma cópia para o concurso anual de literatura das "Fundações Reais Carol II".

◆ ◆ ◆

EM dezembro de 1934 um corcunda, o admirável Romulus Dogara, amigo de meu pai, dactilografou 25 poemas escolhidos cuidadosamente por mim e minha mãe — que sempre foi minha melhor conselheira literária — e, dois mêses depois, no começo de março, um comunicado especial das "Fundações" anunciava oficialmente que meu livro intitulado "Poemas do jovem poeta", conquistara o prêmio, ao lado de dois poetas consagrados, Virgir Gheorghiu (xará do autor da "25.ª Hora", Const. Virgil Gheorghiu) e Simion Stolnicu.

Foi um fato inédito, um aluno do sexto ano colegial conquistar o maior galardão literário do país, e o fato foi festejado, além do círculo familiar, por meus companheiros da revista "Frizas", num almôço que me foi oferecido no clube militar do Batalhão de Caçadores Alpinos.

Chirnoaga e Marin convidaram grande número dos seus amigos e companheiros, quase todos jovens subtenentes e tenentes, alguns dos quais poucas relações tinham com a literatura, e, durante o almôço, servido por ordenanças que estranhavam aquele rapazola em uniforme colegial, sentado ao lado dos seus chefes, foi-me prestada a mais tocante homenagem que recebi até hoje. Faltava só Cantonieru, imobilizado em casa por uma hemoptise que nada de bom deixava prever.

◆ ◆ ◆

TENTO, às vêzes, rever, como num calidoscópio, as figuras daqueles rapazes que constituiam a fina flôr do Exército. Uns, morreram nas estepes da Rússia, outros caíram nas portas de Odessa, enquanto outros desapareceram, sem deixar traços, na Criméia, no Cáucaso, no Cubã, na Hungria. Não sei, hoje, quantos vivem ainda, mas, em minha memória, são todos vivos, assim como os revejo naquele banquete num dia chuvoso e frio de março de 1935.

Às vêzes, seus nomes soam em meus ouvidos, como estrófes de uma epopéia: subtenente Neacsu Raul, tenente Sandi Serbanescu, (mais tarde "ás" da aviação de caça), tenente Joaquim Merchesanu, tenente Moldovanu, tenente Bayer, capitão Gurtler, subtenente Serbu Constantin.

Todos estão presentes, quando, em certas tardes quietas ouço, do Forte de Copacabana, o toque de recolher, com seu som metálico e prolongado...

◆ ◆ ◆

ANOS de luta vieram depois — e a mão da história fêz com que nosso castelo de cartas se desmoronasse. Aréia e sangue, lágrimas e pó, eis o que restou daquela esplêndida juventude, daquela mocidade idealista e lutadora.

Em setembro de 1936 (setembro, mês em que morrem, na Romênia, os tuberculosos), extinguiu-se, na cidade de Giurgiu, na beira do Danúbio, na casa de seus velhos pais, o tenente Niculae Niculescu Cantonieru, obrigado a deixar a cidade montanhosa de Brasov, por falta de recursos.

"Estou pobre e miserável — escreveu-me num dos seus últimos cartões postais, que ainda hoje sei de côr.

"Estou enfêrmo e caço os níqueis para escrever algumas linhas aos amigos".

Enterrado no cemitério da beira do Danúbio, Cantonieru foi nosso primeiro morto. Seu desaparecimento foi como um sinal.

Três anos depois, todos os oficiais foram transferidos para a fronteira, pois ameaças surgiam de tôdas as partes. Russos, húngaros, búlgaros, queriam despedaçar a Romênia. Nas trincheiras e nos fortes antitanque, Chirnoaga e Marin continuaram escrevendo. O primeiro terminou um romance, "O noivado", que publicamos na editôra "Universo Literário", além de um ensaio sôbre o estilo de Stendhal.

Marin, trabalhando incansàvelmente, escreveu três livros de poesia, entre os quais "Poemas de vida, morte e amor", obtiveram grande êxito.

Depois veio a guerra.

◆ ◆ ◆

CONDECORADO duas vêzes, Chirnoaga não quis afastar-se da frente de batalha, onde um dos seus irmãos, capitão do exército, já havia morrido. Numa noite, comandando uma patrulha na frente do Don, Mikail Chirnoaga pisou numa mina que lhe arrancou a perna direita. Encontrei-o, dias depois, num hospital militar, pálido e abatido, falando sôbre seus projetos literários. Após o armistício, despedido do exército por ter combatido os russos, viu-se obrigado a mudar para um subúrbio, atravessando, várias vêzes por dia, o leito da estrada de ferro para chegar a seu quarto mobiliado.

Numa manhã de inverno, ao sair de casa, apoiando-se em sua bengala, Chirnoaga estava caminhando na névoa. Ia preocupado, e como a fumaça do bairro industrial fazia a névoa ainda mais espêssa, não viu a locomotiva que se aproximava exatamente quando atravessava os trilhos.

Sua bengala foi encontrada em meio a um monte de carne ensangüentada.

Aurel Marin, que adoecera gravemente na frente de batalha, estava ameaçado pela tuberculose e tomava diàriamente injeções de cálcio. Os que o viram naquela época, contaram-me que estava amargurado e desencantado.

Poucos dias antes do armistício, durante as lutas do sul da Bucovina, um enfermeiro aplicou a Marin uma injeção intramuscular na veia. Horas depois, o poeta morreu.

◆ ◆ ◆

Éramos quatro.

Escrevo: éramos, e o ruído desta máquina de escrever, na triunfal manhã tropical, parece o surdo ruído de punhados de terra, caindo sôbre caixões.

Éramos quatro, e apenas ficou um, para carregar a memória dos companheiros idos, com uma saudade que nunca mais acabará.

Do livro a ser brevemente publicado pela "José Olympio Editora".

Televisão em côres pela BBC

Presentes técnicos de diversos países

LONDRES (B.N.S.) — Cem técnicos especializados procedentes de tôdas as partes do mundo, assistiram ao programa de televisão em côres transmitido pela BBC.

O programa, transmitido pela estação de Alexandra Palace, foi dedicado ao grupo de estudos do Comitê Consultivo Internacional de Rádio. As apresentações foram organizadas pelo Ministério de Telecomunicações e o Conselho da Indústria de Rádio.

O sr. G. Darnley Smith, presidente do Conselho da Indústria de Rádio, disse, no banquete que se seguiu à apresentação, que a indústria estava muito interessada em todos os aspectos da investigação sôbre as transmissões em côres e acrescentou que se alcançou um notável progresso.

"Os fabricantes de aparelhos receptores estão procurando alcançar com a televisão em côres, como fizeram com a em prêto-e-branco, uma técnica que lhes permita vender os aparelhos de televisão em côr a preços que estejam ao alcance de todos".

Entre outras coisas, procura-se conseguir que as transmissões em côres possam ser captadas com maior nitidéz, em branco-e-prêto, pelos aparelhos atualmente em uso.

Uma expressão em

JOHN Gajda é um nome relativamente novo no campo da fotografia de animais. Fêz da fotografia um "hobby", quando voltou para Detroit, depois da segunda guerra mundial. Um dia a família Gajda ganhou uma ninhada de cachorrinhos, surprêsa que lhe proporcionou sua cachorrinha. Era necessário comemorar o acontecimento.

John achou tão expressiva e terna a atitude da cadelinha, que resolveu fotografá-los. Foi assim que iniciou a sua brilhante carreira de fotógrafo de animais.

John dedica tanto amor à sua arte que um fotógrafo que se dedique a sêres humanos jamais poderia ultrapassá-lo em amor e compreensão. Êle tem em sua casa uma infinidade de animais que êle e sua mulher, Anna, tratam como se fôssem sêres humanos. Em virtude dos excessivos contatos com animais, descobriu maneira de levá-los a expressarem seus sentimentos pela pose.

Os bichos de Gajda são tristes ou alegres, raivosos ou serenos — jamais porém inexpressivos.

Segundo a minha opinião...

Não olhe agora...

Ela é minha protegida!

CARTAZ NO PRESÍDIO QUEM TEM É O PRÊTO

"Não pise no prêto", mote para um samba — Matar sete é melhor que matar um só — O rapaz que confunde olhos com orelhas — Os prêsos que chegaram a diretor

UM HERÓI ATRÁS DAS GRADES

História de um homem que trocou de uniforme — Uma ligação direta e um roubo de automóvel — A fome bate na casa 31 — Um episódio, no "front" e o novo linotipista da Penitenciária — (LEIA PÁG. 3)

TRIBUNA DA IMPRENSA

"MANCHA CIDADE"

ANO VIII — N. 1.905 — SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1956

O LAGARTO DO CHAFARIZ:

200 anos cuspindo água e alguns dias cuspindo vinténs

O Chafariz do Lagarto — O povo sedento, o Senado, a água em abundância e o êrro de latim — Mestre Valentim, o lagarto e o chafariz mais antigo da cidade (em funcionamento) — Mora gente dentro dêle — As moedas de vintém e de 100 réis e o milagre — Onde está o rabo do bicho?

ERAM oito horas da noite, noite escura, de lua nova. Os dois homens vinham pela rua do Conde, conversando, os dois de bengala na mão, prontos para revidar qualquer ataque dos capoeiras do morro do Barro Vermelho, que enfestam a zona.

Quando êles passaram junto ao chafariz do Lagarto ouviram o barulho de metal caindo. Pularam quase ao mesmo tempo, da calçada. Refeitos do susto, um dêles se abaixou, procurando ver o que é que havia caído do muro do chafariz.

O que êle viu, espalhado no chão, surpreendeu-o muitíssimo, naquela época difícil. O chafariz ficou famoso. Muita gente ia para perto do lagarto assim que a noite caía. O milagre se repetiu. Foi preciso a polícia tomar uma providência.

O século XIX estava acabando. Corria o ano de 1900.

Foi no tempo de D. Luís de Vasconcelos que o Senado da Câmara mandou construir um chafariz, colocado no Caminho do Engenho Pequeno, pouco acima da lagoa de Capueiruçu ou da Sentinela, depois rua do Conde, hoje Frei Caneca.

Êste chafariz era abastecido pelo aqueduto de Catumbi, que ficava (e ainda fica) há uns vinte passos de distância.

Feito para os animais que passavam por aquêle caminho, a construção era muito simples: uma correta frontaria composta de duas pilastras e frontão curvo, na base um tanque de pedra; na frontaria um nicho elíptico, onde um lagarto de bronze sôbre um pedestal de pedra jorra água pelas suas mandíbulas (até hoje). No centro do chafariz, em mármore, num oval, está a inscrição:

"SITIENTI POPVLO
SENATVS
PROVSIT AQVAS
ANNO
MDCCLXXXVI"

em mau latim. A inscrição queria dizer "Ao sedento povo, o Senado deu água em abundância, no ano de 1786". Não se sabe quem foi o mau latinista. O que se sabe é que em lugar de prousit *devia estar* profusit.

A primeira vista o chafariz parece um altar colonial de igreja do interior de Minas. Seu nome vem do lagarto de bronze, bela obra de fundição, modelada em flagrante de movimento (o que não era muito comum na época). O autor do lagarto deve ter sido Mestre Valentim, que nessa época, era o artista da moda, além de amigo e de protegido do vice-rei Luís de Vasconcelos (o homem dos chafarizes). Mesmo porque, Valentim e um escravo galé, seu ajudante, eram os únicos artistas fundidores da cidade, no Rio de Janeiro daquele tempo.

Uma honra cabe ao chafariz do lagarto: é o mais antigo chafariz em funcionamento da cidade. Nunca parou de jorrar água, a não ser por poucos dias, quando um ladrão levou o bicho de bronze, tentando vender e sendo prêso em seguida.

Outra curiosidade do chafariz é que mora gente nêle. Ao lado do chafariz, como parte dêle, está o número 138 da rua Frei Caneca. Ali sempre morou um manobreiro ou "guarda das águas", encarregado de abrir e fechar o registro (mais ou menos a seu critério) para que o lagarto pudesse dar água a quem tinha sêde.

"Seu" Sebastião e sua filha adotiva moram lá, hoje. E a casa até que é boa, encravada no morro de Paula Matos, fresquinha por causa da água que está parede meia.

Voltando ao começo da nossa história, corria o ano de 1930.

O que o tal homem apanhou no chão foi dinheiro. Várias moedas de 20 e de 100 réis. A "estória" se espalhou, rapidamente, e quase tôda a cidade correu para assistir o "milagre", que andou se repetindo por algumas noites.

Às vêzes corriam muitas moedas; em outras noites corria uma só; algumas noites não deixavam cair nenhum vintém. O povo, ainda muito supersticioso, passou a rezar defronte do chafariz do Lagarto. E ali virou ponto de romaria.

À noitinha, velas e archotes na mão, juntava aquela porção de gente que disputava os vinténs e os cem réis milagrosos em lutas que não raras vêzes eram violentas e davam vítimas bem contundidas.

Os padres denunciaram o milagre. Os pobres se achavam no direito de só êles entrarem na disputa das moedas. Os ricos queriam o vintém do milagre. A polícia queria o responsável pela brincadeira.

A polícia conseguiu o que queria.

Um homem (o nome dêle não ficou na história da cidade) se divertia "fazendo milagre". Do alto do morro atirava as moedas, "só para ver o que acontecia".

E acabou-se a "estória".

Dizem que lagarto velho, antes de morrer, perde o rabo. O lagarto do chafariz é velho, tem 170 anos. Não vai morrer nunca, mas já perdeu a ponta do rabo. Quando o ladrão roubou o bicho para vender, no esfôrço que fêz para arrancá-lo do pedestal, a ponta do rabo ficou. O chafariz do Lagarto é monumento histórico

DE MATAPORCOS NAS ANOTAÇÕES DE UM REPÓRTER AO ESTÁCIO

DARA chegar ao bairro de Mataporcos ia-se por dois caminhos: o de [illegible] (ou rua do Riachuelo) e o da rua Nova do Conde da Cunha (ou da Sentinela, [illegible] brada em duas ruas, a Visconde do Rio Branco e a Sentinela).

*** O bairro era um lugar brejó, cheio de mato e mau cheiro de lama podr[illegible]**

*** Uma porção de córregos cortava as poucas terras do lugar, formando a lag[illegible] tinela e o mangue. Esses córregos não tinham importância. Um fiapo de rio, [illegible] Catumbi, sem nome, também desapareceu.**

* Sôbre o tal fiapo de rio houve três pontes. Cada uma com um nome pitoresco: "Aperta a Goela", "Cala a Bôca" e "Não te Importes".

* Dizem cronistas antigos que os nomes todos se deviam à mesma origem e causa: os ciganos assaltantes que acampavam muito nas margens da lagoa. Na primeira ponte o passante estava sujeito a ser estrangulado; na segunda ainda havia o perigo de ser assaltado; mas na terceira podia deixar de se importar com o perigo, porque já os ciganos estavam para trás.

* Lavadeiras e escravos eram as vítimas mais freqüentes. Por isso, talvez, o fiapo de rio foi conhecido algum tempo como "Cemitério dos Escravos" ou "Cemitério das Lavadeiras".

* Mais tarde, já no tempo dos vice-reis, houve no bairro um morador importante: João Hoffmann ou Hoppmann, um holandês que plantou muito café e que montou a primeira fábrica do bairro.

* Fábrica de cordas e cabos para navio, à base de fibra de guaxima, de seu próprio cultivo. E as cordas e cabos de guaxima deram tanto resultado que até ingleses e franceses vinham comprar aqui grandes quantidades.

* Porque duravam mais e eram mais macias.

* Estamos em 1788. Por êsse tempo já estava de pé havia muitos anos a capela do Divino Espírito Santo, que em 1899 foi demolida para que outra de melhor aspecto a substituísse.

* Perto, quase defronte, ficava a Escola Normal, no final do século passado e ainda no começo dêste, antes de ser transferida para a rua Mariz e Barros.

* Ali mesmo na esquina de Joaquim Palhares com Machado Coelho, é que era.

* Nos dias de festa religiosa poucas igrejas no Rio de ontem tinham tanta animação em tôrno de si como a do Divino. As barraquinhas de "mafuás" podem orgulhar-se de terem começado a existir num pátio de igreja. Naquele pátio que ainda está lá.

* Até na roleta se jogava, em benefício das obras pias.

* As melhores festas eram as do Divino e de Santos Reis. Uma, a primeira, acabou. A segunda resumiu-se ao dia de Reis, também sem as festas tradicionais.

* "Ó de casa nobre gente
Escutai que ouvireis"...

saíam cantando os grupos numerosos, ao anoitecer, de porta em porta. E para êles as casas se abriam e nas mesas havia doces de cravo e canela, e vinha Moscatel nas mais ricas.

* Boa tradição luso-brasileira que desapareceu. A coisa entrava pela noite a dentro e a visitação seguia de casa em casa, com muita animação.

* Em casa de pobre entravam. Em casa de rico, entravam. Em umas casas comiam pouco, mas em casas como a da marquesa da Praia Grande ou a da baronesa de Taquari, a festança era completa, inclusive com representações de teatro pseudo-religioso.

* Antes de chamar-se Frei Caneca, em homenagem ao líder da Constituição do Equador, fuzilado em 1825, no Recife, a rua Nova do Conde da Cunha foi batizada Conde d'Eu. Nome que durou até 1890.

* Antes, aquilo tinha sido caminho de Mataporcos, caminho do Engenho Velho e estrada de Mataporcos.

* Mas como rua do Conde ficou famosa. Na anedota e na música popular. A anedota contava a história do patrício que arranjou um emprêgo. O emprêso era ir à rua do Conde puxar um bonde. Na época, ainda rodavam os bondes puxados a burro. A música popular cantava isso:

"... não vou pra rua do Conde
que eu não puxo bonde;
não vou pra rua do Conde
que eu não puxo bonde"...

* No bairro estêve a Biblioteca Municipal, inaugurada em 1874.

* Quando já estavam de pé a Casa de Correção e a Casa de Detenção, hoje Presídio e Penitenciária.

* A idéia de construir as duas Casas vinha do primeiro reinado, quando chegaram a ser lançados os alicerces de uma cadeia nova na rua de Santana, exatamente onde hoje é a igreja, que aproveitou os tais alicerces.

* Mas foi a Sociedade Defensora da Liberdade e Independência (fundada por Evaristo da Veiga) quem conseguiu dinheiro suficiente para ajudar o govêrno a começar a construção...

* O local: a chácara de Manoel Passos Correia, ao pé do morro do Barro Vermelho, hoje São Carlos, nos limites de Mataporcos e Catumbi.

* A Sociedade comprou a chácara por 80 contos de réis, em 1833. Em 1835, estava inaugurada a Casa de Detenção.

* E' de 1912 a Faculdade Hahemanniana de Medicina e Cirurgia, fundada por Licínio Cardoso, para o ensino da homeopatia. A Faculdade ainda está lá, com o título de Faculdade de Medicina e Cirurgia, na qual ainda existem cadeiras para homeopatas.

* Na sua maioria, as ruas que cortam o Estácio foram abertas depois da construção da Casa de Correção, a maioria delas na antiga chácara "do Agrião", onde uma senhora, dona Maria do Amaral, o cultivava em larga escala.

* "Zona do Agrião" virou pejorativo, mas o Estácio conseguiu empurrar o título para o Catumbi, que é onde se localiza hoje a zona do agrião.

*A praça Reverendo Álvaro Reis, no fim da avenida Salvador de Sá e da Frei Caneca, lembra um pastor presbiteriano, famoso na cidade pelas suas pregações em tom de discurso, onde muito desafôro era dito aos fiéis, ao govêrno da cidade e da República.

* A avenida Salvador de Sá foi aberta por Pereira Passos, no govêrno Rodrigues Alves. E as casas, tôdas iguais nesta rua, ergueu-as o general-prefeito Bento Ribeiro, para que constituíssem uma vila operária, segundo os planos do marechal Hermes da Fonseca (perna fina e etc.).

* O quartel (onde um senhor coronel Ururaí não gosta que entre jornalistas), é de cavalaria, da Polícia Militar. Foi inaugurado por D. João, em 1815.

*** Voltando a Pereira Passos, além de Salvador de Sá foi êle quem abriu a Mem de Sá e alargou a Frei Caneca.**

*** Linhas atrás falamos na praça Reverendo Álvaro Reis. Na terra a praça é conhecida pelo apelido de "Pracinha". Perguntando pelo nome próprio, quase ninguém do Estácio saberá informar aonde fica.**

*** Na "Pracinha", estão dois edifícios importantes e o fantasma de um edifício que seria importante se tivesse sido construído. Os dois: a Primeira Igreja Batista, muito bonita, onde o pastor dr. F. F. Soren é o dono da casa, e a Gráfica Bloch, que edita a revista "Manchete". O fantasma é um dos mais famosos "esqueletos" da cidade, o do Manicômio Judiciário, começado, não concluído, abandonado.**

A HORA DO HOMEM DA LANTERNA — Pág. 3

CARTAZ NO PRESÍDIO

QUEM TÊM É O PRÊTO

"Não pise no prêto" — Mote para um samba — Como na anedota do espanhol — Não perca a chapinha de metal — Maconha, um perigo — A Sociedade Defensora da Liberdade fêz a Casa de Detenção — Uma chácara por 80 contos — O prêto que inaugurou a prisão — Matar sete é melhor que matar um só — A cadeira elétrica e a máquina fotográfica mais antiga — Um engenheiro construiu sua cela — Mulheres demais — A escola e o professor de inglês — O rapaz que confunde olhos com orelhas — O caso do prêso (dos presos) que chegou (chegaram) a diretor — Um foi dar comida pros porcos e o outro ficou 20 anos na cadeia — Os prêsos que eram livres — "Fulano de Tal, marinheiro inglês, prêso no Teatro São Januário por estar vaiando a Prima Dona" — A grande revolta — A frase escrita a lapis na parede

— "QUEM tem mais cartaz no Presidio é o prêto".

Isto o repórter estava cansado de ouvir, antes de entrar lá para fazer a reportagem. Lá dentro diziam a mesma coisa. Diziam que nem os guardas, nem o chefe de disciplina, nem o secretário do diretor, nem o próprio diretor podiam pisar no prêto, que o prêto era protegido, que tinha cartaz, etc.

Verdade.

Prêto é o chão do presidio, que é pintado com tinta piche. De vez em quando a pintura de um pedaço do chão é renovada. Aparecem os cartazes: "Não Pise no Prêto", ou então:

"Rapaz educado
Não diz palavrão
Não pisa no prêto
Não cospe no chão"...

Hoje, até um moço que passou uns tempos lá no presidio, esperando julgamento, o Oliveira. Ele é branco, mas aproveitou o "mote" e fêz um samba, que diz assim:

"Quando entrei no Presidio
escutei um estribilho
Não pisa no prêto
que o prêto está limpo
Não pisa no prêto
que o prêto tem brilho.

Entra o Guarda no Presidio
e o faxina na escada
Não pisa no prêto moçada
Não pisa no prêto moçada
E' que o prêto está brilhando
ninguém põe êle pra trás
o prêto aqui no Presidio
sempre teve seu cartaz".

Para quem não saiba a diferença, Presidio é onde os presos esperam julgamento; Penitenciária é onde cumprem pena. Mas se a diferença fôsse só essa, o govêrno estava de parabéns. Mas, como na anedota do espanhol, o govêrno nunca está de parabéns.

O Presidio, paredes e meia com a Penitenciária. A gente entra (como visita) e recebe uma chapinha de metal na portaria, depois de encher uma ficha.

Um guarda enfia a chave enorme na porta gradeada, e nós vamos entrando. Ali mesmo, na portaria, estão os presos, uma porção dêles. Querendo arrumar uma confusão, por ali êles saíam quando fôsse entrar alguém...

A sala onde os presos recebem visitas parece uma estrebaria. Tão suja quanto uma, sem confôrto, bancos de pau.

Vamos andando. Não se vê um homem trabalhar. A maioria, quando chega ali, já conhece a lei, os regulamentos. Êles sabem que enquanto não forem condenados não podem ser obrigados a trabalhar. Raros trabalham. A maioria fica vagabundando mesmo, dia inteirinho, às vêzes jogando bola, às vêzes conversando Deus sabe o que, às vêzes pensando na morte da bezerra.

Fora os que fumam e os que vendem e os que transportam e os que armazenam maconha. Êsses trabalham até demais.

Essa capítulo da maconha é uma coisa incrível. Os guardas fazem tudo, investigam, procuram, acham, tornam a procurar, tornam a achar, tornam a procurar e acham de novo. Também, as visitas entram e saem com a maior facilidade. E' só mostrar a tal chapinha que ganhou na entrada. Ninguém é revistado, ninguém é tomado conta.

E verdade, verdade, a maconha sòzinha não faz grandes coisas. O homem é que acha que faz. Fuma a erva — e faz.

O prêso fuma a erva para ter coragem — e tem; fuma para ficar brabo — e fica; fuma, às vêzes, uma palhinha bêsta, que não é maconha nem nada que faça mal — o efeito é o mesmo de maconha.

Com a cachaça acontece quase igual. O homem bebe pra ficar homem. E vem as brigas, a confusão.

Um dia, com raiva, um moço imaginou matar quem tinha construido o Presidio. Foi procurar, descobriu quem era, já estava morto.

Mas ficou sabendo que antigamente era a Casa de Detenção, que funcionava junto à Casa de Correção, que é hoje a Penitenciária. E quem levantou as duas Casas foi a Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional (de Evaristo da Veiga), com uma subscrição que deu dinheiro pro govêrno...

Foi em 1831.

Só dois anos depois, em outubro de 1833, exatamente no dia 19, é que o ministro da Justiça comprou em nome do govêrno, a chácara de Manoel dos Passos Correia, por 80 contos de réis.

Em principios de 1835 estava pronto o primeiro raio. E inaugurava-se o Presidio com o prêto João, escravo da nação cabinda, galé condenado a prisão perpétua por muito favor da lei, como diz na sentença. Esse João matou seu senhor e dono Manoel Clemente e foi condenado a morrer. Aí João matou mais seis pessoas e por isso, como prêmio, a Justiça não quis matar o prêso, deixando isso por conta da morte natural, que veio muitos anos, muitos mesmo, depois.

João, que entrou para a história como o primeirão, serviu de carrasco seis vêzes, saindo-se muito bem. Morreu na capela do Presidio, arrependido da vida ruim, em novembro de 1848. Descanse em paz.

Se alguém entra como prêso, vai passar na cadeira elétrica. Muitos assustam, mesmo gente de peito, só de ver a cadeira tôda de ferro prêto, fria e sinistra. Mas tem de sentar na cadeira que é elétrica só de anedota. E' a cadeira da fotografia.

A pessoa senta — uma foto — de frente; a cadeira roda com a pessoa sentada mesmo — outra foto — de perfil. Depois, sujar os dedos e deixar na ficha. Ficha que dura para o resto da vida de qualquer um.

Dura como está durando a máquina fotográfica, que é a mais antiga que se conhece no Rio de Janeiro. E a que mete mais mêdo.

Ali pertinho da identificação está o Pavilhão Ministro Vianna do Castelo. Agora é enfermaria, é dentista, é um hospitalzinho. Mas muita gente boa passou por ali. O pavilhão era dos presos politicos, no tempo da Ditadura, e, mesmo pouquinho antes.

Quem construiu o pavilhão foi mesmo um prêso, que era engenheiro.

Durante uns tempos foi também pavilhão de mulheres, mas aumentou muito o número delas que iam para lá e o jeito foi mudar as mulheres para Bangu.

O engenheiro construiu aquêle pavilhão; quando saiu o pavilhão ficou. Outros constróem outras coisas. Por exemplo, o caso dos cursos:

Lá dentro do Presidio tem uma escola. Onde o prêso aprende a ler, a escrever, tem umas noções de coisas que interessam. Uns afincam no estudo, estão sempre querendo saber mais. Um prêso sabe falar inglês; o tempo que êle ficar ali tem aula de inglês.

Um rapaz nós conhecemos, verdade, que foi à aula de inglês. Aprendeu cadeira, mesa, porta, janela, os dedos. Não conseguiu aprender a bôca. Confundia os olhos com as orelhas. Continua confundindo até hoje, porque só foi à primeira aula. O curso acabou; o professor de inglês tinha sido condenado, foi para a Penitenciária.

A escolinha é muito boa, tem até quadro de honra, mas vive mal. Precisava do govêrno, mas o govêrno diz que não pode. Precisava de uns professôres que quisessem trabalhar a trôco de nada; de gente que mandasse os lapis, ou cadernos, giz, coisas assim. Livros a gente não chega a pedir, para não pedir muito.

De vez em quando tem um curso diferente, de rádio, de eletricidade, de mecânica — conforme aparecem uns presos que sabem fazer alguma coisa.

Uma que aconteceu:

No dia 24 de outubro de 1930. De manhã cedo, já chegavam as notícias de revolução, de lenços vermelhos, de coisas novas. Por volta das 10 horas (ou das 11?) chega dona Nuta. Nuta Bartlet James, mais o filho. Bandeira vermelha na mão, toma conta do Presidio.

Foi quando dois presos chegaram a diretor.

Um foi o Manoel Marques, português, que quando soube da revolução e da fuga do diretor, chamou uns companheiros, fêz dêles guardas; instalou-se no gabinete do diretor e começou a dar ordens. Ninguém podia fugir, êle exigia disciplina e coisa e tal e foi ficando e ninguém fugiu mesmo.

Minto. Fugiu um. Quando a turma da revolução entrou Presidio adentro, êsse botou uma lata de lixo na cabeça. Perguntaram:

— Que que você tá fazendo aí?

— Aí moço, eu sempre venho aqui apanhar uns restos de comida pros meus porcos...

— Então vai saindo logo!

Abriram a porta e o fulano saiu. Ninguém nunca mais soube do Álvaro Espindola, o homem do "crime da machadinha" da rua Uranos. Êle sumiu mesmo.

Pra mais raiva de um, seu companheiro de crime, que ficou vinte anos atrás das grades, como cúmplice da morte. Mas o que matou mesmo, jogou o pé no mundéu e ninguém soube mais dêle.

Mas, como ia contando, o Manoel Marques foi diretor umas horas, mais de dois dias. E tudo correu bem. Quando dona Nuta chegou, pegou os presos que estavam alvoroçados, querendo sair, foi levando um por um para as celas. Prendeu todos e soltou o marido, que era prêso político.

Bartlet James ficou diretor interino, depois de ter sido prêso. Depois ainda foi nomeado diretor, ficando uns tempinhos. Foi o segundo prêso que chegou a ser diretor.

O Presidio ainda não acabou de ser construido, nem acabará nunca, porque fazem tão pouquinho de cada vez que está sempre precisando mais. Ainda tem uma ala velha, de celas horríveis, sujas, tristes.

Há pouco tempo, foi abaixo o pavilhão original, de grossas paredes ainda feitas com rebôco de óleo de baleia. As celas onde os escravos ficavam e onde os castigos eram aplicados também estão de pé, baixinhas, retacas, obrigando o homem viver de cócoras.

Faz cem anos ainda, se usavam mandar prêto para o Presidio, cumprir castigo determinado pelo dono. E se pagava para o prêto escravo receber dez chibatadas, ou quinze, até vinte. Bem pago. E os presos gostavam bem de fazer às vêzes de castigador, arriando o chicote por diversão, por desfastio.

Por falar em prêto e escravo, tinha naquela época três espécies de prêso: branco, prêto escravo e prêto livre. Mas o livre também ficava prêso.

Quanto ao gênero, os presos também se dividiam em três classes: os homens, as mulheres e os marinheiros, como está nos livros.

E' que os marinheiros eram estrangeiros e tinham que figurar em separado, porque as embaixadas tinham que figurar em separado, porque as embaixadas tinham de pagar a estadia.

Nos registros velhos a gente encontra coisas assim:

"Fulano de Tal, marinheiro inglês, prêso no Teatro São Januário por estar vaiando a Prima Dona";

"Beltrano dos Anzóis, marinheiro francês, prêso na via pública quando vertia";

"Teltrano de Coisa, marinheiro italiano, prêso por não pagar mulher dita perdida"...

Quem quiser saber mais coisa só lendo na "História da Policia do Rio de Janeiro", de Melo Barreto Filho.

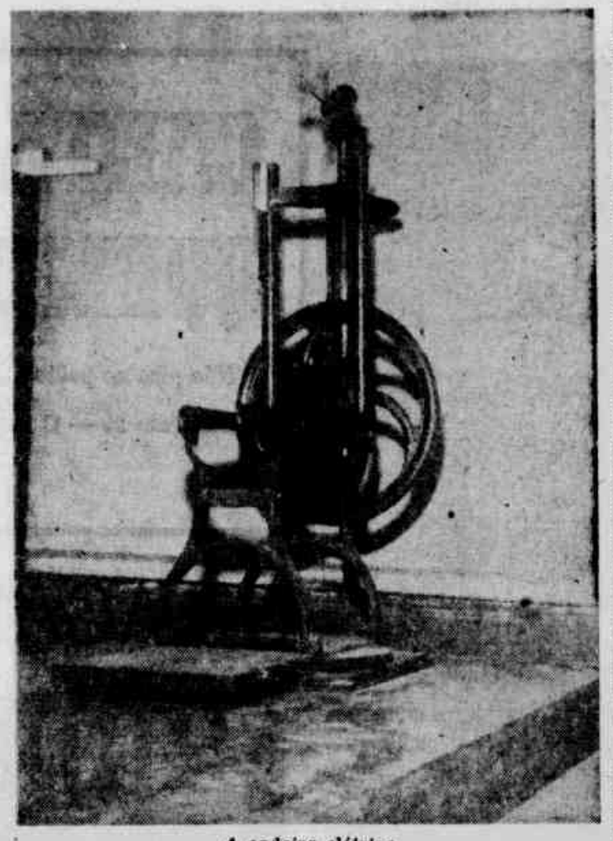
Falta dizer que prêso no Presidio passa pior que prêso da Penitenciária. E não é só porque quer, não. A misturada em que êles ficam, inocentes, primários e "freguêses", fracos, fortes e covardes, bons e ruins, assassinos e punguistas, falsários e doentes.

Para acabar, a "estória" da revolta. Foi em 1933 que aconteceu a grande revolta. Nunca mais se repetiu, mas aquela ficou na história. Êles, os presos, queriam um tratamento melhor. Sabiam que podiam exigir isto.

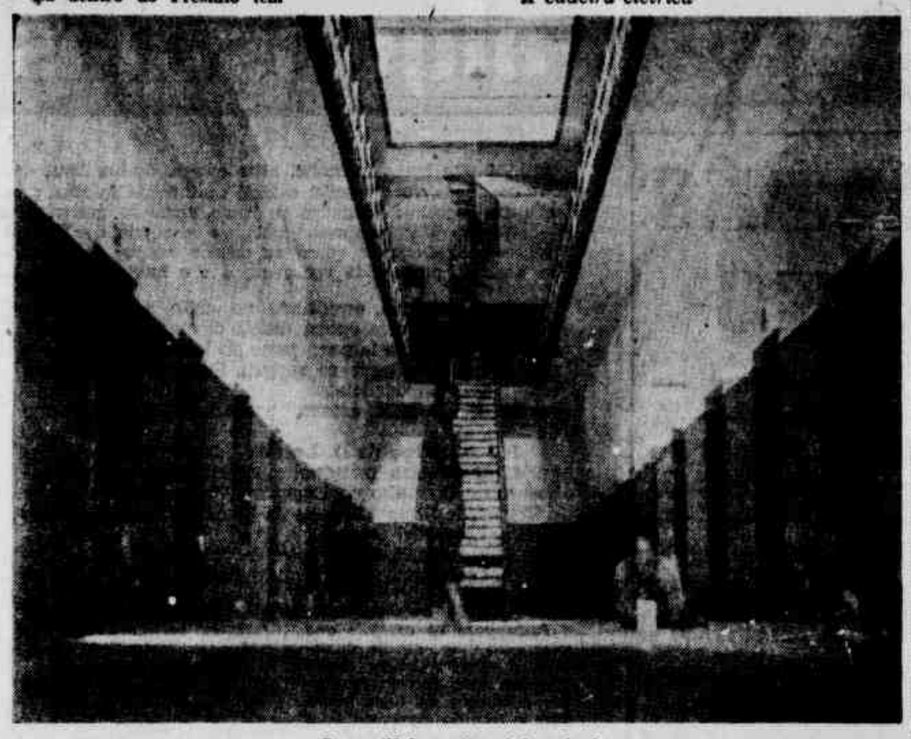
Durante 24 horas, três guardas ficaram como réfens, ameaçados de morte, no Pavilhão Geral. A Aviação já tinha sido até chamada para bombardear todo mundo, prêso revoltado, prêso sem revolta, guarda — todo mundo.

Mas a coisa esfriou, soltaram os guardas que só sofreram o susto, melhorou o tratamento. Que hoje em dia é até bom demais, porque os homens têm liberdade demais para ficar à-toa.

Uma frase escrita à lápis, numa qualquer parede, dentro do Presidio: "Não adianta esconder a verdade que ela acaba aparecendo sempre".



A cadeira elétrica



O pavilhão velho é horrível

A saida — com que todos êles sonham tôda noite

ÔNIBUS PARA CAMBUQUIRA

Viaje para Cambuquira com o máximo confôrto, segurança e rapidez, nos modernos ônibus da Nova Iguaçu Auto Ônibus Ltda. Venda de passagens e informações, diàriamente, na Estação Rodoviária Mariano Procópio (balcão da Administração).

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 10 de abril	BRETAGNE 19 de abril
BRETAGNE 1 de maio	PROVENCE 17 de maio
PROVENCE 29 de maio	BRETAGNE 7 de junho
BRETAGNE 19 de junho	PROVENCE 5 de julho
PROVENCE 17 de julho	

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

Os homens que policiam o Estácio

São poucos e ainda vão ser despejados

Largo do Estácio de Sá é o local que mais preocupa — Um bairro no meio de morros e favelas — O Distrito cai aos pedaços — O policiamento (precário) do Estácio — Os guardas não saem da delegacia porque senão os prêsos saem atrás

OS POLICIAIS que fazem a vigilância do Estácio estão ameaçados de despejo. O prédio que ocupam, na rua de Matosinho, (sede do 14.º DP) não é próprio. E o aluguel está atrasado há varios meses. Os donos do imóvel acionam a União e tudo indica que o 14.º DP terá a mesma sorte do 5.º DP, transferido há tempos, por igual motivo.

Se a população do Estácio de Sá já vive sem a segurança necessária, o novo fato agravará a situação. O 14.º DP passará a funcionar, pelo menos durante algum tempo, em condições as mais precárias.

"Não existe policiamento"

O comissário Hélio Mascarenhas, daquêle Distrito, disse à reportagem da TRIBUNA que foi entrevistá-lo: "Não existe policiamento". Suas declarações se limitaram a essas três palavras. E a entrevista foi encerrada antes de começar.

Mas o comissário Vasques foi solícito, e deu para o repórter os elementos necessários. O policiamento existe. Porém com muita deficiência. O Distrito é bastante pobre. Nas suas instalações e no número de funcionários. Basta dizer que mantém apenas cinco homens na ronda diária. Merece, pois, ser melhor servido de detetives, investigadores e guardas. Sua jurisdição abrange o Rio Comprido e o Catumbi, compreendendo o Estácio. Devido aos numerosos morros existentes nas imediações, algumas ruas ficam perigosas durante à noite. Por isso, o policiamento é intensificado principalmente a partir das 23 horas. Três patrulhas montadas da Polícia Militar colaboram na vigilância noturna.

Hora crítica

O Largo do Estácio é o ponto onde a polícia tem mais trabalho. Alguns botequins são, frequentemente, transformados em "quartel-general" de rufiões, macanhêiros e larápios. Os guardas não lhes dão tréguas e estão sempre atentos evitando que o Largo se transforme em praça de guerra.

Afirma o comissário Vasques que o Largo do Estácio tornou-se local perigoso porque fica próximo ao meretrício e ao mórro de S. Carlos. A "hora crítica" está entre meia-noite e uma hora da madrugada, quando acaba o movimento no "bas-fond".

Além dessa preocupação, a polícia tem suas vistas voltadas para os diversos estabelecimentos bancários ali localizados. Êsse tipo de vigilância é feito, durante as 24 horas do dia. Antigamente, os furtos eram comuns nos "guichets". Agora, um ou dois policiais à paisana ficam nas proximidades. Quando qualquer pessoa que deixa um dos Bancos, é abordado à saída por desconhecidos, há sempre alguém que disfarçadamente os observa.

Estácio no meio de favelas

O bairro fica no meio de morros e favelas. Sofre, portanto, as consequências dessa localização. Por isso, tem muitos malandros transitando pelas suas ruas. Perto, estão os morros de S. Carlos, do Querosene, do Escondidinho, do Chuveiro, Cidade Mineira, do Cemitério, da Corôa, Atrás do Zinco e do Sanatório. Todos êles enviam, diàriamente, um contingente bem grande de malfeitores, que atuam não só no Estácio como também em Catumbi e Rio Comprido.

O Presidio, o Manicômio Judiciário e a Penitenciária do Distrito Federal são outros focos de agitação. Agressões e outros fatos registrados nêsses estabelecimentos não são poucos. Os processos administrativos por causa disso crescem de número. Ainda recentemente um estoque de maconha foi apreendido no Presidio. Diz o comisário: "Os entorpecentes entram nessas casas de correção através das mais astuciosas maneiras. Os viciados recebem a maconha até por meio de pipas-papagaios em cuja cauda é amarrada a erva. E' preciso muita vigilância para flagrar a artimanha".

Distrito cai aos pedaços

O 14.º Distrito Policial, que fica a duzentos metros da rua Salvador de Sá, está caindo aos pedaços. Mal conservadas, suas instalações são as piores possíveis. Os xadrezes estão todos arrebentados. Os prêsos podem fugir fàcilmente. Em face da precariedade foi criado um sistema de inspeção de vinte em vinte minutos. No caso de arrombamento, a fuga pode ser evitada a tempo.

Em janeiro dêste ano o promotor público da 19.ª Vara Criminal estêve em visita ao Distrito. E no livro de ocorrências declarou que o prédio estava precisando de urgentes reformas. Nada, porém, de concreto, foi feito. Quando chove, as paredes internas são lavadas pela água e o assoalho dos dois pavimentos cada vez ficam mais podres. O 14.º Distrito cai aos pedaços. Antes de ser despejado.

Policiamento precário

O Estácio de Sá é um dos poucos bairros do Distrito Federal que não possui policiamento ostensivo. Ou por outra: o serviço foi inaugurado com muita pompa. Mas os "Cosme e Damião" até hoje não apareceram. Ninguém sabe por quê. No Distrito há apenas oito guardas que não saem da delegacia. Se o fizerem os prêsos também saem... O número necessário seria de trinta. Mas como a crise é geral, as autoridades vão remediando. Até quando puderem.

No ano passado, foram registrados no Distrito 1.676 casos. De janeiro para cá, o número de ocorrências já soma quatrocentos. Os policiais do Distrito acham que o Distrito é calmo. "Um Distrito rotineiro". Os furtos e as agressões encabeçam as estatísticas de ocorrências. O comissário Vasques, pondera: — "A zona que está sob a nossa jurisdição não dispõe de muitos telefones. Muita coisa acontece que passa despercebida. Muitas vêzes, por causa de um telefonema, perdemos um flagrante. Outros casos, que mereceriam a ação policial são resolvidos sem a nossa interferência".

Portaria salvadora

O chefe de Polícia acaba de assinar portaria relotando nos Distritos o pessoal das Delegacias especializadas. E' opinião geral que a providência virá resolver o problema da falta de homens no policiamento da cidade. O 14.º Distrito pedia 30 e todos esperam que o pedido seja atendido em virtude da portaria. O povo do Estácio de Sá estará, com isso, mais seguro.

As grades das celas da Casa de Detenção

Osmar trabalha enquanto aguarda o indulto

UM HERÓI ATRÁS DAS GRADES

TERMINADA a segunda guerra mundial, Osmar Fernandes Alves desfilava orgulhoso pelas principais ruas da cidade. O povo se comprimia nas calçadas, fazendo multidão e rompendo os cordões de isolamento para abraçar, carregar e beijar todos os "pracinhas" que voltavam da Itália. Osmar era "pracinha", voltava d Itália, se vestia de verde-oliva — era um herói da FEB e, por isso, respeitado e festejado.

Hoje, passados mais de 10 anos, ninguém se lembra de Osmar. Tudo porque o rapaz trocou de uniforme: deixou o verde-oliva e vestiu a roupa cinzenta usada por aquêles que trabalham nas oficinas da Penitenciária do Distrito Federal.

Osmar foi condenado pela sociedade a cumprir longa pena de prisão. Tudo mudou de repente. A mesma sociedade que o abraçara, carregara nos braços, beijara e o chamara de herói nas ruas da cidade, passou a ignorá-lo, não o protegeu, fêz dêle um ladrão e o mandou para os cubículos da r. Frei Caneca. Osmar se envolvera num roubo de automóveis, depois de ficar muito tempo desempregado e sem dinheiro para sustentar sua velha mãe, sua jovem mulher e o seu pequenino filho.

O roubo

Osmar era eletricista do Hotel Quitandinha, quando o jôgo passou a ser proibido em todo o Brasil, deixando sem emprêgo centenas de operários que trabalhavam em cassinos. Os meses foram passando até que a fome foi bater à porta da casa 31 da rua Ubi, onde Osmar morava. Sem emprêgo e sem dinheiro, ficou desesperado. Foi aí que veio a proposta de um mau elemento: dinheiro para fazer uma ligação direta num automóvel que se encontrava estacionado de madrugada na Praça Mauá.

Era um ladrão de automóveis. A ligação foi feita. Naquele dia, um carro fôra roubado, o fichário policial ganhara mais um criminoso, mas não faltara comida na mesa da casa 31 dar ua Ubi.

Batismo de fôgo

Quando ingressou na Fôrça Expedicionária Brasileira Osmar tinha 25 anos. Sua maior satisfação foi ter feito parte daquele grupo de 55 homens que primeiro recebeu o batismo de fôgo no "front". Não sabe se merece ou não o título de herói. Mas de uma coisa está certo: muito se esforçou para conseguí-lo.

O rapaz acha desnecessário contar o número de vêzes que viu a morte pela frente. Isso aconteceu com todos aqueles que estiveram na Itália combatendo as fôrças de Mussolini e Hitler. Muito melhor do que êle poderão falar as citações que o seu batalhão — o 9.º de Engenharia —, que daqui saiu no dia 2 de julho de 1944, integrando o primeiro escalão da FEB.

Um episódio no "front"

Filho de pais pobres, Osmar estudou em escolas públicas e teve rigorosa formação cristã. E como prova disso, conta:

— "Uma noite de domingo, no "front", comandado pelo então tenente Paulo Nunes Leal, um bravo que hoje é major, saimos em patrulha. Durante o dia, a Sétima Companhia do Regimento Sampaio fôra quase totalmente dizimada pelos alemães. A nossa missão, na "Terra de Ninguém", era recolher mortos e feridos, sob a mira das armas inimigas.

A progressão realizou-se debaixo de indescritível tensão nervosa. Apesar de acostumado àquela espécie de serviço e confiando na bravura dos companheiros eu sentia um pavor tremendo, por saber que estava marchando para o desconhecido. O próprio ambiente contribuia para tal estado de espírito. A guerra, a verdadeira guerra, é coisa bastante diferente daquilo que Hollywood nos manda em metros de celulóide enlatado. Ela é feita de lama, cheiro de carne pôdre, lágrimas, gemidos, lembranças dos dias de paz, fome, loucura e, por que não dizer, daquele suor pegajoso gerado pelo mêdo. Tudo isto nós vimos em Camalori, Santa Maria do Monte Castelo, Castel-Nuovo, Isoca e Ligano de Belvedere.

Marchávamos lentamente, fazendo o menos possivel de ruidos e nos comunicando por sinais que eram dados, dentro da escuridão, pela bandoleira batida levemente na coronha do fuzil. Finalmente, conseguimos atingir o local onde se encontravam os nossos camaradas, cujos corpos estavam cobertos de neve. Tropecei em diversos. E a nossa dôr aumentou ao vermos como êles haviam sido abatidos: os alemães os apanharam de surprêsa e tiveram até tempo para "dormir" na pontaria. Quase todos os cadáveres tinham um furo de bala, bem no centro da testa.

Terminada a macabra tarefa e quando já nos retirávamos, fomos atacados de surprêsa Mais uma vez, sob as ordens do atual major Paulo Nunes Leal do segundo pelotão, da Primeira Companhia, do 9.º Batalhão de Engenharia, deu provas do seu valor. Dominamos os alemães e conseguimos fazer alguns prisioneiros.

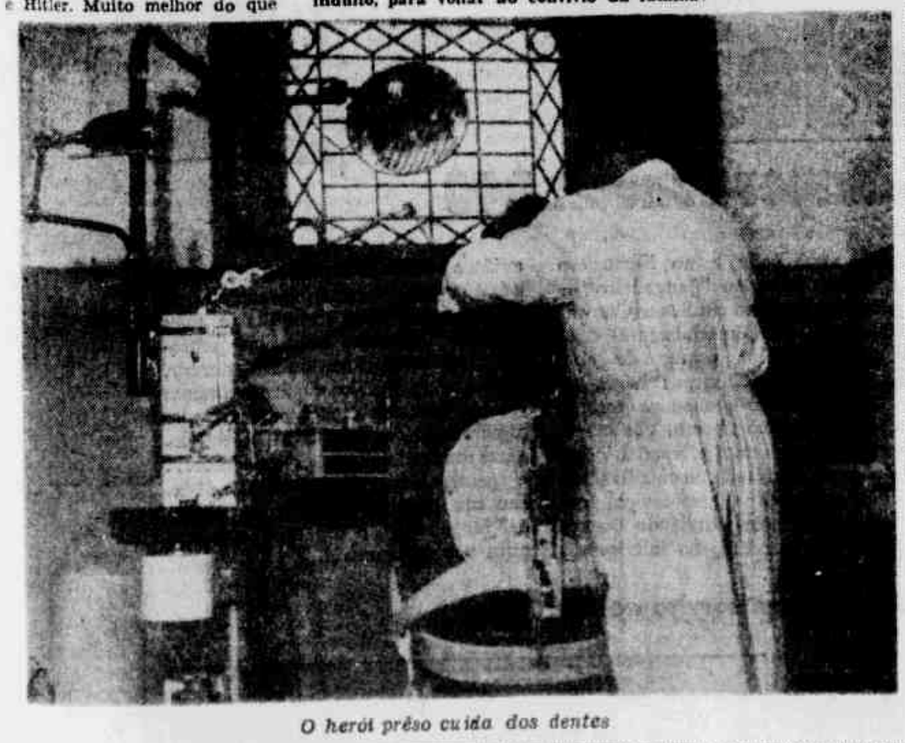
Finda a escaramuça, quando faziamos a limpeza do terreno, encontramos o cadáver de um jovem soldado alemão. Mais forte do que o ódio sentido pelo agressor falou dentro de mim a religião. Apesar de se encontrar "do outro lado", aquêle rapaz era também um filho de Deus. Por isso, apanhei as minhas ferramentas de sapador e lhe dei uma sepultura".

Linotipista da Penitenciária

Osmar aprendeu a trabalhar na 'Linotipo" da Penitenciária. Quando fôr pôsto em liberdade, poderá trabalhar em qualquer jornal. No momento, está compondo tôda a revista "Mundo Italiano", publicação em idioma estrangeiro, de propriedade do sr. Gammarano, velho conhecido de Osmar. E' que ambos lutaram, ombro a ombro, com os nazi-fascistas, na Itália.

Uma estrêla amarela na lapela de Osmar indica que êle é um prêso de bom comportamento. Não há quem não goste dêle, e goza de certas regalias da parte dos diretores que por ali têm passado. Julga-se completamente reabilitado e, por isso, está tentando o indulto, aguardando apenas o pronunciamento do Conselho Penitenciário.

Mandou também uma carta ao marechal Mascarenhas de Morais, relembrando certas passagens da segunda guerra mundial. Na carta, Osmar pede ao marechal que o ajude a conseguir o indulto, para voltar ao convívio da família.



O herói prêso cuida dos dentes

A HORA DO HOMEM DA LANTERNA

Hora de ir correndo para casa — O bairro marcava encontro, à noite, na caixa dágua — O passeio predileto do Estácio — Muito casamento começou na caixa dágua — Os dois irmãos portuguêses não deixavam colher flôres — O jardim suspenso do Estácio de Sá e o homem-relógio

A "HORA do homem da lanterna" marcava o máximo permitido para os garotos e para as mocinhas. Quem não viesse para casa, correndo, àquela hora, podia contar com umas correadas ou com algumas bengaladas no lombo.

Os pais do Estácio, antigamente, marcava a hora pelo homem da lanterna. E era hora certa.

Onde hoje está o hospital da Polícia Militar era o reservatório do Estácio, mais conhecido, oficialmente, como a "caixa-geral-de-distribuição-de-água da-Cidade-Nova".

No alto do outeiro do Barro Vermelho, por cima de tôdas as casas do bairro, o reservatório era um bom lugar para passear, à noitinha, quando vinha o ventinho fresco do mar.

Era mesmo o passeio predileto (há 40 anos) dos moradores da Cidade Nova. Quem morasse por ali pelo Estácio e não fôsse velho, batia as Ave-Marias, saia de casa e subia o morrico. Para apreciar a vista, tomar fresco, conversar com os vizinhos, jogar gamão, etc.

O etc. era muito importante. No inverno principalmente. Porque no verão ficava muito cheio lá por cima. O bairro quase todo encontrar-se no reservatório. Mas no inverno, quando o vento do mar era frio, os papais não se aventuravam a expor o reumatismo. Os moços aproveitavam para namorar, livre os olhos dos "velhos".

Muito casamento saiu dali, porque muito namôro começava ali. Namorados e maridos que hoje são papais e avós e até bisavós.

Em volta da enorme caixa-dágua havia um jardim, sempre muito bem tratado por dois jardineiros portuguêses (infalìvelmente Manoel e Joaquim). E ali, bem ao alcance dos romeus, flôres, para oferecer às julietas. Os dois portuguêses jardineiros é que não gostavam desta coisa de arrancar as flôres que a êles custava tanto mantê-las bonitas e bem tratadas. De vez em quando faziam um apaixonado descer o outeiro correndo, ameaçado de levar com o ancinho na cabeça, pela ousadia de dar flôres à sua amada.

Mas isso era no tempo que as mocinhas se contentavam com flôres, que eram guardadas sêcas num caderno de recordações (um daqueles cadernos de fôlhas amarelecidas, cheio de poemas, com a palavra recordações desenhada com capricho na capa. A perna do "r" era um rabisco caprichoso, ondulado).

Os namorados ficavam lá por cima, até que vinha o vigia inspecionar tudo, fechar os jardins e dar as horas. Chovesse ou fizesse sol, o vigia chegava pontualmente às nove horas, lanterna na mão. Os namorados iam embora. Os garôtos e as mocinhas que estavam passeando na rua viam a luz no alto da caixa dágua e saiam correndo, porque mais dez minutos e o papai podia receber mal...

Era a hora de fechar as janelas, de passar a tranca nas portas. Hora de preparar as camas. Meia hora depois o bairro estava dormindo e o guarda-noturno ia passar com o seu apito triste.

A "hora do homem da lanterna" marcava o prelúdio do sono do bairro. Boa noite.

A SENTINELA PRESTOU CONTINÊNCIA AO PRÊSO QUE IA FUGINDO

Mas já era tarde — Presos políticos "doentes" no Hospital da Polícia Militar — História do Hospital — Organização modelar que, além de cuidar com carinho de dezenas de doentes, serve de laboratório para pesquisas científicas

A GUARDA tinha sido mudada aquêle dia, na porta do Hospital. O praça, novo, estava olhando o movimento quando viu que dêle se aproximava, vindo do interior do hospital, um capitão, a quem seus colegas, que por ali transitavam, faziam continências sérias e reverentes.

O praça novo, de sentinela, não titubeou. E quando o capitão passou pela porta, juntou os calcanhares em garbosa continência. O capitão respondeu polidamente e sumiu.

O "capitão" era um prêso político: Otávio Tourinho, que executava, primorosamente e em grande estilo, a fuga do Hospital-prisão.

O Hospital

O hospital de que Otávio Tourinho fugiu é o da Polícia Militar, existente ali no Estácio, bem perto da Penitenciária. Não foi fundado ali. Começou nos fundos do quartel da Polícia Militar, situado no morro de Santo Antônio. Depois, por volta de 1925, transferiu-se para a rua Frei Caneca, ao lado da Penitenciária. Foi derrubada uma casa que ali havia e o hospital começou a ser construído. Mas tudo não passou do esqueleto, existente até hoje.

E agora, muitos anos depois, lá está, mais para frente, o Hospital da Polícia Militar, servindo aos componentes da PM do Distrito, assim como as suas famílias e aos membros das polícias estaduais.

Lá estiveram, "enfermos", os comunistas de 1935.

Pedro Ernesto, que iniciou a construção do Hospital Estácio de Sá — hoje, Hospital da PM — na rua Estácio de Sá, lá estêve prêso também. E mais Agildo Barata, Caio Prado Júnior, Lauro Fontoura, Otávio Mangabeira e muitos outros.

A ditadura mandou para lá muitos "doentes": Otávio Mangabeira, Domingos Velasco, João Mangabeira, Euclides de Figueiredo, Pedro da Cunha.

A bagagem de Mangabeira

Por ocasião do "putsch" integralista de 1938 apareceram no Hospital um coronel fardado e um investigador de polícia, portadores de um ofício da Delegacia de Ordem Política e Social ordenando a transferência de Otávio Mangabeira e Euclides Figueiredo para um outro local.

A administração do Hospital avisou aos prêsos que se arrumassem, e entrou em contato, para uma confirmação de rotina, com o Q.G. e o Departamento de Ordem Política e Social.

Otávio Mangabeira, sem saber o que ia acontecer, demorou-se propositadamente na arrumação da bagagem. Foi o tempo necessário para que a administração do hospital soubesse que tanto o ofício como os seus portadores eram falsos, e vinham para libertar os dois políticos. Mas nesta altura o "coronel" e "investigador", desconfiados com a demora, já tinham dado o fora nos automóveis que os trouxeram.

Severo Fournier

Deu entrada no hospital, como portador de tuberculose, depois da tentativa de levante de 1938 de que foi um dos comandantes, o tenente Severo Fournier. Até hoje os funcionários e médicos que o conheceram naquela época lembram-se dêle com carinho e elogiam a sua fibra.

Pouco tempo após sua entrada veio uma ordem para a transferência de Fournier para a Casa de Detenção. Os médicos se opuseram a essa medida, já que a moléstia era grave e o paciente não resistiria à falta de tratamento. Mas, o ditador fêz ouvidos surdos e cometeu, entre milhares de outros, mais êste crime, mandando que se cumprisse a ordem. Meses depois o hospital recebeu de volta o trapo humano em que tinha sido transformado um bravo.

Hospital Século XX

No alto da colina havia uma caixa dágua. Tôda a sua encosta formava um jardim público bem tratado, com um renque de palmeiras imperiais a enfeitar-lhe a frente. E os moradores das vizinhanças para ali se dirigiam nas suas horas de lazer. Só o descortino da paisagem formada pela cidade já constituia um bom descanso para a vista.

Mas a caixa dágua foi derrubada, parte do jardim desmanchado, para dar lugar a um hospital construído pelo extinto Departamento de Assistência Hospitalar. A finalidade era abrigar os indigentes e servir, sob a direção do dr. Castro Araújo, para hospital de clínicas. Com as mesmas clínicas e o mesmo nome, Hospital Estácio de Sá, passou o estabelecimento para as mãos da Prefeitura.

Em virtude da demolição do seu edifício, o Serviço de Saúde e o Hospital da Polícia Militar, foram transferidos da rua Frei Caneca — local onde seria construída a nova Penitenciária — para o Hospital Estácio de Sá.

Formou-se um hospital de alto padrão, bem aparelhado e com o concurso de profissionais competentes. Essa instituição conta com uma média de 230 internados para uma capacidade normal de 270 leitos sendo que poderá abrigar o dobro de doentes em caso de emergência. Atende gratuitamente, fornecendo-lhes medicamentos, cabos e soldados da corporação, além de elementos de sua família.

As suas enfermarias (traumatologia, cirurgia geral, clínica médica, tisiologia, urologia e venereologia) estão dispostas por andares. As clínicas médicas para senhoras, pediatria, ginecologia, cirurgia para senhoras e maternidade, estão em pavilhões separados, denotam higiene e disciplina.

As bôlsas

Na enfermaria de traumatologia encontravam-se vários internados aplicados na confecção de bolsas de malha para compras. Fazem para si próprios como distração. Perguntamos como é que aprenderam.

"Uma vez estêve aqui um acidentado que sabia fazê-las. Ensinou aos outros doentes da enfermaria, êstes para os mais novos que eram internados. Assim, a confecção das bolsas tornou-se uma tradição entre os enfermos".

O assalto

O soldado Jair Cândido, do Regimento de Cavalaria, em 10 de janeiro, dêste ano passava pela rua Frei Caneca de bonde, a caminho de seu quartel, quando ouviu pedidos de socorro que vinham de uma casa comercial. A seguir saíram seis indivíduos da casa. Jair, descendo do bonde, conseguiu agarrar o último com o qual se atracou. Os outros vieram em socorro e balearam o soldado no braço, fugindo a seguir.

Jair ainda se dirigiu a um telefone para chamar a Rádio Patrulha. Soube depois que se tratava de um assalto em que tinham sido baleados os dois proprietários da casa comercial.

Jair, agora, está no hospital

O hospital possui um curso de enfermeiro para os membros da corporação e Irmãs de Caridade. Os professores são os próprios médicos do hospital, e durante o curso, é obrigatório o estágio em cada uma das enfermarias, para, finalmente, ser concedido o diploma de enfermeiro.

Auxiliam a instituição as Irmãs da Nossa Senhora da Misericórdia, tendo uma capela no último andar que é a sua moradia.

Prisioneiros alemães

Durante a guerra estiveram internados no Hospital vários prisioneiros de guerra alemães. Atualmente, numa enfermaria, por ordem judicial, encontram-se o Prof. Sílvio Fabrizi — que num crime rumoroso assassinou o filho do general Maurell — e Júlio Mattos de Almeida, do Banco Borges, envolvido no escândalo da FIBAN. Nessa enfermaria estêve, também, até bem pouco tempo Samuel Wainer.

Cozinha e lavanderia

A cozinha prepara cinco dietas diferentes para o almôço e o jantar. Por coincidência assistimos o preparo de uma destas dietas, que nos pareceu saudável e de boa qualidade. Resolvemos experimentá-la e o gôsto confirmou a aparência. Diàriamente uma amostra de cada dieta é apresentada ao diretor e ao administrador, a fim de verificarem se está em ordem.

Não longe da cozinha encontra-se a lavanderia, perto da qual sucedeu o trágico acidente de 10 de agôsto do ano passado. Uma das caldeiras dessa lavanderia explodiu, saindo como um bólido do local onde se encontrava para cair uns cem metros adiante. De passagem derrubou a antiga casa da guarda, onde três praças perderam a vida nos seus postos. A explosão foi tão forte que quebrou vidraças, janelas e derrubou reboque dos edifícios da vizinhança.

O que resta

Banco de Sangue, Laboratórios de Biologia e bacteriologia que empreendem pesquisas médico-científicas, serviços de eletrocardiografia, aparelhagem completa de raio X, radioterapia, ondas curtas, ultra-violeta, tendas de oxigênio, gabinetes de oftalmo-otorino-laringologia e odontológico, uma ambulância, cinco salas de cirurgia refrigeradas e com equipamento moderno e uma Farmacotécnica que fabrica comprimidos, extratos fluídos e injetáveis e até água mineral artificial, completam o quadro dêste estabelecimento modelar, dirigido pelo ten. cel. Dr. Correntino Wequelin Nogueira Paranaguá e administrado pelo capitão Jason Soares.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. LUCRARÁ PORQUE:
Os lotes têm área muito maior.
Sua localização é muito melhor.
Seus preços são muito menores.
As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m de largura.
Os lotes já estão demarcados.
Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
Morando em nossos terrenos o Sr. poderá facilmente vir trabalhar na cidade.
TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS
A melhor oportunidade do momento
Ótimos lotes de 15x50 e 15x35 a partir de Cr$ 22.000,00, em prestações mensais de Cr$ 220,00 e chácaras de 2.000 a 4.000 m² desde Cr$ 40.000,00, em prestações mensais de Cr$ 400,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.
A DEZ MINUTOS DE CAMPO GRANDE
com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.
CONDUÇÃO GRATUITA
Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nos caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.
Tels. 23-2187 23-2188
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Há 33 anos só vende terras que valem ouro"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3º andar

A SEGUNDA EDIÇÃO DO CATETE

Casas de móveis e "vagas para cavalheiros" formam um traço de união entre os dois bairros — Estácio está virando Catete

O ESTÁCIO está virando Catete. Os dois bairros têm muita coisa em comum: ruas parecidas, casas de móveis, e, também, as tradicionais "vagas para cavalheiros". O Estácio é filial do Catete.

O que mais tem chamado a atenção dos que acompanham a vida do Estádio, é o afluxo, nestes últimos anos, de numerosos negociantes de móveis. Desde a rua Frei Caneca até pra lá do Largo do Estácio de Sá, êsse tipo de comércio está florescendo. E tudo por conta da colônia israelita, que, paulatinamente vai se estabelecendo pelas artérias do bairro. Móveis de madeira ou de ferro são encontrados com facilidade. O Estácio é, assim, uma segunda edição completa do Catete.

Muita gente pensa que está havendo transferência do Catete para o Estácio. O sr. Aluísio Tição, da firma Fridman Roddefeld declarou-nos, entretanto, que tôdas as casas de móveis da rua Frei Caneca e Salvador de Sá nasceram ali mesmo. Há oito anos trabalha no ramo e, baseado na sua experiência, garante que não houve mudanças. As trinta casas de móveis existentes pertencem só ao Estácio.

Êsses estabelecimentos têm o número de freguêses igual ao das casas congêneres do Catete. Isto quer dizer que o movimento é o mesmo. Quase sempre, um novo cliente aparece porque foi encaminhado por um conhecido ou parente. A freguesia não é certa. Mas o Estácio tem um privilégio sôbre o "bairro rival": existe pouca concorrência. Os negócios são realizados com maior rapidêz.

O povo já sabe que o Estácio está virando Catete. Por isso, os noivos são comumente encontrados nas redondezas, fazendo orçamentos. Já há o dilema: ou o Catete ou o Estácio.

As casas de móveis, em geral não têm fábricas próprias. Fazem encomenda em Curitiba, S. Paulo, Santos ou mesmo no Distrito Federal.

ONDA VAGA NÃO É PROBLEMA

As casas de cômodo, onde se alugam vagas, dão ao Estácio características semelhantes ao Catete. O letreiro "vagas para cavalheiros" é visto por tôda parte. Até o estilo dos prédios faz lembrar o outro bairro.

Quem vem tentar a vida no Rio, encontra no Estácio um ambiente acolhedor. A vaga resolve. Pelo menos enquanto o forasteiro faz o "reconhecimento" da cidade Maravilhosa.

FOI BUSCAR LÃ E VOLTOU PELADO

— "OLHA os toma-larguras!"

Todo o mundo corria, afastando-se do caminho, nem que fôsse para cair na vala. E de dentro da vala ainda cumpria fazer uma reverência, com a cabeça descoberta.

Quando D. João ganhou do Elias a Quinta da Boa Vista, "a melhor e mais ampla", foi para lá e não quis saber de outra vida. Com passeios de quando em quando para os seus medicinais banhos de mar, que iam curar uma pereba feia que abrira a real perna.

D. Carlota Joaquina era mais passeadeira. Gostava de ter casas, e as tinha, em Botafogo, nas Laranjeiras, no Andaraí e em Mataporcos.

Diziam os mal-falantes que a senhora dona Carlota tinha um amôr em cada casa. Se isto é verdade, ela era muito inconstante, porque, muito raramente demorava-se mais de um dia na mesma casa.

O de que ela gostava mesmo era das correrias pelos caminhos, na sua carruagem precedida pelos "toma-larguras", sujeitos que tinham a missão de desimpedir o tráfego, servir de batedores que anunciassem com alarido a passagem da rainha. Outra função dêles era exigir que todos, mui respeitosamente, estacassem depois de sair da estrada e se descobrissem num cumprimento à passagem da real senhora.

A pena para quem não se afastava ràpidamente do caminho era ser afastado, à fôrça, muitas vêzes pelas patas dos cavalos. Para os que se recusavam a tirar o chapéu ou para os que não cumprimentavam inclinando suficientemente a espinha, a pena também era imediata: chicote ou bordoada.

Nem os diplomatas escapavam. Muitas vêzes um dêles não concordava com a pragmática e o resultado é que mais depressa aprendia que imunidades não livrava da pancadaria e que uma reclamação diplomática não emendava costelas nem tirava a dôr do corpo, muito menos o vexame.

Mas, se muitos se afastavam, se muitos se curvavam, se muitos apanhavam e ficavam calados, sempre houve um ou outro mais desaforado que não estêve pelos autos.

Assim foi, uma vez, na estrada do Caminho Novo, que muitos anos depois ficou sendo a rua Frei Caneca. Apanhar e homem apanhou. Mas saiu dali e foi queixar-se a el-rei.

Que muito bonachão não quis intrometer-se nas coisas de sua real cara-metade.

Aconteceu que D. Carlota soube da queixa que o moço fazia. Sua condição de secretário do embaixador francês não importava. Nem que êle fôsse o próprio embaixador. Os "toma-larguras" foram chamados a um serviço especial: trazer à presença da rainha, na casa do fim do Caminho Novo, o tal senhor, a quem ela queria apresentar desculpas.

Êle foi. Para ser despido ficando nú em pêlo, obrigado a correr pela estrada, para riso de muitos. E ainda pegou prisão, por andar atentando "contra a moral dos olhos da população".

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av Pres Vargas 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

DISPENSÁRIO IRMÃ PAULA

A IRMÃ Paula da Ordem de São Vicente de Paulo, por volta do começo do século, impressionada com famílias indigentes às quais costumava dar conselhos e confôrto moral, resolveu auxiliá-las. Com três contribuições que somavam sempre 25 mil réis, comprou arroz, feijão e açúcar para distribuir entre os seus pobres. Este foi o começo do Dispensário Irmã Paula.

O desenvolvimento da idéia de ajuda aos pobres, a contribuição de particulares e das autoridades permitiu a que se chegasse a uma Instituição mais completa, como é o atual Dispensário da avenida Mem de Sá, 271.

Uma igreja, uma escola e um serviço médico, ocupando sólidas construções de aspecto grave, rodeadas de jardins e arcadas, constituem o resultado das atividades das Irmãs da Ordem de São Vicente de Paula.

O pobre ou vem à Instituição, ou é encontrado nas visitas que lhe fazem as Irmãs. E' matriculado depois de verificação sôbre seus recursos. Em geral famílias que perderam o seu chefe, ou que por invalidez dêste passam momentos difíceis. Assim a Instituição conta atualmente com cêrca de 450 famílias e velhos matriculados.

O dispensário provê os seus protegidos com mantimentos, escola — jardim de infância e curso primário — para as crianças desamparadas, fornecendo-lhes uma merenda diária; e com visita aos pobres em casas quando êstes não podem se locomover.

Um gabinete médico e um dentário, laboratório e fornecimento de medicamentos constituem o seu combate às enfermidades dos desamparados.

Conta ainda com um serviço social de procura de empregos para os seus protegidos, e com o ensino de corte e confecção e serviços domésticos para moças pobres que vêm do interior. Estas também poderão assistir às aulas do curso primário para completar sua instrução de primeiras letras.

A Irmã Madalena, diretora da instituição, contou-nos que as 10 Irmãs e as pessoas que trabalham na Instituição também têm sua distração. Dessa forma, todo o ano fazem um Judas que, depois de lido seu testamento, é queimado com as solenidades de estilo no Jardim do dispensário.

E para finalizar contou-nos um fato pitoresco da história da Instituição.

Certa vez, tendo a Irmã Paula procurado um senhor de grandes posses para pedir um auxílio, recebeu dêste a importância de duzentos réis seguido da frase: "Será que isto serve?" —

— "Pois sim, com isto comprarei pão para os meus pobres".

Dias depois telefonaram-lhe do escritório daquele senhor para que ela passasse por lá, pois havia um cheque de dois contos de réis à sua disposição...

NO 44 MOROU (DIZEM) UM FANTASMA

OS fantasmas andam sempre nos salões de velhos castelos, no sótão das velhas casas, nos porões das antigas casas de fazenda, onde os escravos ficavam prisioneiros. Os fantasmas têm uma predileção muito especial por casas antigas. Dizem que é porque os tais fantasmas ficam vivendo no lugar onde sofreram em vida.

Mas, na casa 44 da rua Haddock Lôbo foi diferente. Ninguém soube explicar por quê. Nem sabe.

Na casa 44 da rua Haddock Lôbo ouvia-se, à noite, o arrastar de correntes, de pesadas correntes. E gemidos, profundos, dolorosos, sentidos. Passos, arrastar de correntes, mais gemidos. E a casa era novinha, acabada de construir.

Já durante a construção foi assim. A noite começavam os gemidos e o tal barulho das correntes. Os fulanos das obras viviam mudando. Ninguém gosta de trabalhar numa obra mal-assombrada.

Custou, mas a casa ficou pronta. Um vastíssimo casarão. Uma construção suntuosa, cara. Que não serviu de nada, porque ninguém foi morar lá.

Acabaram jogando a casa abaixo (talvez na esperança de soterrar o fantasma). E nunca mais se construiu nada no lugar. O terreno ainda está vazio, um terreno enorme, aguardando passar os cem anos do desencanto.

Quem é que sabe a história do casarão novo que foi abaixo e do fantasma que não apareceu mais?

O filho de Luigi Caruso vende jornal no Estácio há mais de 50 anos

52 anos de jornaleiro, 54 de Estácio e 64 de nascido — O pai cantava óperas — Há meio século na mesma esquina — Do tempo em que havia touradas na Cidade Nova — A coleção de vintém — Os crimes de Lampião — Os japonêses e os russos quase fizeram o homem apanhar — "Quem Fala de Nós Tem Paixão", rancho — Empresta revistas e funda clubes — Gente sem compromisso estatutário... — A casa funerária

"SEU" Caruso tem 52 anos de jornaleiro, 54 de Estácio e 64 de nascido. Seu pai era um italiano, Luigi Caruso, que cantava ópera como todos os italianos e que não tinha parentesco nenhum com "o outro" Caruso.

O velho Luigi também era jornaleiro. Vendia jornais já em 1874, quando "as fôlhas" custavam 30 réis. Era irmão do Francisco, que chegou a distribuidor do "Jornal do Brasil" da "Revista da Semana" e do "Eu Sei Tudo".

Agostinho é brasileiro, carioca. Foi para a Itália quando era um garôto ainda de fraldas. Voltou para o Brasil com 10 anos. Para o Estácio, onde pouco depois começava a vender jornal.

Sempre bem humorado "seu" Caruso está todo dia na mesma esquina, há mais de meio século: rua Estácio de Sá com rua de São Carlos.

Quem quiser saber alguma coisa do bairro, é falar com o homem que é "do tempo em que se ia de barca do Cais Pharoux à Penha; do tempo em que não havia Avenida Central; do tempo em que a Miguel Couto ia até a Rodrigo Silva; do tempo em que não havia avenida Salvador de Sá e que os bondes iam e vinham pela rua Frei Caneca; do tempo em que havia uma praça de touros que funcionava aos domingos, na rua Neri Pinheiro".

"Seu" Caruso lembra bem do tempo em que êle começou a vender jornais. O preço? Cem réis. Começou com uma banca de madeira.

— "O senhor sabe?, hoje só se tem a autorização se tiver banca de ferro. E a banca custa vinte mil cruzeiros.

Os freguêses pagavam com o vintém e o jornaleiro tem guardada em casa uma bonita coleção de moedas daquele tempo.

Vender jornal é uma coisa engraçada, diz êle. Às vêzes os jornais acabam depressa; às vêzes é difícil vender e encalha muito. "Seu" Caruso lembra que vendia muito jornal com os crimes de Lampeão, com os crimes de Paula Matos, o crime do Edifício Carioca, o roubo de Carletto e Rocca, as mortes de Pinheiro Machado, Paulo Barreto e Rio Branco.

Hoje é mais fácil vender. Mas antigamente, no tempo de "A Crítica" (de Mário Rodrigues), de "A Pátria" (do João do Rio), da "Vanguarda" e do "Jornal do Brasil", era difícil.

Uma vez, de tanto vender jornal, o homem quase apanhou: foi quando estourou a guerra do Japão com a Rússia. Os jornais esgotavam-se ràpidamente. Quando acabou a terceira remessa o "seu" Caruso teve de fechar a banca e sair depressa, porque ameaçavam bater nêle, que não tinha jornal para vender...

"Seu" Caruso conheceu, conversou muito com o Benedito Lacerda, a Angela Maria e o Russo do Pandeiro, "tudo gente dali do Estácio". E Ismael Silva e o Moreira da Silva, ("o Tal"), que mora ainda hoje numa daquelas casas tôdas iguais na rua Salvador de Sá.

— O Estácio de Sá é mesmo do samba, seu menino. Era no botequim do "Viramundo" (esquina de Pereira Franco) que o Francisco Alves ficava a madrugada inteira, tirando música e cantando acompanhado no violão. E o Alcebíades "Bide" Barcelos também, um sambista de verdade.

O homem vai falando:

— Eu, o Egídio Ramos, o Amaro Antônio Costa, o Henrique "Cabeça-Grande" e o Cantídio de Araújo fundamos o rancho "Quem Fala de Nós Tem Paixão". Depois é que apareceu o "Deixa Malhar", para fazer concorrência. Muito depois apareceram o "Vê Se Pode" (que hoje é o "Recreio de São Carlos") e o "Pétalas de Rosa".

Êle lembra até dos índios do "Campo dos Caboclos", perto da "Chácara do Céu". Diz êle que eram índios autênticos. Fica por conta do informante a existência de índios no morro de São Carlos.

— Futebol também nós tinhamos muito bom. A turma do Estácio e da Cidade Nova fundou o Império F. C. e depois o Cidade Nova F. C. e Eram times muito bons.

— Me dá o meu jornal.

O Caruso entrega o jornal do fulano, que pediu. Já sabe (em 90% dos casos) qual é a preferência do sujeito.

— Me empresta uma revista, "seu" Caruso?

E' um menino que não tem dinheiro. "Seu" Caruso tem algumas revistas para emprestar mesmo, sem cobrar coisa nenhuma. E empresta.

— Mas eu "tava" dizendo: Hoje ninguém sabe mais organizar um clube. A "turma" quando quer jogar vai para um terreno qualquer e joga a "pelada", sem compromisso estatutário. Tudo desorganizado...

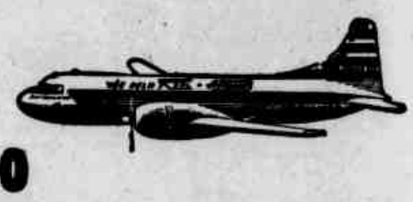
O homem não pára de falar, de contar coisas. Coisas pequenas, memórias de pessoas, de fatos miudos. Lembra com boas risadas:

— A casa funerária não tinha. No lugar era uma quitanda que não deu certo. Os donos transformaram a quitanda em tinturaria; não deu certo. Agora transformaram em casa funerária e está dando certo.

Agostinho Caruso é patrimônio do Estácio. Da cidade mesmo. Todos os anos tem comemoração na banca, no aniversário dêle. Não no aniversário de idade; no aniversário de anos de bairro. Com chope, doces, faixas e discursos. E' em dezembro. Homenagem do pessoal.

...no Jangadeiro

o vôo especial do Super-Convair 340



São Paulo — Rio ..... 55 minutos
Rio — Salvador ..... 190 minutos
Salvador — Recife ..... 95 minutos
Recife — Fortaleza ..... 95 minutos

Agora, você pode ir ao Norte *com economia de horas*, no "Jangadeiro" — um serviço de luxo em Super-Convair 340... um vôo especialmente criado para o maior prazer de suas viagens. Você leva menos horas no ar... e enquanto economiza tempo, "esbanja" confôrto a bordo. Vôo suave, sem turbulências nem vibrações. Mesmo a grande altitude, você não sente pressão nos ouvidos, nem fadiga, porque a cabine pressurizada do Super-Convair 340 mantém, no interior do avião, a pressão do nível do mar! Graças a êsse maravilhoso aperfeiçoamento, sua viagem será mais tranquila e mais agradável. Grandes e macias poltronas reclináveis: se quizer dormir, você poderá fazê-lo confortavelmente - e terá bastante espaço para estender as pernas. Ar condicionado a bordo! Lugares reservados. Lanches deliciosos... e gentís aero-môças para atendê-lo. Em sua próxima viagem ao Norte, o "Jangadeiro" o espera e o levará num vôo inesquecível.

10 anos de real serviço ao Brasil

Reservas 24 horas por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia - Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana - Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá - Avenida Rio Branco, 9 - loja B - Tel. 43-2644

REAL - AEROVIAS

BMM-37.072

O "SEREIA"

O BICHO-PAPÃO DO ESTÁCIO

— Ô "SEREIA"!

O homem olhava para trás e fazia um gesto feio, batendo a mão no antebraço e balançando a mão fechada.

— Ô "Sereia"!

O homem ameaçava correr atrás da molecada do Estácio, que se divertia com aquêle tipo estranho. Mas as pernas não acompanhavam a vontade e o "Sereia" ficava de longe mesmo, repetindo o gesto, enquanto os meninos gritavam outra vez:

— Ô "Sereia"!

As pernas do João "Sereia" só obedeciam a seu dono quando êle pensava no botequim. Aí elas iam-se arrastando, levando o homem para perto de um balcão. Os braços fortes levantavam as mãos largas que batiam na pedra mármore, chamando a atenção do fulano do boteco. A voz do "Sereia" podia ser ouvida nessas ocasiões. Êle berrava:

— Bota dez'tão!

"Sereia" nunca pedia fiado — justiça lhe seja feita. Arranjava o dinheiro não se sabe como, mas só entrava no boteco ou nas tendinhas com os dez tostões suficientes para um gole. Com o cálice cheio na mão, dava a "salva" pros santos e emborcava o resto, que era sempre muito maior que a oferenda.

Voltava pra rua.

— Ô "Sereia"!

— E' a mãe...

Era o terror das moças do bairro, que não podiam passar por perto dêle sem ficar coradas. Também, os moleques não davam descanso:

— Ô "Sereia"!

"Sereia" tinha sido marinheiro, dizia. Conhecia a Europa, até a China e o Japão. Cansado de ser marinheiro, com o corpo todo tatuado como lembrança dos portos por onde passou, veio descansar no Estácio.

Descansar e beber, que ninguém nunca viu o "Sereia" sem estar bêbedo. Ou completamente ou quase completamente.

"Sereia" era quem fazia dormir as crianças do bairro. Quando os meninos ficavam chorando, fazendo manha na hora de ir para a cama as mamães diziam:

— Olha que o "Sereia" vem aí...

O orgulho, o único orgulho do "Sereia" eram as suas tatuagens. Cada uma mais bonita que a outra. Um coração com uma seta fincada e três gôtas de sangue pingando; uma inicial dentro do coração. Três nomes diferentes de mulher em cantos diferentes do corpo, um nome brasileiro, um nome francês, um nome sabe lá de que nacionalidade. Seriam namoradas do marinheiro?

— Ô "Sereia", conta uma "estória".

Mas o homem não conversava. Mostrava as tatuagens. Era uma âncora, uma flor de lótus, um peixe, um coração pequenino, uma corda formando um laço, tanta coisa!

Os meninos tinham a impressão de que o "Sereia" estava em cima do telhado, ou por trás da porta do quarto, ou debaixo da cama, ou trancado no armário.

A gente grande sabia que não estava em nenhum dêsses lugares, mas não sabia onde é que êle estava.

— Ô "Sereia"!

Mas à noite ninguém respondia. E se houvesse algum moleque na rua podia gritar à vontade:

— Ô "Sereia"!

— Ô "Sereia"!

Ninguém respondia.

Um dia os jornais disseram onde é que o "Sereia" dormia: embaixo de um bonde qualquer, recolhido de madrugada, na estação da Light, na rua Fonseca Lima.

Os jornais mostraram porque naquela madrugada o "Sereia" não acordou. As rodas de um bonde passaram por cima da sereia tatuada, decepando o pescoço dela.

Nem naquele dia, nem nunca mais, os moleques do Estácio gritaram:

— Ô "Sereia"!

Nunca mais os meninos do Estácio foram dormir cedo. Mas alguns ainda vão, com mêdo de que êle volte, o "Sereia".

Às vêzes o "Sereia" cantava, numa língua enrolada, que ninguém entendia. Era uma música triste, muito triste, que fazia mêdo nas crianças, fazia o "Sereia" chorar, e muita gente também ficava com um nó na garganta, embora não entendesse a letra.

Nú da cintura para cima o "Sereia" passeava de dia e de noite pelas ruas do Estácio, mostrando os seus orgulhos e trocando as pernas, num balanço que parecia de navio e era de cachaça.

Mas a melhor tatuagem era a do peito. Uma sereia enorme, bonita, de cabelos compridos, com um sorriso nos lábios. "Sereia" que emprestou seu apelido para o marinheiro do Estácio.

— Ô "Sereia"!

Os olhos grandes e avermelhados, a cabeleira muito grande, as calças em trapos, descalço, sujo e dizendo palavrões, o "Sereia" passeava de dia e à noitinha. Mas quando era de noite, tarde, êle desaparecia. Ninguém sabia onde é que o "Sereia" morava, se é que morava. Ninguém sabia onde é que o "Sereia", se é que dormia.

CINCO AVENTURAS POLICIAIS:

O SOLDADO (NUMA HORA DE FOLGA) FÊZ O COMISSÁRIO COMER A GRAVATA

"...ame Mauro Guerra", dizia o homem que estava no morro, na linguagem do pisca-pisca — Três piscadelas rápidas e uma um pouquinho mais demorada — "China Motorneiro" e a resposta à carta — Adair, o Cosme, mestre e soldado-raso — O comissário não comeu a gravata mas pagou o jantar — Um album cheio de recortes — Quem sabe quantos Manoel dos Santos andam pelo Rio de Janeiro? — De como os assaltantes de Caxias foram assaltados — Adair vestiu-se de mulher e foi fazer pouca-vergonha na praia de Ramos — O homem que acabou com o crime no morro de São Carlos e que já resolveu 800 casos de investigação, nas horas de folga

UMA luz piscava no morro. Cosme, no alto do muro da Penitenciária, ficou olhando. Piscava, apagava, piscava mais rápido, apagava.

Passou um tempo apagada, a tal luzinha. Depois, recomeçou. Piscava num ritmo que Cosme conhecia. O alguém que estava com uma lanterna na ladeira do morro dizia, naquela língua de pisca-pisca: "...ame Mauro Guerra". As duas primeiras letras Cosme perdeu. Mas a frase devia ser "chame Mauro Guerra".

Cosme olhou para o pátio e viu um prêso que saía às pressas. Para voltar, daí a pouquinho, em companhia do Mauro Guerra, bandido perigoso, fugitivo do SAM e chefe de uma quadrilha de menores, príncipe do crime e rei da maconha.

A luz, daí a pouco, recomeçou o pisca-pisca; três piscadelas rápidas, uma um pouquinho mais demorada. Isto repetido três vêzes.

..

Cosme entendeu e não entendeu. Entendeu que o homem no morro queria dizer V.V.V.; mas não sabia o que é que isto queria dizer.

Acabou o pisca-pisca. Mauro Guerra foi dormir. Cosme largou o serviço no alto do muro e começou a investigar, por conta própria.

Começou pelo fulano que tinha ido buscar Mauro Guerra lá dentro. Disse a êle que tinha visto os sinais, que sabia o que aquilo queria dizer, que "queria entrar no negócio". O homem não disse nada.

Ou melhor, disse que estava inocente, que não sabia de luzinha no morro, que não entendia sinais em Morse.

Quando Cosme estava de serviço, dois dias depois, Mauro Guerra chegou para perto. Disse que estava bem, que aceitava o guarda como sócio no "negócio". Entregou a êle uma carta para ser levada ao "China Motorneiro", num bar da rua Itapiru, às tantas horas. Se tudo saísse certo o Cosme ia ganhar muito dinheiro.

Cosme foi procurar "China Motorneiro". Entregou a carta e ficou esperando a resposta. "China" levou-o a um barracão no morro do Querosene e lá entregou a resposta: maconha. Uma quantidade enorme de maconha.

Cosme prendeu o "China", com ajuda de três companheiros de farda que vinham por trás, avisados de tudo o que ia acontecer. Era um depósito enorme e uma quadrilha maior ainda. Foram todos prêsos.

Acabou a história da luzinha na ladeira do morro por trás da Penitenciária Central.

Cosme chama-se Adair de Castro, soldado raso da Polícia Militar. Nasceu num dia de Cosme e Damião, tem um irmão gêmeo, que também é soldado da P.M. Êsse é o Damião.

Mas a nossa história é do Cosme.

Adair é soldado raso há 12 anos. Muito disciplinado, nunca viu suja a sua ficha, nunca foi chamado a atenção. E é inexplicável que seja soldado, porque tem uma fôlha de serviço que acusa perto de 800 casos de investigações resolvidos por êle.

Um foi êsse da luz que piscava no morro por trás da penitenciária. Outro foi o caso com o comissário Amando.

Adair já estava famoso na polícia. Uma tarde, no gabinete do comissário Pinto Amando falava-se sôbre "punguistas".

Adair disse que a coisa mais fácil era prender "punguista". Bastava querer. A polícia é que não estava trabalhando direito no caso.

O comissário não gostou. Fêz uma aposta: se Adair trouxesse para êle um "punguista", naquele mesmo dia, êle, o comissário, era capaz de comer a gravata e pagar um jantar em qualquer lugar para o Cosme. Adair aceitou.

Trocou uma nota de Cr$ 500 em notas de um, dois, cinco, dez e vinte cruzeiros. Encheu a carteira e foi para o Largo da Carioca.

De vez em quando apalpava a "bolada". No Tabuleiro da Baiana puxou a carteira e com uma nota de vinte comprou uma revista. O trôco enfiou no bôlso do paletó. (Êle estava à paisana, não é preciso dizer).

Foi quando um fulano corpulento deu um esbarrão nêle.

— Desculpa.

— Nada.

Veio o bonde. Quando Adair foi para pisar no estribo, outro encontrão, do mesmo homem.

— Desculpa.

— Tá prêso!

A carteira de Adair já estava no bôlso do "punguista".

O comissário não comeu a gravata mas pagou o jantar. O gatuno era conhecidíssimo em São Paulo, tinha mudado de praça.

Adair guarda os recortes de jornal que contam os casos resolvidos por êle nas horas de folga.

São três álbuns para mostrar aos filhos e que o Chefe de Polícia devia pedir para ver. A "estória" do Manoel dos Santos, por exemplo:

Alguém faz idéia de quantos Manoel dos Santos andam pelo Rio de Janeiro?

O pai de Adair anda quase todos os dias do Rio para São Paulo, de São Paulo para o Rio. E' chefe-de-trem. Um dia, trouxe para o filho um recorte de jornal paulista. Onde se contava a "estória" de um rapaz de Santos que tinha ido para o Rio e desaparecido.

A mãe do Manoel dos Santos estava precisando do seu menino, que sumira há 17 anos.

Adair acha que é fácil achar qualquer pessoa nessa cidade. E' só ter tempo e paciência, além de alguma coisinha mais.

Por causa dessa alguma coisinha êle foi ao Ministério do Trabalho. Lá, conseguiu uma lista de todos os Manoel dos Santos que trabalhavam neste Rio de Janeiro. E saiu procurando um por um.

— Mudou.

— Não mora mais aqui.

— Não sei não senhor.

— Sou sim senhor. Não senhor, não nasci em Santos não senhor.

— Eu? Sou carioca da gema.

Procurou, procurou, procurou, como nas "estórias". Até que bateu num bar na zona Norte.

— Sou sim senhor. Nasci sim senhor. E' minha mãe sim senhor.

Estava achado o Manoel, que leu o recorte e chorou. 17 anos depois de sair para tentar a vida no Rio, voltava.

Foi assunto de primeira página em todos os jornais. No Rio, em São Paulo, em Santos. E o Adair está aí, soldado raso, sem reclamar..

Os jornais escandalosos estavam bem servidos. Todo dia era um assalto em Caxias. Casal que passasse pela estrada depois de certa hora estava arriscado a morrer. Um homem morreu mesmo.

Adair conseguiu uma folga. Foi ler os jornais, estudar como é que os assaltantes trabalhavam. Depois, seguiu para Caxias. Frequentou os bares, as biroscas, os salões de sinuca. Assistiu o último bar fechar as portas. Viu Caxias dormindo e dois homens seguindo para os lados da pedreira. Daí há pouco voltavam. Pareciam armados; entraram num táxi.

Cosme tomou nota do número. Pegou outro carro, explicou o que era e mandou atrás, com os faróis acesos. O carro suspeito na frente; o outro atrás, bem perto, com os faróis fortes. Passando numa estrada sem importância e sem iluminação Adair tentou o truque:

Mandou apagar os faróis. Mandou apagar as luzes tôdas. Mandou entrar na tal estrada e parar adiante, num lugar bem escuro, como faziam os casais assaltados.

Foi entrar na tal estrada e o carro dos suspeitos parar mais adiante. Adair e o motorista saltaram e se esconderam do outro lado do caminho, numas moitas.

Quando os assaltantes, armados, chegaram perto, levaram um susto danado. E foram presos. Acabaram-se os assaltos. Os fulanos confessaram muita coisa, inclusive a morte do homem que levou um tiro na nuca.

Por contar história de assalto, outros que meteram muito mêdo foram os da avenida Brasil, ali na praia de Ramos.

Esse caso o Adair conta rindo. Porque durante uma semana êle andou vestido de mulher, tôda à noite, passeando de braço dado com um cunhado, fingindo que os dois iam para a praia fazer pouca vergonha.

Uma noite, estava conversando na areia com o cunhado, quando ouviram um barulho por trás dêles, atrás de umas moitas de capim. O cunhado levantou-se. Adair vestido de mulher também. Um homem estava no lugar de onde saiu o barulho. Disse que gostava de dormir ali, que era mais fresco. Mas fazia um frio danado.

Adair, com voz de falsete, perguntou se a areia não estava muito molhada. Abaixou-se perto do fulano e sentiu o volume da arma, junto ao quadril. Foi agarrar e não soltar.

Levado prêso até a Variante, quando um lotação foi passando o homem desandou a gritar por socorro. Gritava que estava sendo assaltado.

O pessoal do lotação desceu e quase que Adair é linchado. Homem vestido de mulher... Mas o assaltante não fugiu, que Cosme não deixou. Foram todos para o Distrito (21.º) e o fulano acabou confessando.

Acabou-se a história do homem que se vestiu de mulher para prender um assaltante. E com ela a reportagem, para não ficar muito grande.

Falta dizer que Adair, o Cosme, está contente como soldado. Mas devia ser aproveitado na Polícia Civil, porque é o melhor investigador de todos os que andam por esta cidade de São Sebastião. Por falar em santo, no morro de São Carlos, onde Adair está destacado, o crime praticamente acabou.

Muitas vêzes jurado de morte, os bandidos têm tanto mêdo dêle que nunca tentaram nada contra Cosme. Mas já tentaram massacrar a família do nosso personagem, "Mineirinho" e "China Preto". Acabaram prêsos, por êle mesmo, Adair, o Cosme.

"COSME E DAMIÃO" POLICIAM A CAVALO

Um velho casarão que dá respeito ao bairro — Um depósito de ferro velho que vai ser aproveitado

"COSME e Damião", a cavalo, são personagens que fazem parte do Estácio. O Quartel da Polícia Militar (Cavalaria) fica na rua Salvador de Sá. A sobriedade do prédio e a solicitude dos militares granjearam para a corporação um grande lastro de respeito e, também, de simpatia. "Cosme e Damião", a cavalo, mandam no Estácio.

O Quartel da PM foi inaugurado a 5 de agôsto de 1913. Existe uma placa de bronze comemorativa. Daí por diante, o casarão integrou-se, definitivamente, na vida da cidade. Muitos acontecimentos políticos que apaixonaram o país tiveram relação com o Quartel.

O "caso" Samuel Wainer, por exemplo, foi um dêles. Acusado de fazer concorrência ilícita a diversos jornais, usando dinheiro do govêrno, Samuel Wainer ali estêve prêso durante vários dias. A nação inteira esperava pelo desfêcho da campanha que foi encabeçada pela TRIBUNA.

O Quartel da rua Estácio de Sá tem como comandante o tenente-coronel Hélio Quaresma. O QG fica na rua Evaristo da Veiga. O comandante geral é o coronel Ururahi Magalhães.

As instalações são amplas. O prédio, construído em estilo antigo, abrange uma extensa área. No centro estão diversos picadeiros, onde são realizados treinamentos com cavalos. Os animais recebem tratamento especial e têm cocheiras individuais.

Funciona, no Quartel, uma escola de formação de oficiais.

Na pista lateral vêem-se dezenas de veículos quase imprestáveis. Explicaram-nos, entretanto, que todos êles serão aproveitados. Pertenciam à Polícia Civil. A PM vai, agora, consertá-los. Alguns são antigos carros da RP.

RIO — BELO HORIZONTE

Agora V. pode viajar com todo o confôrto, rapidez e segurança que lhe oferecem os modernissimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX. Apreciando a paisagem magnífica na nova estrada, V. refletirá ainda que essa viagem lhe custou *menos da metade do preço de uma passagem aérea.*

A VIAÇÃO RIOLUX mantém à sua disposição, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas em menos de 24 horas.

HORÁRIO DE PARTIDAS: Rio — 7 horas; Belo Horizonte — 6:30 horas

PASSAGENS: Guichê 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio, Praça Mauá. Telefone: 43-4676

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13. Telefone: 23-5252

Viação Riolux S.A.

RIO — JUIZ DE FORA — BELO HORIZONTE

Leia sempre NOSSA CIDADE

Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

Parece Cozinha nova!

Ela pintou a mobília com ESMALTE SINTÉTICO

Coralit

Não só móveis laqueados, também portas, janelas e objetos de madeira ou de metal ficam novos em fôlha com uma pintura de CORALIT. Esmalte Sintético feito especialmente para superfícies que pedem máxima proteção e acabamento, CORALIT seca ràpidamente, resiste muitos anos ao tempo e ao uso... e lhe oferece ainda estas vantagens:

CÔRES MODERNAS! As côres mais bonitas e modernas em esmalte são as côres do Esmalte Sintético Coralit.

CÔRES ADICIONAIS! V. pode misturar 2 ou mais côres de Coralit para obter outras tonalidades de surpreendente beleza!

LAVÁVEL! E quando acontecem manchas... basta água e sabão - elas desaparecem sem deixar sinal!

Para melhor conveniência dos senhores consumidores, as tintas CORAL são apresentados em latas de conteúdo líquido de 1/4, 1/2, 1 e 4 litros.

CORAL S. A. FÁBRICA DE TINTAS, ESMALTES, LACAS E VERNIZES

Escritórios: Av N S de Fátima, 47A 47B Rio de Janeiro • Av Rio Branco, 644 - Tel.: 34-5578
São Paulo • Fábrica: Utinga, Santo André - Tel. São Caetano 305 Estado de São Paulo

ANOTAÇÕES PARA A CRÔNICA DO ESTÁCIO

O ESTÁCIO está hoje onde havia, antigamente, uma lagôa.

O nome dela era "da Sentinela".

E segundo as crônicas era a maior da região, isto é, a maior do Rio de Janeiro.

Ela cobria tôda a área depois ocupada pela Cidade Nova, estendendo-se até os mangues de São Diogo.

Era a principal barreira à penetração da cidade para oeste.

Para drená-la foi que abriram o Canal do Mangue.

Quando a lagôa foi secando começou o atêrro.

O Estácio é um bairro que surgiu no atêrro.

Por isso a região tôda era conhecida como "do Aterrado".

"Sentinela" era a lagoa por que nas suas margens ficavam as sentinelas da cidade, para avisar os ataques dos índios vindos do sertão. Ali era o pôsto mais avançado, "na bôca mesma do mato". é só homens "de muito valor guerreiro e dedicação a el-rei" é que tinham coragem bastante para darem guarda no local...

Vestígio da lagoa era o Largo também chamado "da Sentinela", que hoje não tem mais nome de sentinela nem outro qualquer. E' a confluência da rua Frei Caneca com Riachuelo e Santana.

E o lugar é muito importante, porque tem a sua história.

Ali, em setembro de 1710, foi o primeiro lugar onde o invasor Duclerc encontrou resistência.

Quando o francês tentou desembarcar na baía de Guanabara, forçando a barra, a Santa Cruz repeliu a balandra e as quatro fragatas inimigas.

Duclerc recuou, foi à ilha Grande, tomou água e mantimentos. Tentou desembarcar em Copacabana.

Foi obrigado a recuar.

Tentou desembarcar na barra da Tijuca.

O mar não deixou.

Foi descer sua tropa em Guaratiba, no dia 11 de setembro, de onde iniciou a marcha para a cidade, orientado por um negro. Veio via Camorim e Jacarepaguá.

Em sete dias estava no Engenho Velho onde passou a noite. A 19 seguiu pelo caminho de São Cristóvão — Catumbi — Mataporcos.

No Catumbi levou pedradas. Mas resistência mesmo foi no Largo da Sentinela, onde Bento do Amaral Coutinho comandava um "tôrço" de estudantes dos "pátios do colégio".

Duclerc passou, mas perdeu muitos homens.

Ali, no final do caminho de Mataporcos, começou a derrota do francês, que acabou prisioneiro da cidade que quis conquistar.

E Mataporcos era até cem anos atrás o nome do bairro que hoje é chamado Estácio e que oficialmente não admite intimidades: é Estácio de Sá.

Mataporcos, segundo os estudiosos, ou porque nas suas matas abundassem caititus, ou porque na zona houvesse quem criava e mantinha matadouro de porcos"...

Nós nos inclinamos pela segunda hipótese.

Mas registramos uma outra que tem muito de possível:

O bairro era Mataporcos porque o caminho ou estrada era de Mataporcos. O caminho ou estrada, por sua vez, era Mataporcos porque tinha tanta lama que até os porcos, animais que gostam da lama, ali se afogavam.

Tem seu muito de possível porque a rua do Riachuelo era, ao mesmo tempo, Matacavalos, porque êsses animais morriam muito, constantemente atolados, ou com as pernas partidas., de tão ruim que era o caminho.

Voltando à Sentinela; a lagoa tinha também os nomes de João Martins Castelhano e Capueiruçu. O último nome figurava no Guia Rez dos silvícolas.

Voltando a Mataporcos; o bairro já produziu muito café, que exportava (o que não deve espantar, porque Laranjeiras também já exportou)

As primeiras sementes ou mudas de café que chegaram ao Rio de Janeiro vieram do Maranhão em 1760. Foram plantadas em três chácaras particulares: a do holandês João Hoppman, em Mataporcos; a do bispo D. José Joaquim de Mascarenhas, em Inhaúma; e a do padre Antônio Lopes da Fonseca, em Campo Grande.

No Maranhão o café não dava bem. Aqui começou a dar, em Mataporcos, na Tijuca, no Andaraí, em Jacarepaguá, Santa Cruz e Guaratiba.

Daqui é que se estendeu para o vale do Paraíba, onde deu melhor. E de lá tomou "rumos seguros e definitivos".

Mas que passou no Estácio, passou.

Quando D. João ganhou do Elias a Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, "a melhor e mais ampla" de quantas vivendas no mesmo gênero existiam nos arredores da cidade, tratou de se mudar para lá. Fora do bulício do centro, cercado de confôrto e até com rio de águas cantantes à porta, D. João ficou muito à vontade e à gôsto, em companhia dos filhos D. Miguel, D. Pedro e d. Maria Teresa.

D. Carlota Joaquina, alegando preocupações com a educação dos filhos menores não foi junto. Dizia ela que precisava ficar no centro, em ponto mais acessível.

Em ponto mais acessível a seus namorados, diziam muitos, não sem certa razão. Porque a senhora dona Carlota Joaquina não esquentava assento no Palácio da Praça do Carmo; vivia se mudando, ora para Botafogo, ora para as Laranjeiras, ora para o Andaraí, ora para Mataporcos.

E diziam mais, que em cada moradia de recreio o amor de Sua Majestade era um diferente.

Quem d. Carlota amou em Mataporcos não entrou para a História. Mas, devia ser alguém "bem". Porque o bairro de Mataporcos naquela época o era. Tão "bem" que Grandjean de Montigny, o arquiteto francês, construiu várias vivendas (chamadas "chácaras") ali.

A respeito das casas de Grandjean de Montigny e residiu a tôda a cidade, disse Debret:

"Sòmente duas casas de campo são notáveis, pelo gôsto que presidiu à sua construção: as suas plantas se devem ao sr. Grandjean de Montigny, nosso compatriota. Uma delas situada em Catumbi e a outra na estrada de Mataporcos".

Mataporcos era, como o Pedregulho e o Rio Comprido, o bairro dos fidalgos palacianos e dos "patrícios pecuniosos".

Os historiadores, muito especialmente os biógrafos de D. João VI, se espantam muito naturalmente com a mudança que el-rei sofreu, no Brasil. De hábitos caseiros e comodistas, em Portugal, a ponto de passar perto de um ano sem sair do Palácio de Mafra (o que lhe ia valendo a fama de doido), aqui se tornou um andejo.

A culpa da transformação cabe a um mosquito.

O tal mosquito mordeu a perna real. A picada infeccionou e os "physicos" aconselharam a D. João os banhos, para curar a perna.

Mas isto é uma "estória" à parte, que vai em outro local, que esta crônica já vai comprida demais.

Parece o Leônidas, mas é o Chico, um craque no futebol de salão.

Pode ser um inocente soltador de papagaio. Mas a maconha entra no Presídio amarrada no rabo das pipas.

As celas, impressionam, como nos filmes.

"Eu não sou água mas moro no chafariz"

Duas famílias moram em chafariz – Um guarda de águas que nunca teve água para guardar – O aqueduto de Catumbi – O Elias também nunca viu água – O aluguel da "casa" – Quem passa perto não diz que é chafariz

"EU NÃO sou água mas moro no chafariz"... No Estácio duas famílias podem dizer isso. Uma, a que mora no aqueduto chamado "de Catumbi"; outra a que mora no chafariz chamado "do Lagarto".

A viúva do "seu" Eduardo é a que mora no antigo aqueduto, com uma tia. O marido era "guarda das águas" mas nunca houve água nenhuma para êle guardar. Há 21 anos que ela mora ali, por cima da caixa d'água e nunca viu uma gotinha no reservatório.

— Olhe, moço: antes de nós morou aqui o guarda José Elias dos Reis, durante 39 anos. E êle mesmo nunca viu água...

O aqueduto é aquêle prédio branco, na encosta do mórro de Paula Matos, bem em frente ao quartel de Cavalaria da Polícia Militar, no começo da rua Frei Caneca.

Foi construído no tempo de D. Luis de Vasconcelos para trazer a água do rio Catumbi para a cidade. O aqueduto partia da "Cova da Onça", atravessava a rua Itapiru e vinha até a encosta do mórro de Paula Matos, onde terminava. Eram arcarias plenas superpostas, ou arcarias sôbre grandes maciços de alvenaria, sistema anterior aos sifões ou canos metálicos.

Cortado pela rua Itapiru, foi demolido. Hoje só existem ruínas, num pequeno trecho no mórro de Catumbi. E o reservatório, que é do Patrimônio Nacional e onde mora a viúva do "seu" Eduardo. Por Cr$ 252,50.

Quase Cr$ 300 para morar na caixa dágua. Quando o "seu" Eduardo era vivo o aluguel era de Cr$ 20. A pensão que ela recebe não dá para pagar a "casa".

Quem passa por perto não diz que ali era reservatório e chafariz. Porque parece mesmo uma casa assobradada e porque as bicas de bronze desapareceram, furtadas. Bicas pesadas (seis) que devem ter dado bom dinheiro.

De vez em quando ainda tentam forçar as placas de bronze onde as bicas estavam prêsas. Mas os Cosme e Damião, defronte, não deixam. Nestas placas está a inscrição: "Oficinas do 1.º Distrito de Obras Públicas da Côrte" — 1780".

O chafariz do Lagarto foi o primeiro que jorrou água do reservatório. Mais tarde o de Catumbi e o das Lavadeiras (no Campo de Santana) foram servidos com água da mesma origem.

Muita gente passa por ali, sem saber o que é o prédio de paredes brancas, parecendo coisa antiga. E' o reservatório do aqueduto de Catumbi, com quase 200 anos de idade e quase 100 anos de séca. A viúva do "seu" Sebastião mora ali.

NÃO HÁ MAIS PRESOS NA PENITENCIÁRIA

O govêrno não ajuda quase nadinha — Melhorou muito a Penitenciária, por causa do SS — Um colégio interno — Elas são heroínas — A "estória" do dispensário, onde o vilão se chama SAPS mas o culpado é o govêrno — Um pouquinho de história — O exame psicotécnico — O futebol de salão — Craques do futebol profissional jogam na Penitenciária — Nem Madureira, nem Portuguêsa — O disco impossível que Flávio Cavalcanti não tem — Cateretês, quadrilhas, martêlos e galopandos cantados pelo côro orfeônico dos internos — Um espetáculo — Conclusão: se o govêrno quisesse...

"TODOS os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

"Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, côr, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição".

"Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal".

"Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante".

"Todo homem tem direito a ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei".

"Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração".

"Todo homem tem direito a receber dos tribunais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela Constituição ou pela Lei".

"Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra êle".

"Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente, até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acôrdo com a lei, em julmento público, no qual lhe tenham sido asseguradas tôdas as garantias necessárias à sua defesa".

"A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado".

"Todo nomem tem direito à instrução".

E vai por aí afora a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para o govêrno olhar e dizer:

— Bonito, sim senhor; e daí?

— Daí nada. Falei só por falar. Desculpe.

Mudando de assunto: antes de haver Serviço Social na Penitenciária, o homem entrava, prêso. Sofria vexames, ia piorando, piorando. Às vêzes tinha notícia de que uma filha dêle tinha morrido de fome; quando não era notícia dizendo que a mulher dêle não tinha podido esperar mais por êle. O homem ia piorando. Quando saía dali tinha uma raiva funda de todo o mundo, dos homens, das mulheres, das crianças, dos bichos, de Deus, da água, de tudo.

Começou a haver Serviço Social, mudou muito. Tanta coisa mudou... A filhinha não precisava mais morrer, porque o Serviço Social tratava dela, dava comida a ela; a mulher podia esperar, porque o Serviço Social arranjava um meio qualquer; marido e mulher podiam até se ter de vez em quando. Até o próprio prêso não é mais prêso — é interno. E tem coisas que pode fazer, para quando sair dali ter algumas economias. Pode trabalhar lá dentro e sair até com emprêgo arranjado em algum lugar.

Antes, não tinha nada disso. Era só cadeia.

Mudando de assunto de novo, o govêrno não ajuda quase nadinha. Se êle quisesse — era só querer, não ia haver tanta coisa ruim por aí. Mas êle não quer. No papel êle quer, mesmo porque fica bonito para os outros lerem. De mais a mais, no papel é fácil.

A Penitenciária parece um colégio interno. Só que tem grades. Porta de grades, janelas de grades, tudo de grades. A gente atravessa a porta de grade, que abre sem fazer barulho, por uma manivela que um guarda segura, lá na cabine. (E' preciso não perder a ficha que dá direito a sair).

O prédio é novo, bem instalado. Não há, como no Presídio, gente por todo o canto, sem fazer nada, vagabundando. Cada um tem uma função, tem uma obrigação, tem um serviço. De acôrdo com aquilo que sabe fazer, que pode fazer.

As celas são individuais. Um apartamento pequenino, sem nada que não seja essencial: uma cama, um armário, a privada, a pia, o espelho. Uns têm rádio, livros (muitos têm a Bíblia à cabeceira); outros têm um enfeite, uma jarra, um elefante branco para dar sorte. Cada cela tem uma qualquer coisa de único, pode passar mesmo como um pedaço da casa de fulano. (Uns, caprichosos, põem até cortina na janela e cortina separando a privada do resto do quarto).

Os corredores limpos, bem tratados. As celas também são muito bem cuidadas. (As de igual construção, no Presídio também são).

O repórter vai entrando e tendo contato imediato com vários internos. Aquêle quem sabe lá o que fêz? Matou dois por ciúme, ou matou para roubar, ou não é assassino? Será ladrão, dêsses que tiram o sono da gente? Ou será que roubou o patrão? Será que é um inocente? Pode ser que tenha matado com razão forte. Pode ser tanta coisa.

Uma é certa: não se deve falar sôbre os casos dêles, citar nomes, tirar fotografias. Todos êles têm noção do êrro. Só que uns ainda acham que o êrro compensou.

Mas são todos homens. Todos gostam de ser tratados com respeito, gostam de se sentir respeitáveis. E êles são mesmo respeitáveis. Depois que o Serviço Social começou a funcionar.

Quando um homem daqueles tem problema, fica nervoso, exaltado. Às vêzes é um problema que êle não pode resolver porque está prêso: problema de dinheiro, ou amolação na família, coisas que acontecem a qualquer um.

O Serviço Social vai com jeito; consegue a "estória" da bôca do próprio fulano — e vai tomar providências. Tentar arranjar o dinheiro ou o remédio que estão precisando em casa, tentar resolver a briga do marido com a mulher, tentar arranjar escola para os filhos dêle que estão na idade de começar a estudar...

Tentar, porque dinheiro não há. O govêrno dá muito pouco e custa a dar. Se não fôsse ser a gente que é, se valendo de muito esfôrço, muito trabalho, muita dedicação... Subir a favela de Mangueira para procurar a companheira de um prêso, depois de um dia de trabalho exaustivo (sem ter obrigação) não é para qualquer pessoa. E arranjar matrículas para os meninos, emprêgo para os mais velhos, emprêgo para o pai que vai sair...

Na Penitenciária todo o mundo trabalha. Muitos ganham bom dinheiro; quando saírem vão levar alguma coisa para começar vida nova.

Mas às vêzes, o que êles ganham não dá para manter a família lá fora. Nem com Cr$ 500 mil estava resolvido o problema dos internos. Mas o govêrno não quer saber. Manda uns Cr$ 200 mil e acabou-se o que era doce.

Basta contar uma "estória". Alguns internos se reuniram. Queriam fundar um dispensário, para as famílias, compraram barato as coisas mais necessárias: gêneros de primeira necessidade e coisas assim como fazendas baratinhas, uns brinquedinhos para as crianças, etc.

Começaram pelos gêneros de primeira necessidade. Sabem o que o SAPS fêz? Os preços que ela mandou eram mais caros do que muito prêço de varejista. O IPASE fêz igual, os atacadistas da rua do Acre pior. E lá está o dispensário, com um capital modesto e sem fazer nada — fazer o quê?

Foi em 1834 que começou a haver regime penitenciário no Brasil. Quando começaram a construir as Casas de Detenção e de Correção. O Visconde de Sepetiba era o ministro da Justiça e foi um dos donos da idéia.

Antes, era cadeia.

Primeiro a do morro do Castelo, pequena, logo substituída pela Prisão do Calabouço, na Ponta que por isso ficou com o nome. Foi demolida em 1922, no Centenário. Mem de Sá tinha mandado construir.

Depois foi a Cadeia Velha, construída por volta de 1672, no lugar onde hoje está a Câmara dos Deputados.

Depois levantaram a cadeia da Relação ou prisão do Aljube, edificada por Frei Antônio de Guadalupe, destinada a recolher condenados por crimes da alçada da Igreja e que acabou recolhendo os presos da Cadeia Velha, transformada em Casa de Suplícios.

A Casa de Correção foi demolida para dar lugar à atual Penitenciária.

O homem entra na Penitenciária, condenado. Vai a exame médico. Se estiver doente, hospital. Se a doença fôr contagiosa — Sanatório Penal. Se fôr doido — Manicômio Judiciário.

Vem o exame psicotécnico, que é talvez a coisa mais importante: êsse exame vai dizer se o homem é um temperamental, um desajustado ou um complexado; o exame vai indicar qual a maneira de tratar do novo interno, qual o emprêgo que mais lhe convém e que mais lhe agrada. E assim, muitas vêzes, se tem consertado vidas de fulanos completamente errados, que eram desajustados às vêzes só pelo trabalho.

Aí começam a observar a disciplina dêle. Durante seis meses o homem usa uma estrêla branca — comportamento neutro, sem definição; estrêla amarela quando o homem tem bom comportamento; estrêla verde para ótimo comportamento depois de três anos seguidos. (Os verdes têm direito a uma galeria especial e mais pequenas regalias).

A primeira entrevista da assistente-social com o interno é muito importante. Ela tem que incutir confiança no homem, tem que conseguir o máximo de revelações da parte dêle, tem que se mostrar discreta e amiga. E' difícil. Êles chegam achando que é o mundo contra êles e êles contra o mundo.

Por enquanto ainda não se pode fazer uma seleção como deve ser feita, separando os grupos por educação, cultura, idade, tendência, etc. Por enquanto, porque o govêrno ainda não quis.

Mas quem vai à Penitenciária se impressiona com mais duas coisas, além do Serviço Social: o futebol e o côro orfeônico.

Dentro da Penitenciária há uma Federação de Futebol de Salão. Com dez clubes inscritos (só não tem o Madureira e a Portuguêsa). Cada clube com sua diretoria eleita, seu técnico, seus jogadores, seu juiz de confiança. Cada time com seu uniforme completo, igual ao uniforme dos "times de fora".

Só o Presidente da Federação é um funcionário. O resto, tudo prêso, ou melhor, interno. E são bons os campeonatos.

De vez em quando um time "de fora" vai lá dentro para um amistoso. Geralmente perde, porque os rapazes são autênticos craques. Se citar nomes, basta dizer que alguns bons jogadores de futebol profissional estão lá, de futebol de salão.

Além do futebol há o voli-bol e o basquetebol. Do último são quatro os times; e o voli-bol é para todo mundo jogar, bom ou ruim gordo ou magro, alto ou baixo.

Para variar, o Ministério está atrasado no pagamento da ajuda ao esporte. Mas êles arranjam o dinheiro, com sacrifício, e vão comprando o material.

E o futebol é bom para êles.

Mas o côro orfeônico é mais famoso. Sua fama passa os muros, passa a rua Frei Caneca, passa o bairro do Estácio, passa até a cidade.

E' um dos melhores coros orfeônicos do país e uma novidade no gênero, no mundo inteiro.

São oitenta efetivos e 20 reservas. Só cantam canções populares brasileiras e músicas do folclóre. Cateretês, quadrilhas, martelos galopados. As últimas novidades que o maestro Oswaldo Barreto fêz preparar: "Índia", "Prece ao vento" e a "Canção do Gaúcho".

Uma sugestão a Flávio Cavalcanti: falta êste disco na sua coleção. E essa é uma gravação que não é difícil de conseguir.

Sem falar que a inscrição é espontânea, e faltam vagas, porque a verba não dá para mais do que isso. São três aulas por semana e muita gente que fica de fora, quando devia ficar de dentro.

Mas tem a orquestra também, com 30 figuras e um maestro (interno também).

No dia 21 de dezembro de 1953 o Teatro João Caetano encheu. E quando acabou o espetáculo foram palmas e mais palmas. A orquestra e o côro da Penitenciária tinham se exibido "fora de casa" pela primeira vez.

A conclusão é esta: o Serviço Social devia ser aumentado, tornado oficial, com verbas maiores. Tôda penitenciária, ou presídio, no Brasil inteiro, devia ter serviço igual. E' preciso compreender que o delinquente é importante como homem e que mais dia menos dia, êle volta ao convívio da sociedade. Compreender que nos países de nível cultural muito elevado o índice criminal baixa incrivelmente. Compreender que o delinquente às vêzes é o menos culpado.